Blues

Rock’n’roll

Skiffle

British invasion

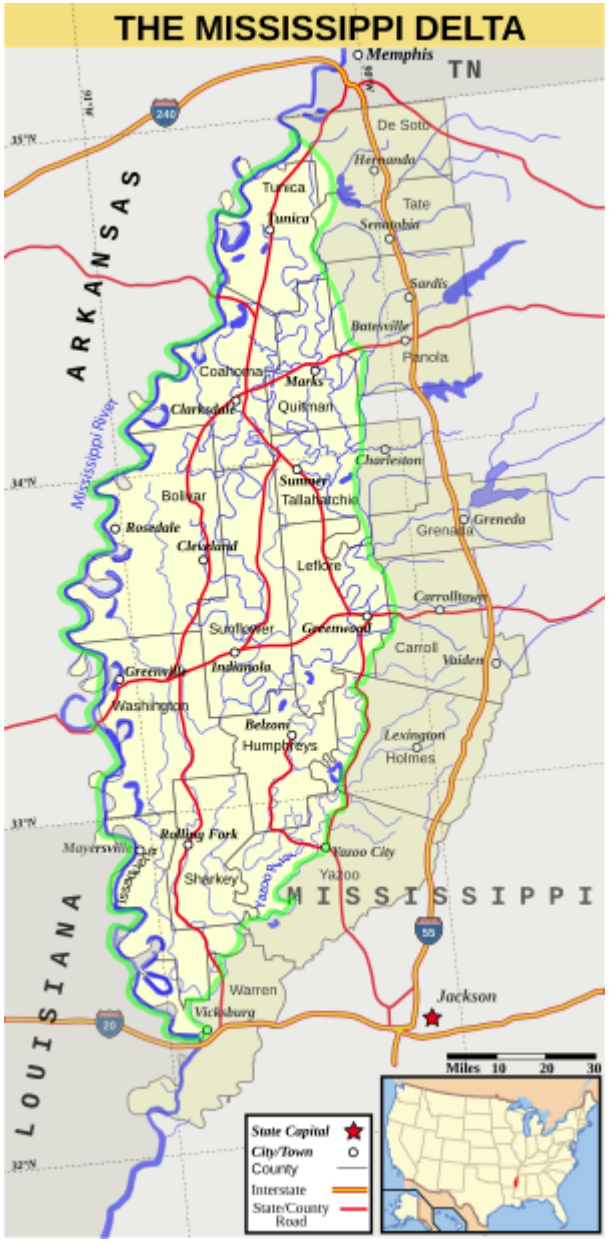
Rock Progressivo

Son House

Death Letter Blues (1920)

Bem vindos ao curso de extensão “Heavy Metal para iniciantes”.

Iniciaremos nossa jornada musical pelo Blues. Mais especificamente pelo Blues rural da região do Delta do Mississippi, sudeste dos EUA.



Son House

Death Letter Blues (1920)

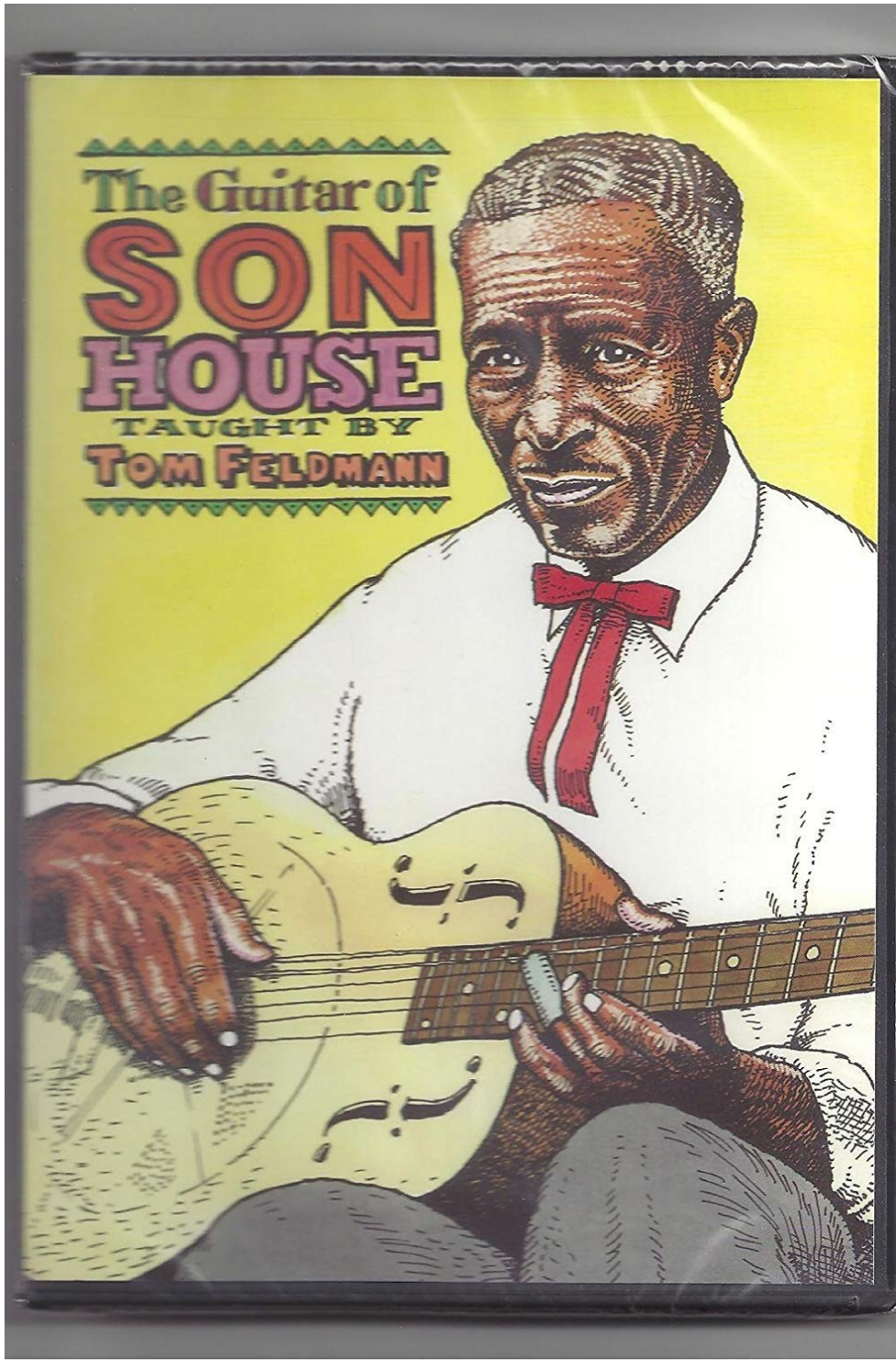
Essa região tem um solo bastante fértil causado pelas frequentes enchentes e foi uma das áreas dos EUA ocupada por milhares de escravos africanos para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, algodão e arroz.

Por causa da escravidão, caracterizou-se como uma região de extrema pobreza e muitos problemas sociais.

Son House

Death Letter Blues (1920)

É nesse contexto social que se desenvolve o Delta Blues, um dos mais antigos estilos de Blues caracterizado pelo uso do violão com slide (vide slide no dedo médio da mão esquerda, na imagem ao lado).



Robert Johnson

Crossroads (1930)

Apesar de outros músicos de blues, como Muddy Waters, o considerarem “o mais importante cantor de blues que já viveu”, teve pouco sucesso em vida.

Era um músico itinerante e participou de poucas gravações. Mas tornou-se uma das principais referências do Blues inicial.

Robert Johnson

Crossroads (1930)

Nessa música percebemos a sonoridade típica do Delta Blues:

– Cantor solo que se acompanha ao violão com cordas de aço e uso do slide.

P.S. Ele morreu aos 27 anos de idade.

Robert Johnson

Crossroads (1930)

Nessa imagem percebe-se com melhor detalhe o slide moderno, feito de aço cromado.

Na época de Robert Johnson e Son House, era feito do gargalo de uma garrafa de vidro. Daí o nome *Bottleneck* slide guitar: literalmente, pescoço de garrafa.

T-Bone Walker

Mean old world (1940)

Nascido em 1910, foi um dos precursores do Blues elétrico, adotando o uso do violão amplificado e, mais tarde, da guitarra elétrica.

Nessa música podemos ouvir uma característica intrínseca do Blues, que é a progressão harmônica de 12 compassos.

T-Bone Walker

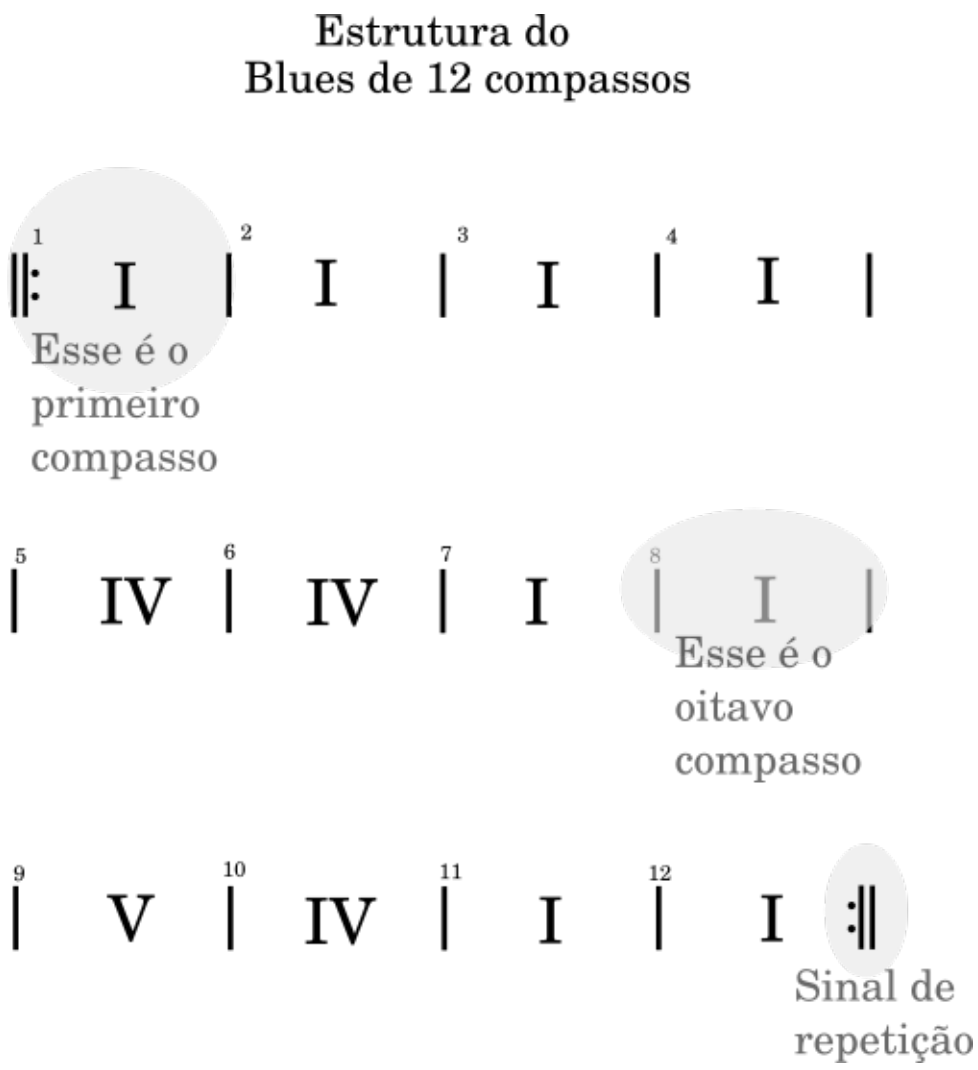
Mean old world (1940)

O Blues de 12 compassos, como o próprio nome diz, é baseado numa progressão harmônica que se repete a cada 12 compassos, utilizando, em sua essência, somente três acordes, aqui identificados pela sua função harmônica tonal:

I = Primeiro grau

IV = Quarto grau

V = Quinto grau



T-Bone Walker

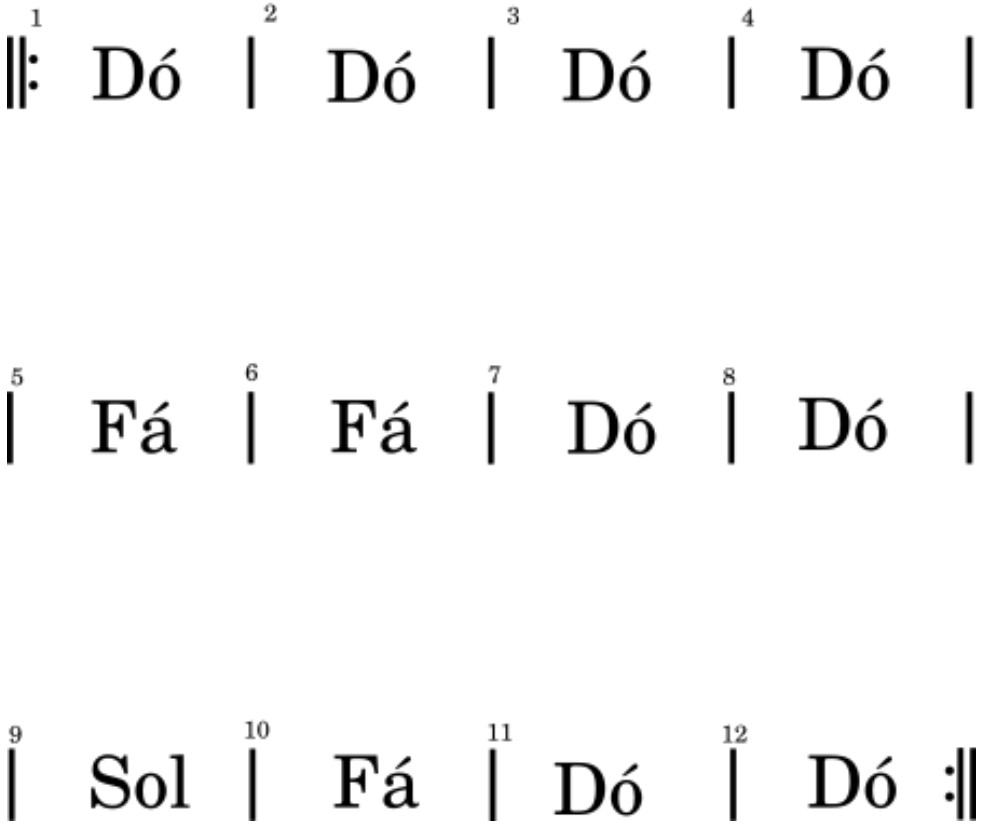
Mean old world (1940)

Uma escala tonal ocidental tem sete notas. Cada nota fica num grau. Na tonalidade de Dó maior, a escala e seus respectivos graus fica assim:

Dó	Ré	Mi	**Fá**	**Sol**	Lá	Si
I	II	III	**IV**	**V**	VI	VII

Depois voltaremos a esse assunto.

Estrutura do
Blues de 12 compassos
substituindo os graus por acordes

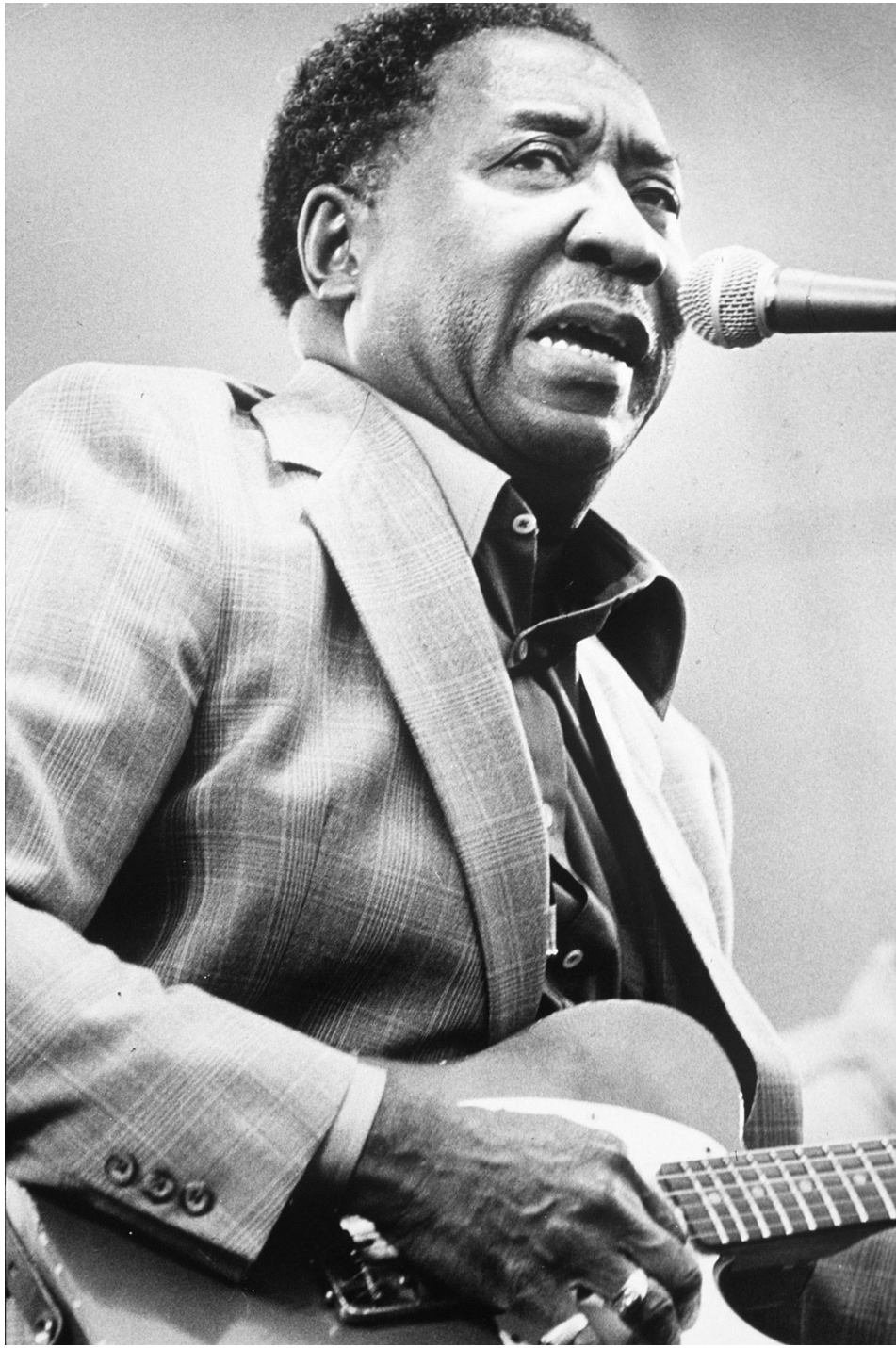


Muddy Waters

Mannish Boy (1950)

Foi considerado o pai do Chicago blues e 49º melhor guitarrista de todos os tempos pela revista Rolling Stones.

Nessa música podemos ouvir um Riff repetitivo mas bem marcante, onde todos os instrumentos fazem praticamente a mesma coisa.



Muddy Waters

Mannish Boy (1950)

A letra da música é cantada como se estivesse contando uma história.

Esse não é um Blues de 12 compassos, mas esse Riff repetitivo e esse ritmo da bateria se tornaram um clichê no Blues.

BB King

Rock me baby (1950)

B.B. significa “Blues boy”. Um dos mais importantes guitarristas da história, ao lado de Jimi Hendrix. Já ganhou 15 prêmios Grammy.

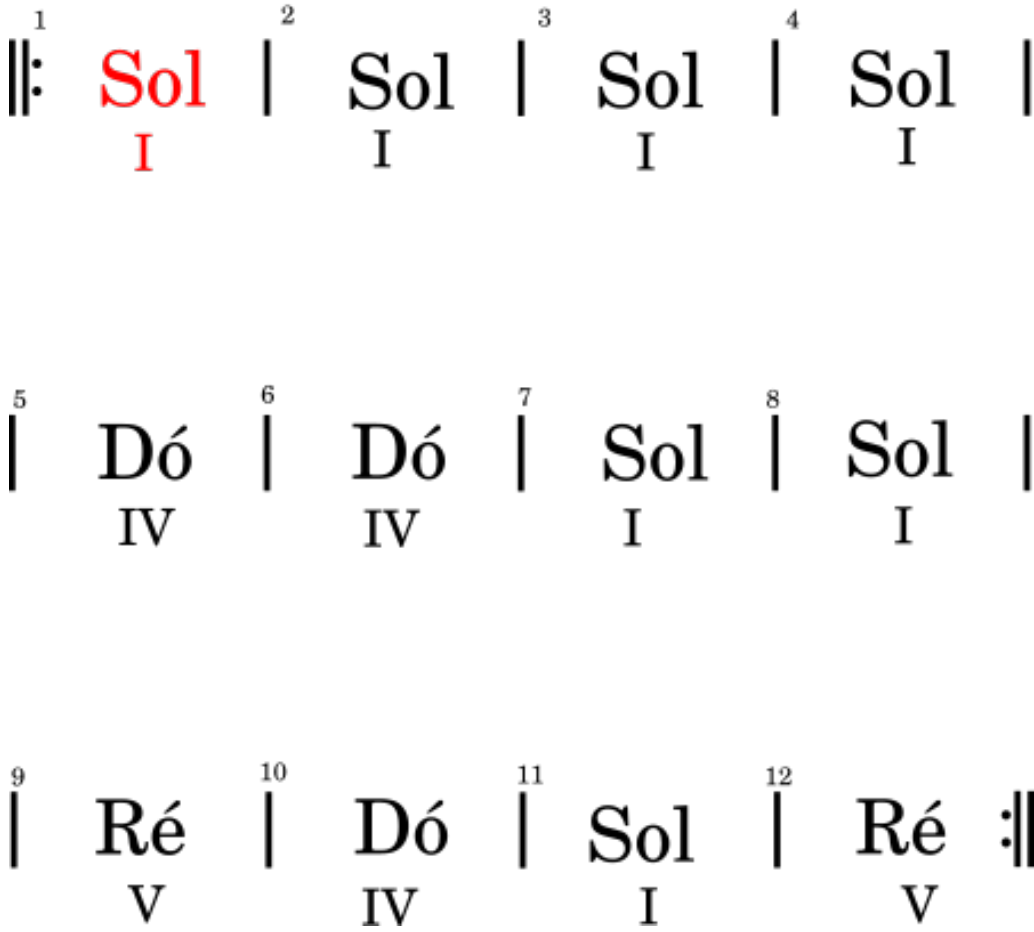
Esse sim é um Blues de 12 compassos.

Vamos acompanhar a mudança harmônica:

BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

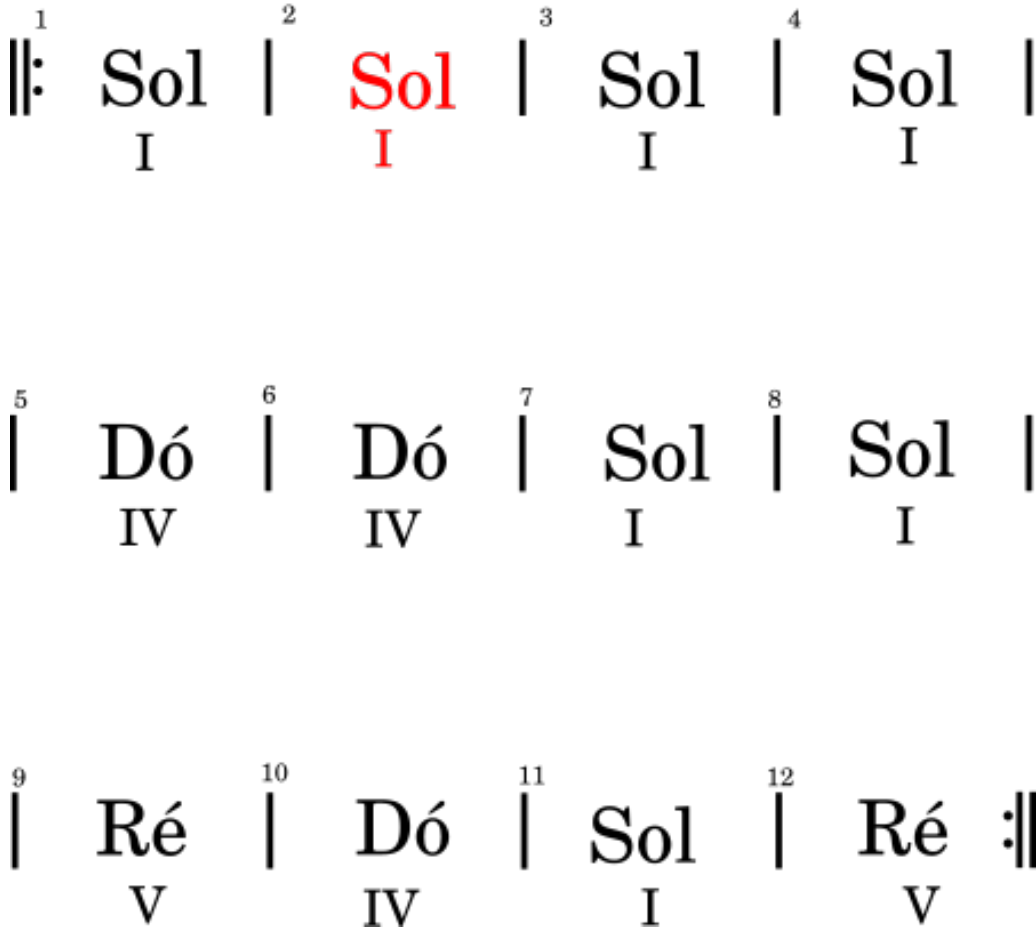


Essa música está na tonalidade de Sol

BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

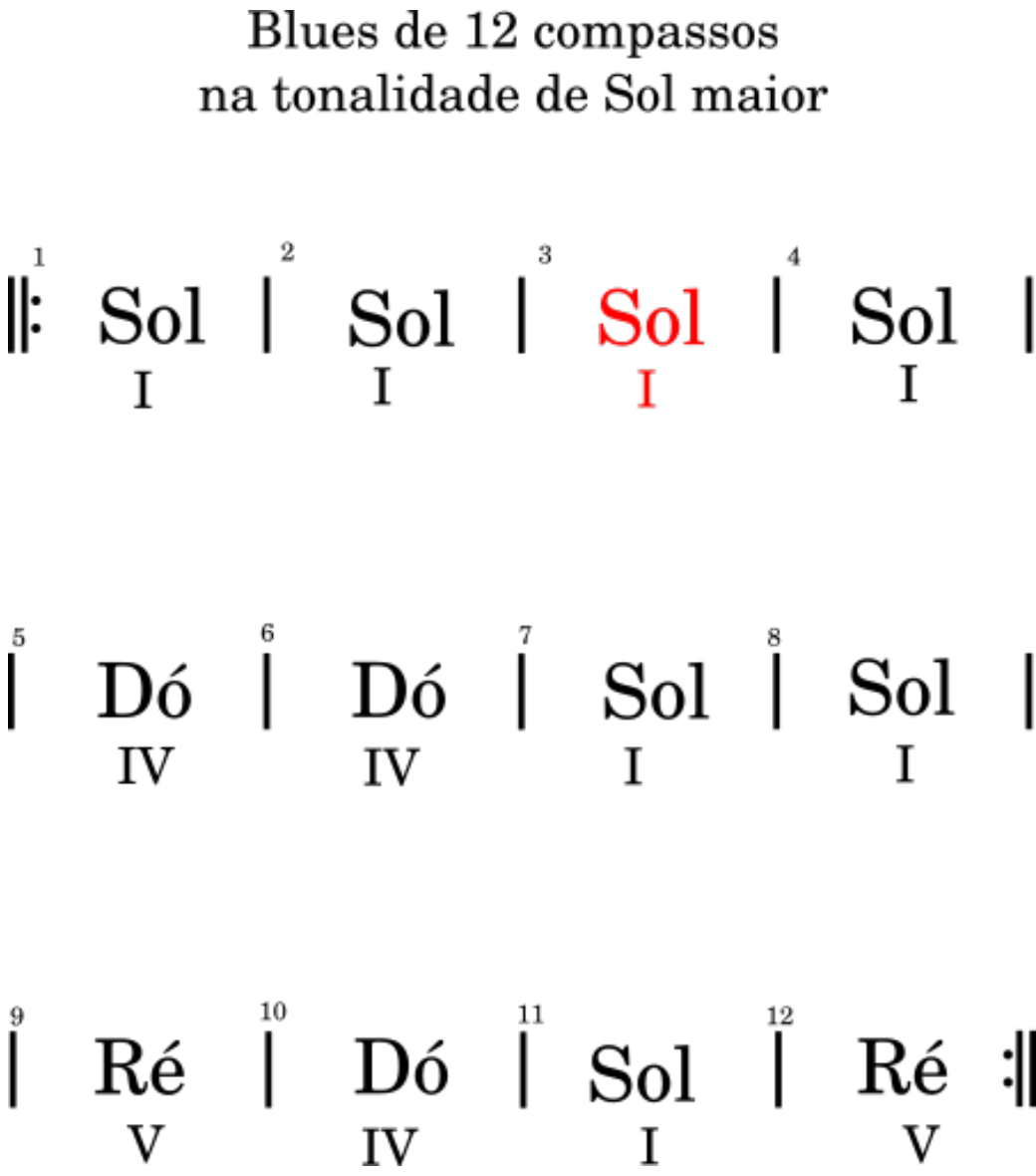


Essa música está na tonalidade de Sol

BB King

Rock me baby (1950)

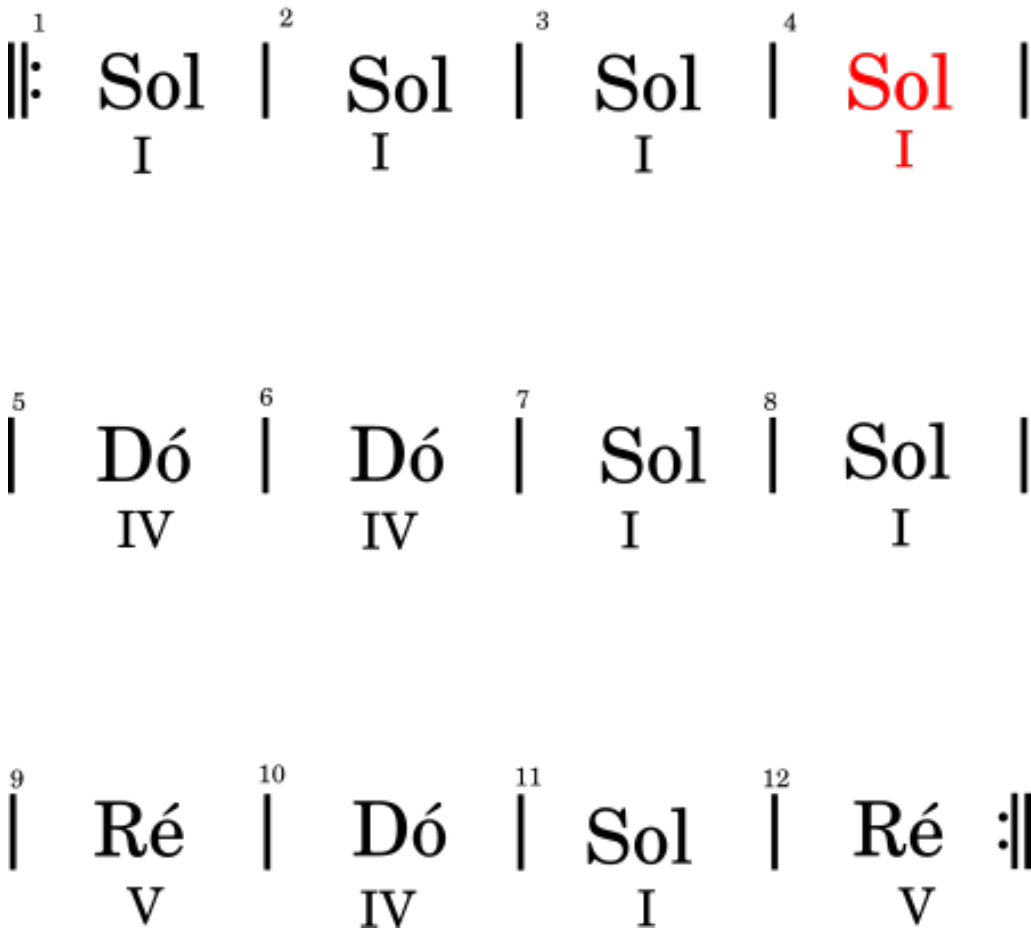
Essa música está na tonalidade de Sol



BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

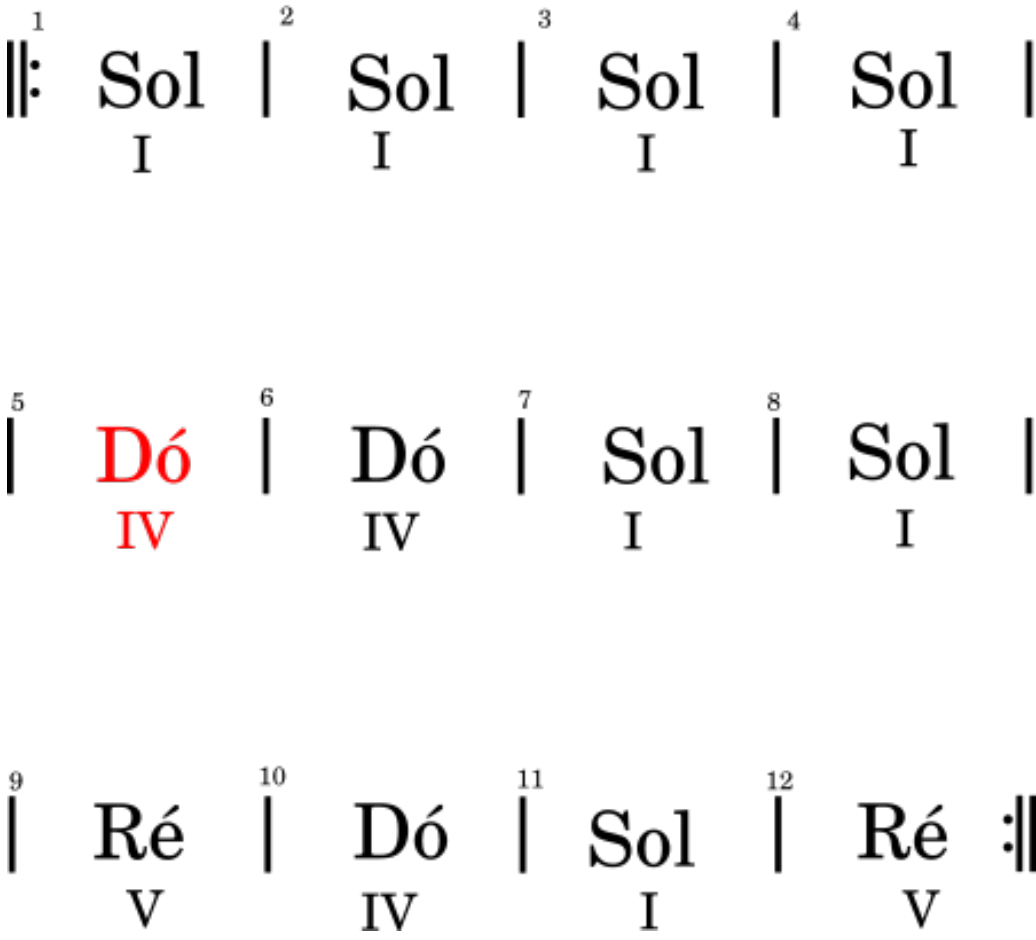


Ouça a mudança de Sol para Dó

BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

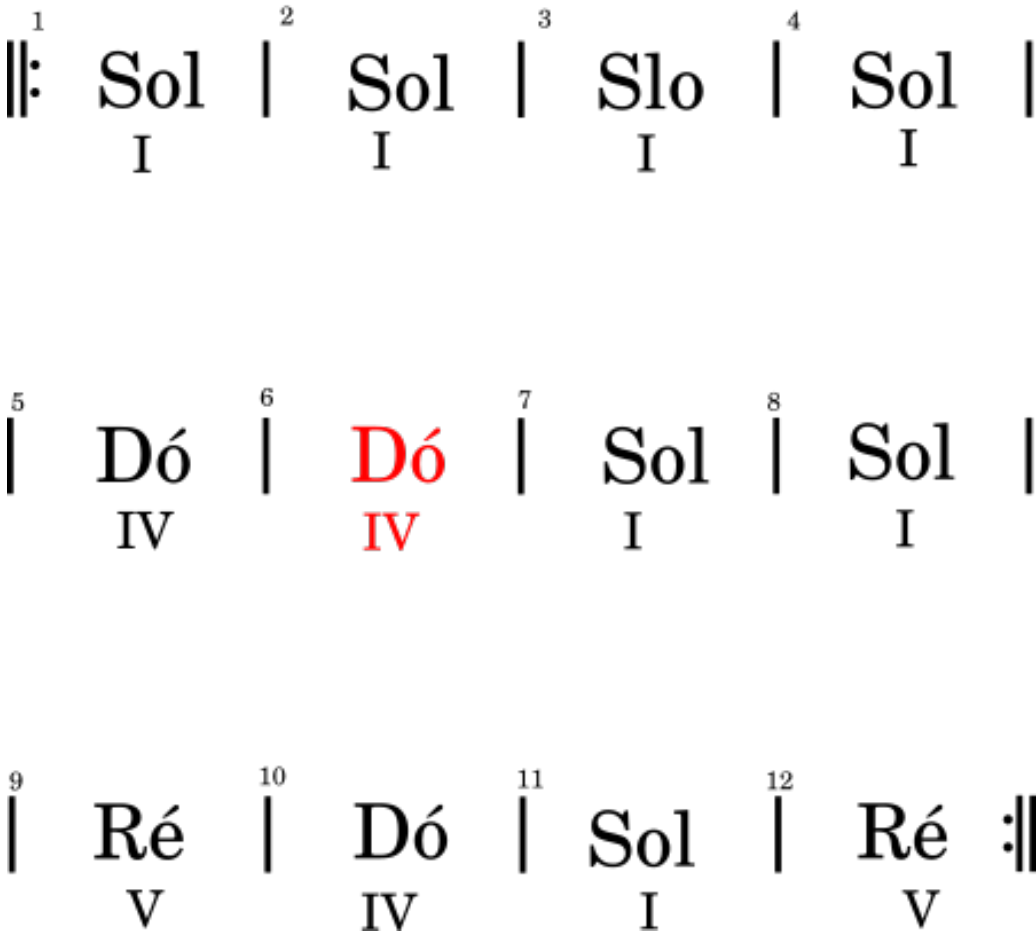


Agora estamos no acorde de Dó maior

BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

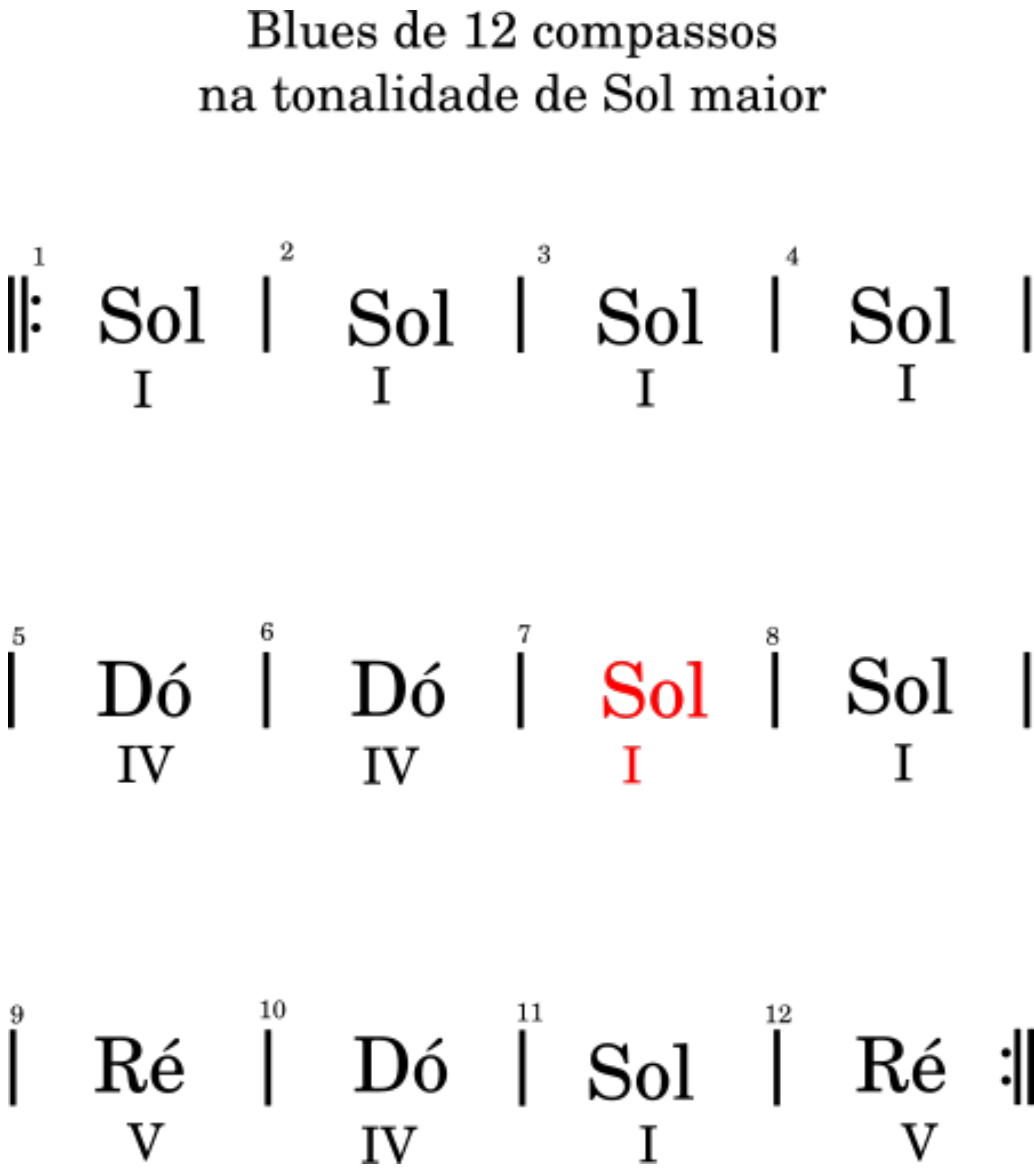


Agora estamos no acorde de Dó maior

BB King

Rock me baby (1950)

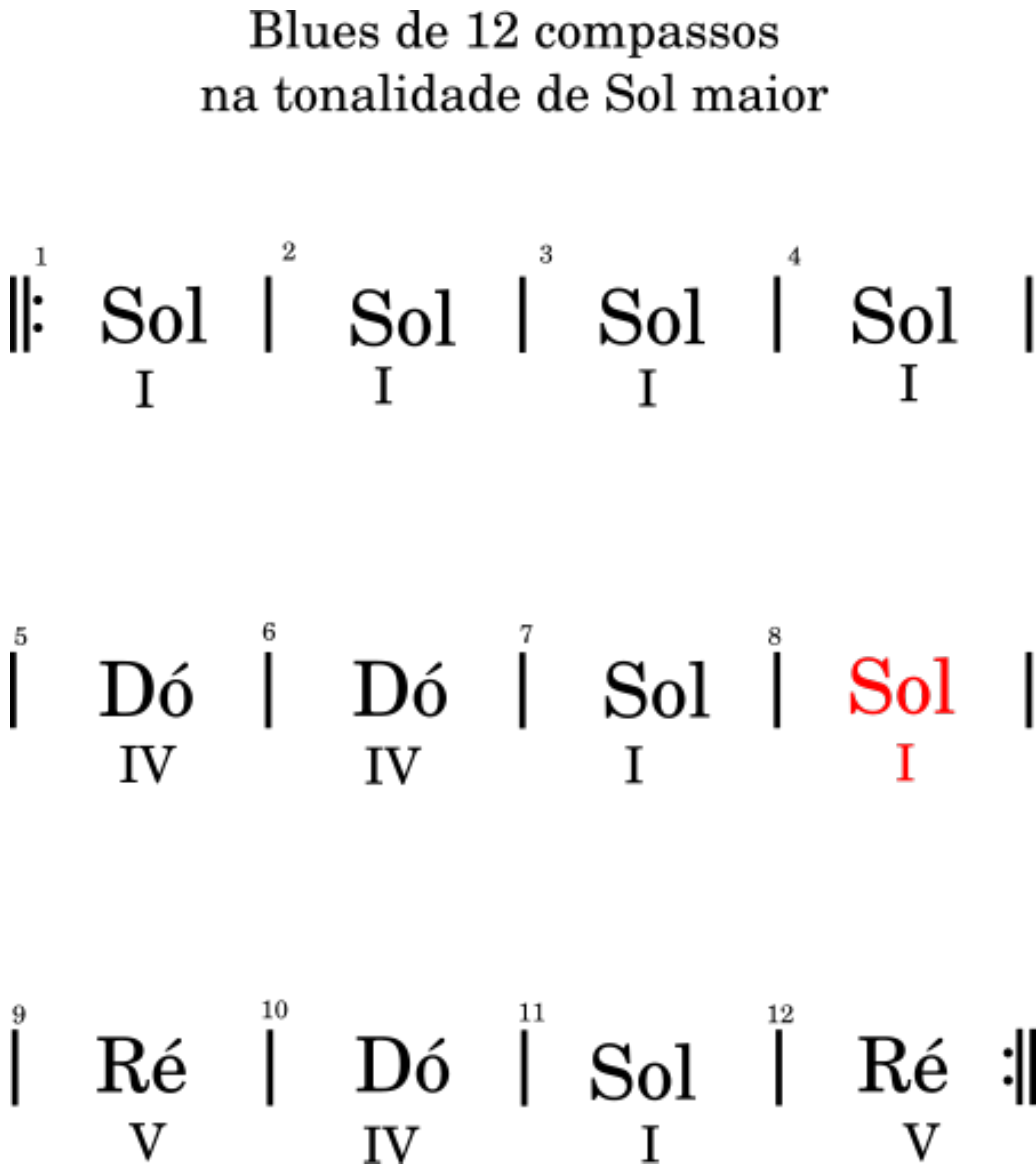
Voltamos para Sol maior



BB King

Rock me baby (1950)

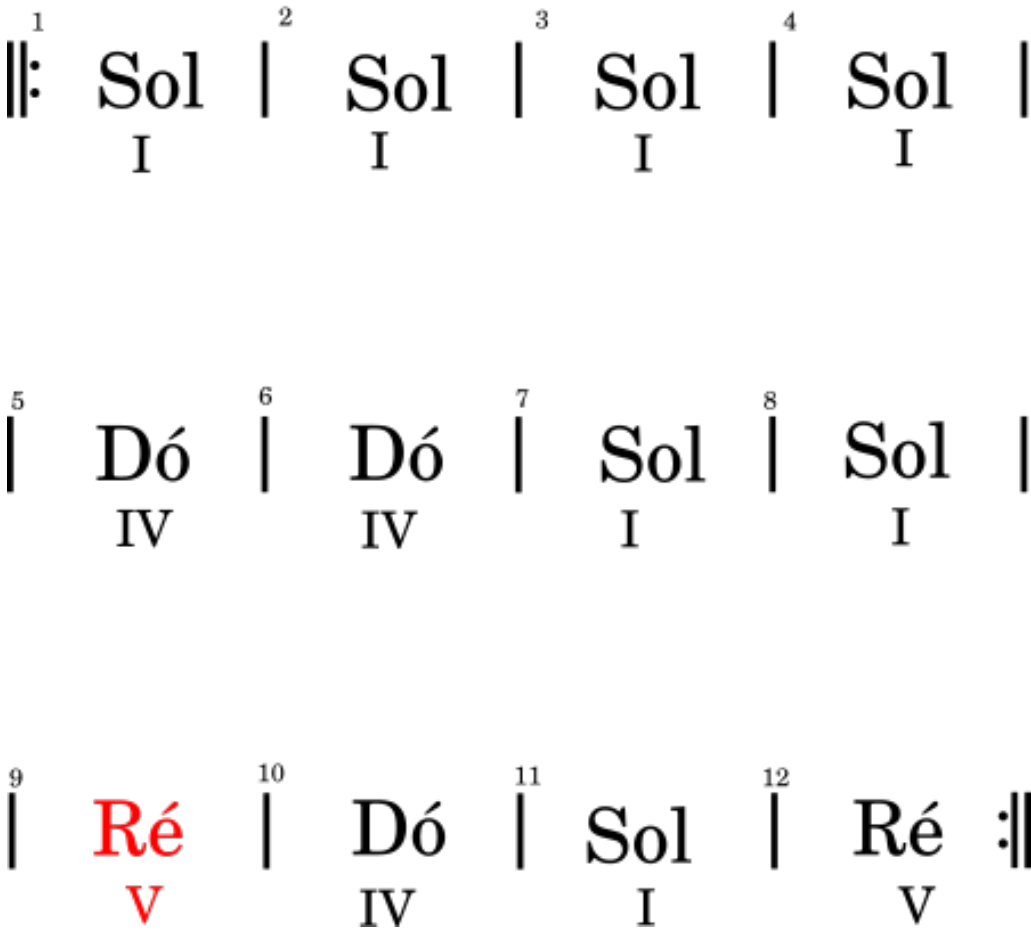
Voltamos para Sol maior



BB King

Rock me baby (1950)

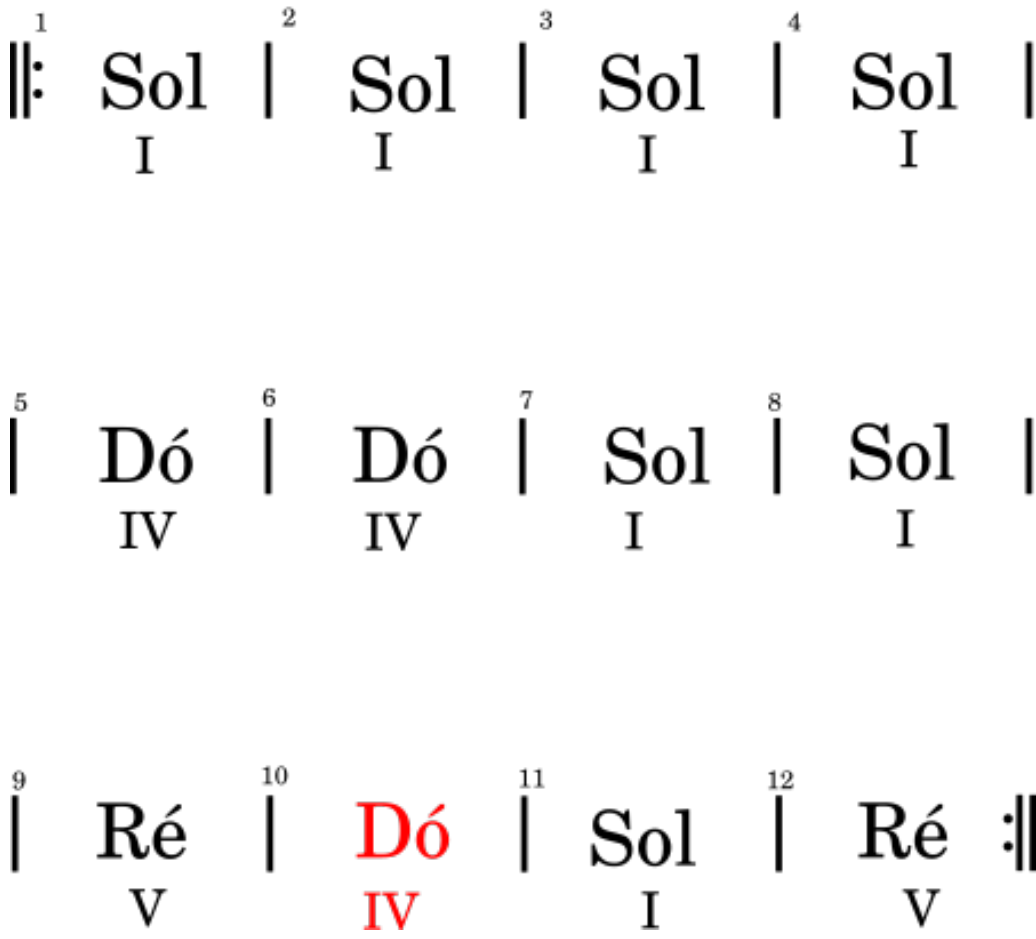
Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



BB King

Rock me baby (1950)

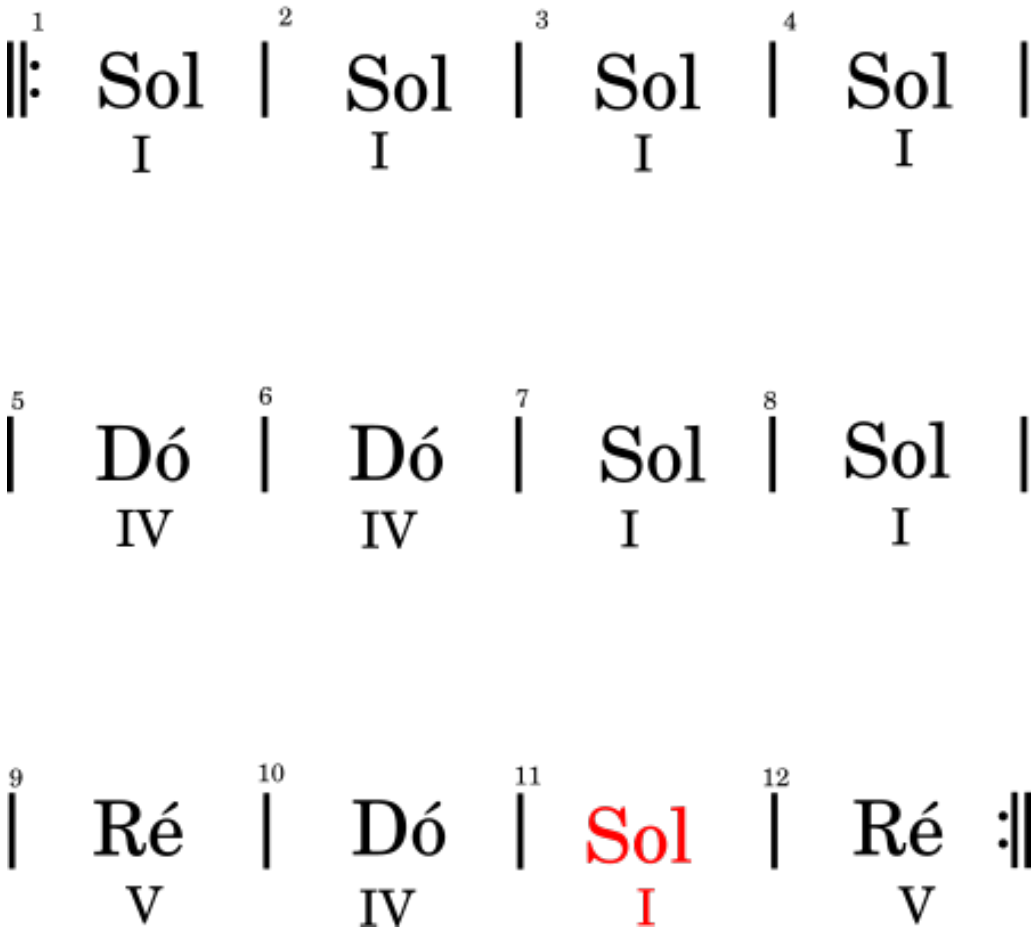
Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



BB King

Rock me baby (1950)

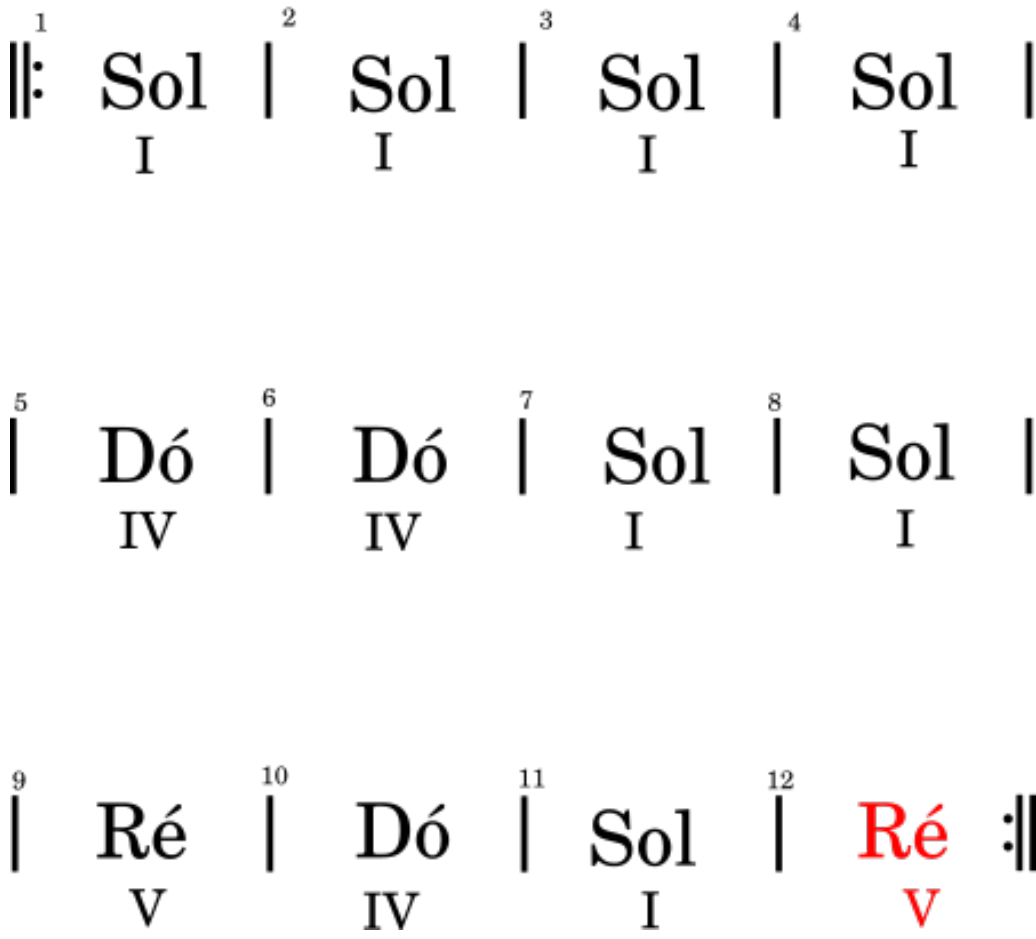
Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



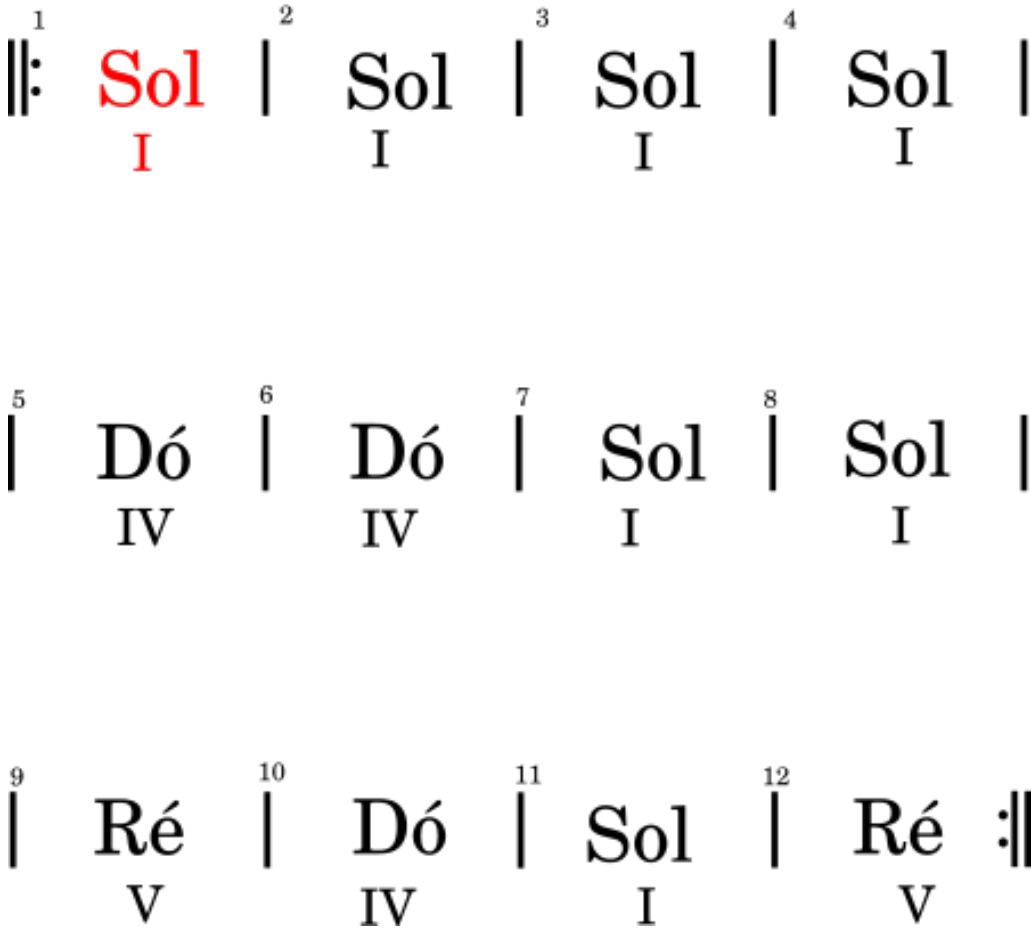
BB King

Rock me baby (1950)

Agora vem o solo. Enquanto você ouve o solo, tente perceber as mudanças harmônicas e acompanhar os compassos.

Vai contando quatro tempos por compasso.

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



BB King

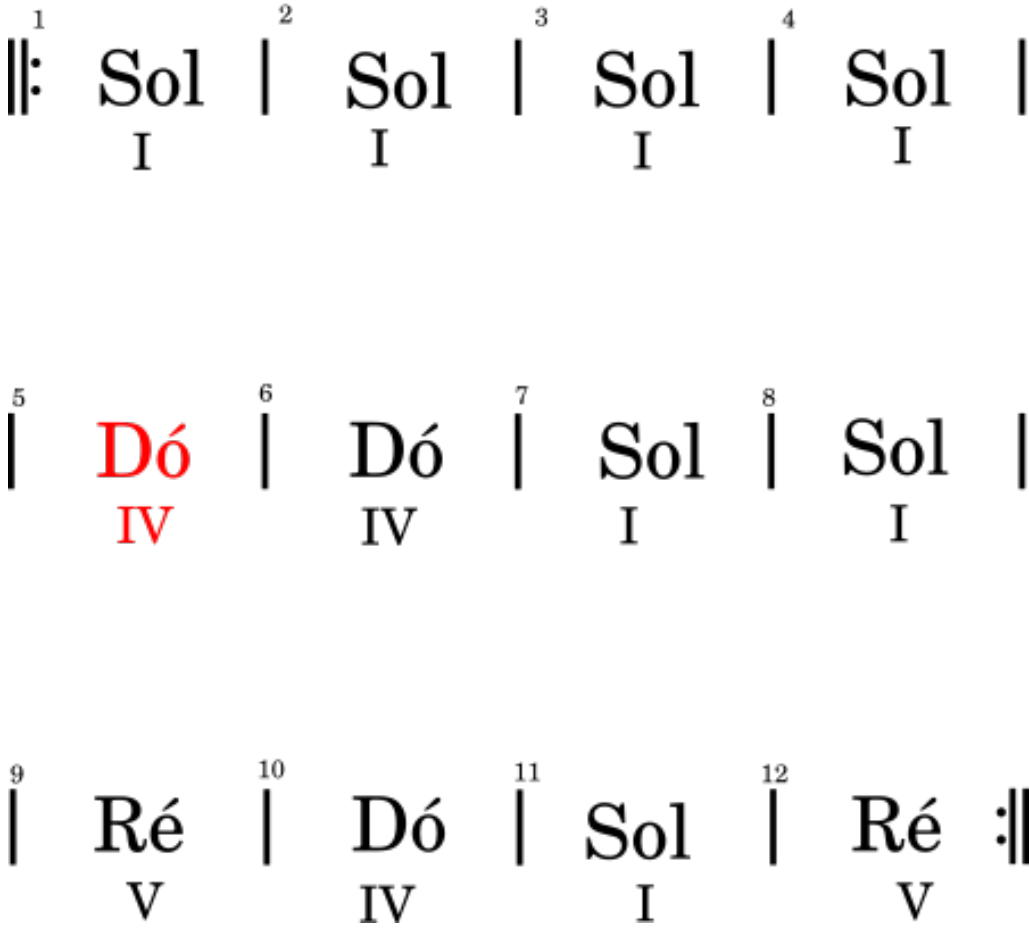
Rock me baby (1950)

Agora vem o solo. Enquanto você ouve o solo, tente perceber as mudanças harmônicas e acompanhar os compassos.

Vai contando quatro tempos por compasso.

Olha para a mão do professor Hugo.

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior

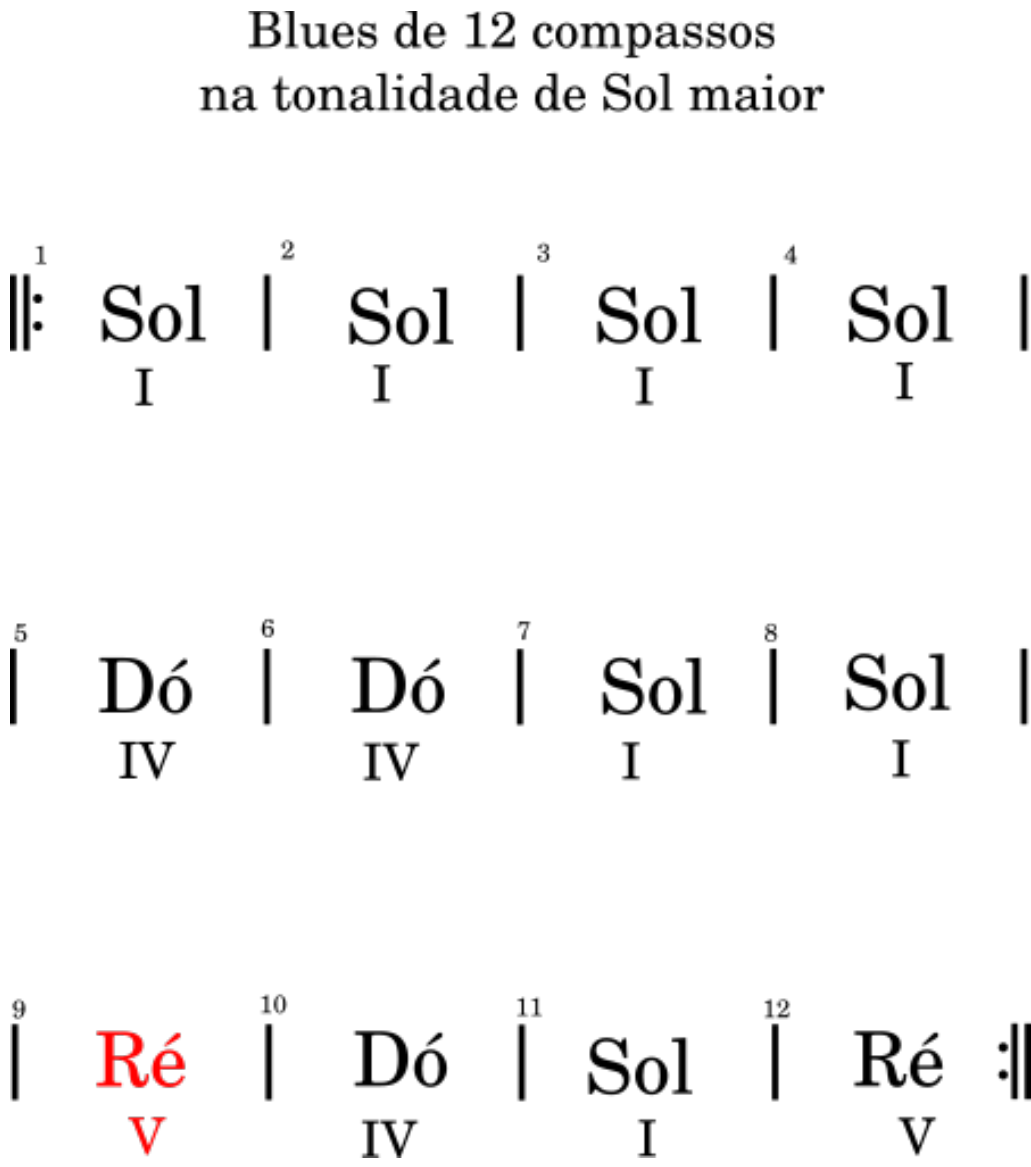


BB King

Rock me baby (1950)

Últimos 4 compassos, conhecidos como “Turn around”.

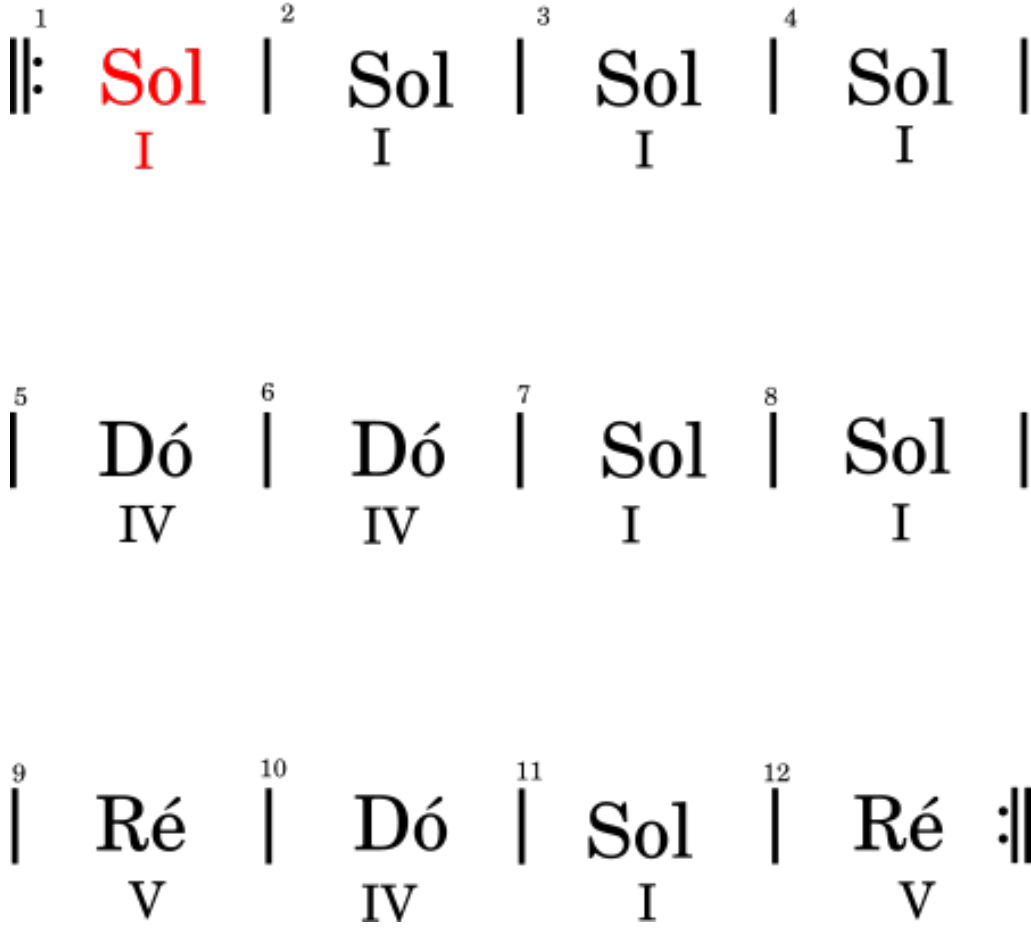
O último acorde, Ré maior, cria a sensação de que a música tem que voltar para o acorde de primeiro grau, o Sol maior.



BB King

Rock me baby (1950)

Blues de 12 compassos
na tonalidade de Sol maior



Voltamos para o início do padrão de 12 compassos.

John Lee Hooker

Dimples (1950)

Essa progressão harmônica é baseada no Blues de 12 compassos, com pequenas variações e, em alguns momentos, uns compassos a menos. Como se fosse um salto brusco do sexto para o nono compasso, “engolindo os compassos 7 e 8.

John Lee Hooker

Dimples (1950)

Ouça com a atenção ao baixo “passeando” pelas notas da harmonia ("Walking Bass”, e a levada da bateria, bem característica do Blues.

Rock and roll

Rhythm and Blues

Boogie Woogie

Pete Johnson and Joe Turner

Roll 'Em Pete (1938)

Pete Johnson era um virtuoso do piano, que cresceu ao som do blues e do Boogie Woogie, que é um estilo semelhante ao Blues porém mais rápido e com um padrão melódico de acompanhamento na mão esquerda bem característico (ouça a melodia grave do piano).

Pete Johnson and Joe Turner

Roll 'Em Pete (1938)

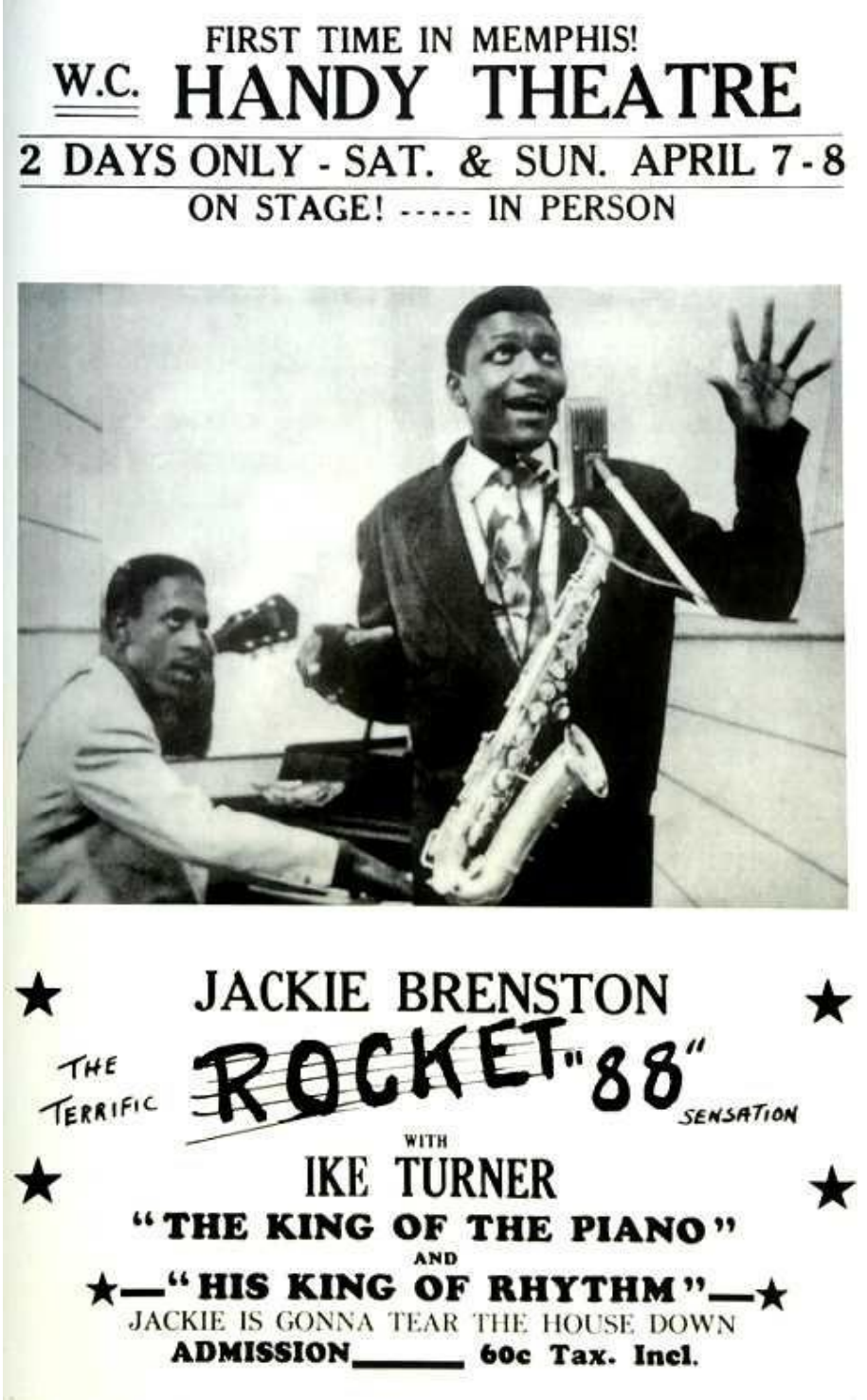
Essa canção, gravada com o cantor Joe Turner, é considerada uma das primeiras gravações de Rock’n’roll.

Ouça a progressão do Blues de 12 compassos bastante acelerada.

Ike Turner/Jackie Brenston

Rocket 88 (1951)

Essa música mantém a mesma energia do Boogie Woogie de Pete Jonhson mas acrescenta o som do baixo, bateria e guitarra. Ouça como a levada da bateria já é bem diferente do Blues tradicional.



Ike Turner/Jackie Brenston

Rocket 88 (1951)

Nessa música, em vez de se limitar em tocar acordes para acompanhar a voz, a guitarra passa a dobrar a linha do baixo, repetindo um padrão melódico que se adapta à mudança harmônica do Blues de 12 compassos.

Essa melodia na base é o que chamamos de Riff.

Ike e Tina Turner
(famosa cantora)

Ike Turner/Jackie Brenston

Rocket 88 (1951)

A coisa mais importante nessa música, todavia, é o som da guitarra. É a primeira gravação de guitarra com um som distorcido, obtido por meio do alto-falante do amplificador de guitarra que rasgou num acidente na hora de transportá-lo.

Ike Turner/Jackie Brenston

Rocket 88 (1951)

Ouça novamente o som distorcido da guitarra com um “fuzz” causado pelo auto-falante rasgado.

Exemplo de auto-falante danificado.

Chuck Berry

Roll Over Beethoven (1955)

Ouçam esse lick inicial da guitarra. É um dos licks mais conhecidos e utilizados em músicas de rock’n’roll.

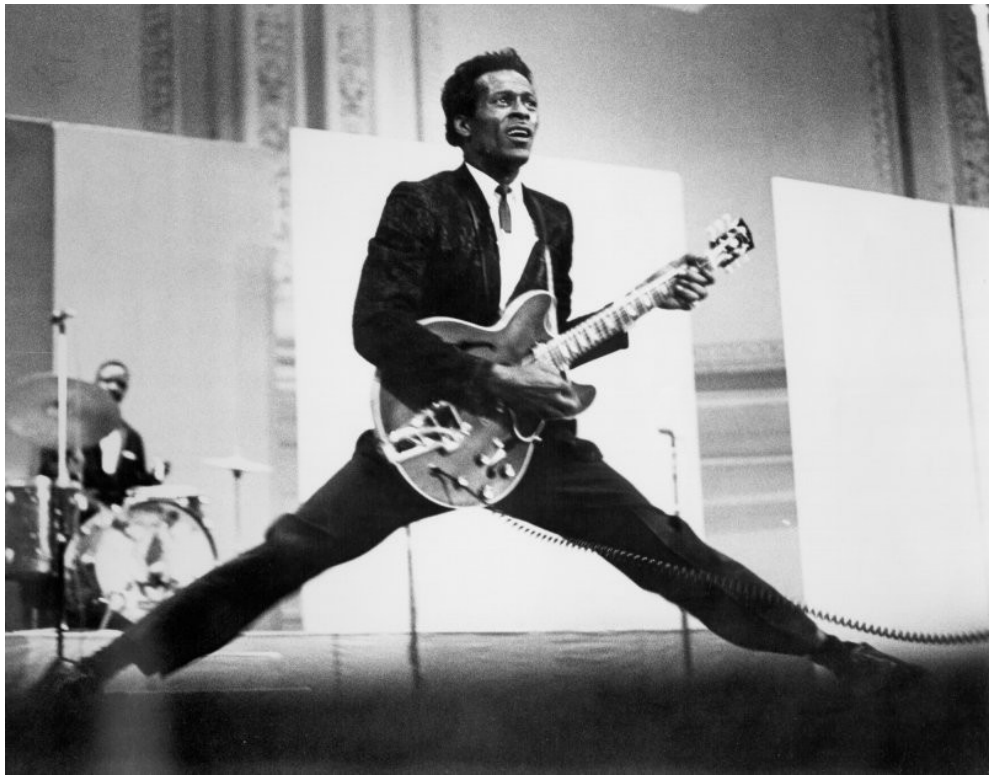
Ouçam o timbre da guitarra no solo inicial. O timbre é quase limpo, com um pouquinho de overdrive, provavelmente causado pelo alto volume do amplificador e da forma agressiva de tocar as cordas (com força).

Chuck Berry

Roll Over Beethoven (1955)

Chuck Berry foi considerado o 5º maior artista de todos os tempos pela Rolling Stones e o 7º melhor guitarrista do mundo pela mesma revista.

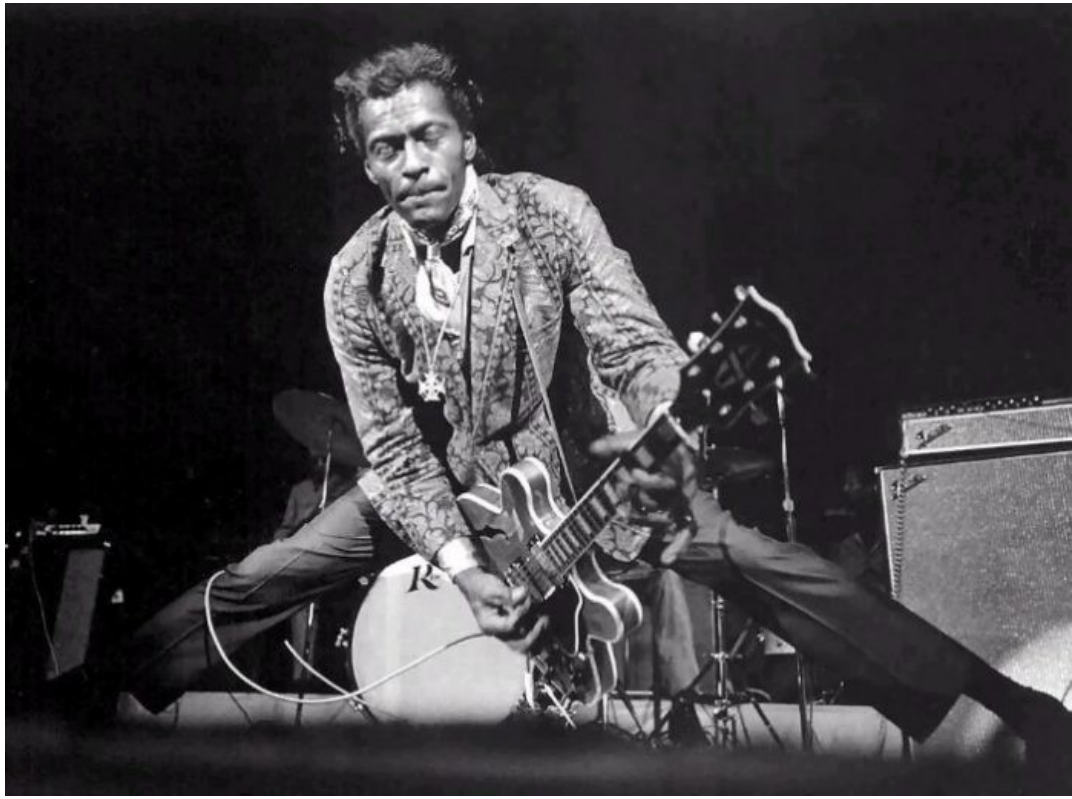
Perceba que a guitarra principal e a voz estão muito mais “presentes” que o resto dos instrumentos.



Chuck Berry

Roll Over Beethoven (1955)

Estrutura de blues de 12 compassos!



Trivia

De qual filme é esse trecho?

Ouçam novamente aquele lick de guitarra.

Quem o inventou?

Chuck Berry ou Marty Mcfly?

Leiam o que está escrito no bumbo da bateria:
Marvin Berry (supostamente o primo de Chuck Berry)

Chuck Berry

Johnny B Goode (1955)

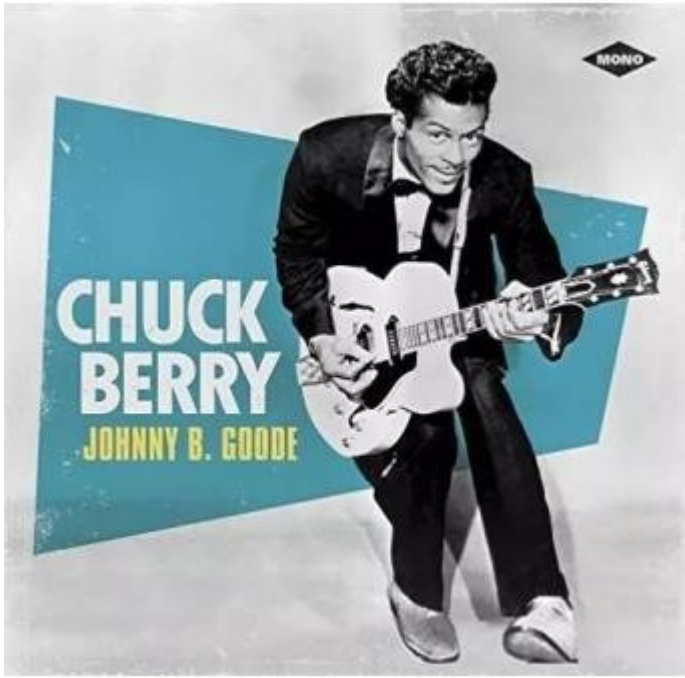
Essa é uma das músicas mais icônicas do Rock’n’roll.

O piano, o Riff de acompanhamento, os licks de guitarra, a estrutura do blues de 12 compassos…

E também várias bandas de rock e metal já fizeram cover dela.

Chuck Berry

Johnny B Goode (Judas Priest cover)



As transformações musicais que o rock sofreu até chegar ao Metal mais extremo é fruto de mudanças em modelos preestabelecidos.

Bandas dos anos 1990 ouviam as bandas de 1980, que ouviam as bandas de 1970, que ouviam as bandas de 1960, e assim por diante.

Chuck Berry

Johnny B Goode (Judas Priest cover)

Ou seja, nada se cria do zero. Tudo é resultado de uma vivência musical anterior misturada com novas vivências.

Judas Priest não está tão longe de Chuck Berry.

Lembram da teoria dos seis graus de separação (Stanley Milgram)?

Bill Haley

Rock Around the Clock (1954)

Na primeira metade do século XX havia muita discriminação racial nos EUA.

Acreditem, muito mais que hoje em dia.

E para o Blues e o Rock’n’roll alcançarem uma maior audiência entre os brancos, foi preciso achar músicos brancos que tocassem rock.

Bill Haley

Rock Around the Clock (1954)

Ainda estamos na era do Swing, grandes bandas de Jazz que também eram separadas entre bandas de brancos e bandas de negros.

E, uma vez que os brancos se apropriaram do rock, não houve mais volta.

Bill Haley

Rock Around the Clock (1954)

Essa música não só se tornou um filme, mas um fenômeno cultural.

Nos cinemas em que o filme era exibido, o público subia e dançava nas poltronas do cinema. Houve relato de badernas e destruição de salas de cinema.

Inclusive no Brasil.

Bill Haley

Rock Around the Clock (1954)

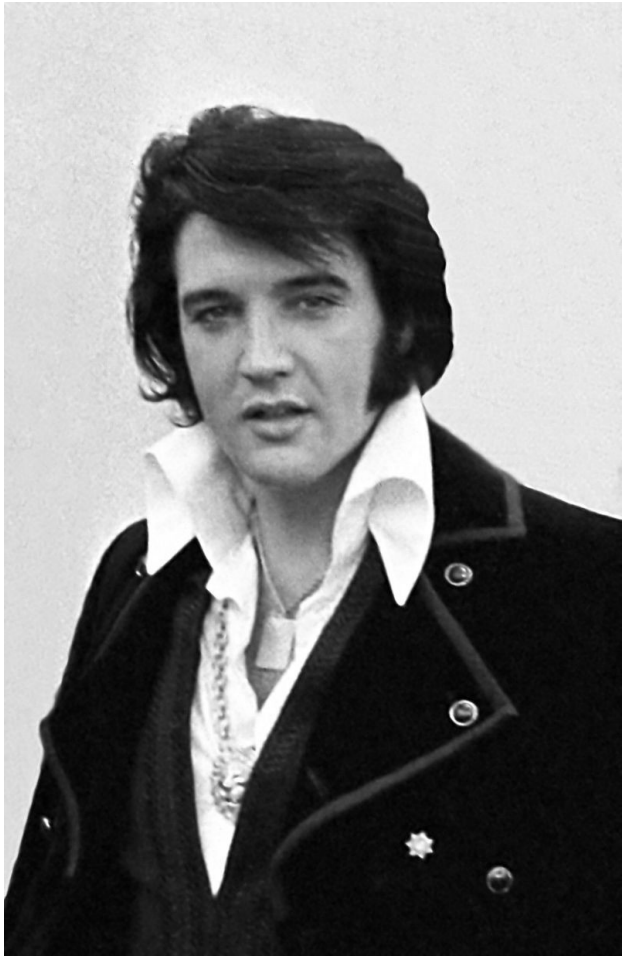
Esse solo de guitarra já traz uma sonoridade diferente, do trêmolo, que é a repetição de uma mesma nota, que depois ficaria associada ao Surf Music instrumental, principalmente na guitarra de Dick Dale.

Elvis Presley

Blue Suede Shoes (1956)

Elvis foi considerado o rei do Rock e do Rockabilly. Todos queriam imitar seu estilo de cantar, andar, dançar, se vestir.

Ele gravou diversos filmes que serviram de referência para toda uma geração (provavelmente a geração de seus avós).

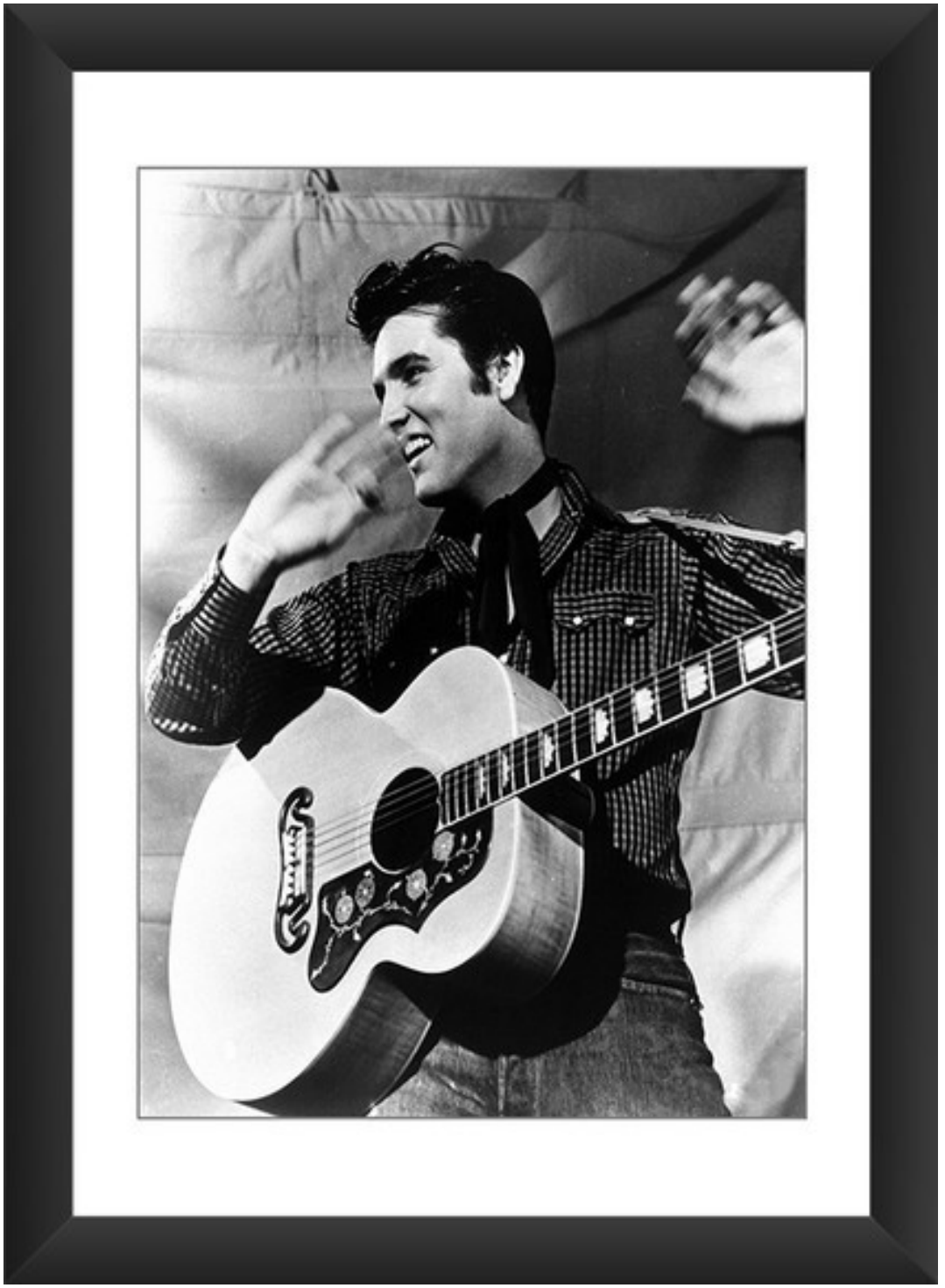


Elvis Presley

Blue Suede Shoes (1956)

Esse padrão de acompanhamento no qual a banda para e o cantor canta sozinho é um clichê do Rock’n’roll.

Mas, se prestarem bastante atenção, vão perceber a estrutura de 12 compassos.



Elvis Presley

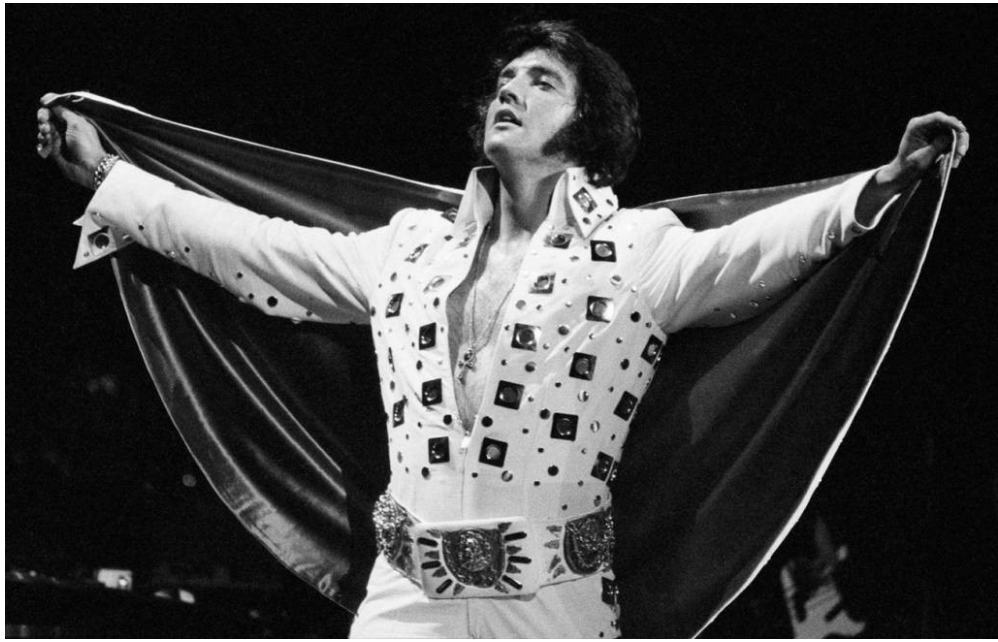
Blue Suede Shoes (1956)

Solo com muitas características de solos de Rock’n’roll:

- Uso de cordas duplas
- Bends (técnica que o guitarrista toca uma nota e levanta a corda)
- Uso da escala pentatônica menor

Elvis Presley

Blue Suede Shoes (1956)



Mas perceba que o som da guitarra continua limpo, sem distorção nem Fuzz.

A gravação de Rocket 88 foi somente cinco anos antes (1951). Nem os músicos nem os ouvintes estavam acostumados com aquele som estranho de guitarra.

Elvis Presley

Jailhouse rock (1957)

Rockabilly é um dos primeiros sub-gêneros do rock and roll, tendo surgido nos Estados Unidos no começo da década de 1950, especialmente no Sul. Como gênero, mistura o som de estilos musicais do oeste dos Estados Unidos, como a música country, com o rhythm and blues, dando origem ao que se considera como o rock and roll “clássico”.

Elvis Presley

Jailhouse rock (1957)

Ouça esse Riff de guitarra com um timbre bem limpo e “saltitante”

A presença do piano no refrão é bem característica.

Novamente o acompanhamento é baseado em pausas da banda enquanto o cantor continua cantando.

Jerry Lee Lewis

Great Balls of Fire (1957)

Mais uma música baseada nas pausas da banda.

Outro músico/cantor branco.

O embranquecimento do Rock rendeu uma fortuna para a indústria fonográfica e midiática.

Chubby Checker

Let’s Twist Again (1961)

“The twist” é o maior hit de todos os tempos, de acordo com a Billboard

O Twist é uma dança típica dos Estados Unidos que tem como origem ritmos como rock and roll, jazz e outros. A dança se expandiu dos EUA para vários países e foi o estilo que marcou a década de 60, seu principal divulgador foi Chubby Checker.

Chubby Checker

Let’s Twist Again (1961)

Aqui o formato clássico do Blues começa a ir se perdendo. Essa canção, por exemplo, não usa o padrão de Blues de 12 compassos.

Tem até um solo de sax em vez de guitarra!

Onde foi parar o Rock clássico?

Folk, psicodelico e outros (década de 1960)

Jimi Hendrix

Red House (1967)

Coube a um negro mostrar que a guitarra e o Blues não estavam mortos.

Nascido em Seattle, em 1942, Hendrix cresceu ouvindo o Blues de Robert Jonhson, Muddy Waters e B.B. King.

Chegou a acompanhar a banda de Little Richards (cantor e pianista de Rock).

Jimi Hendrix

Red House (1967)

Mas seu virtuosismo no instrumento logo chamou tanta atenção que não havia mais espaço para outros músicos.
Literalmente. Em sua carreira solo ele é acompanhado somente por um baterista e um baixista.

Em Red House há o blues de 12 compassos, tão lento quanto BB King mas agressivo como Jimi Hendrix.

Jimi Hendrix

Red House (1967)

Ouçam o som característico da guitarra distorcida e o solo de guitarra intercalando as frases cantadas.

Muitos bends e vibrato.

Com Hendrix a guitarra assume o protagonismo.

Jimi Hendrix

Voodoo Child (1968)

Popularização do Wah Wah.

O Wah é um efeito (pedal) utilizado na guitarra elétrica que faz exatamente o som “wha” na guitarra, trazendo uma sonoridade mais “vocal”.

Jimi Hendrix

Voodoo Child (1968)

Jimi era famoso pelo uso do Fuzz (pedal de guitarra), no qual este pedal deixa o timbre da guitarra extremamente sujo e agressivo.

Esse pedal tentava imitar a distorção do autofalante rasgado.

Jimi Hendrix

Voodoo Child (1968)

Em praticamente todas as listas já publicadas, ele aparece em primeiro lugar como melhor guitarrista de todos os tempos.

Trívia: Também morreu aos 27 anos.

Jimi Hendrix

Voodoo Child (1968)

Trívia: teve um episódio curioso no qual o álbum Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band dos Beatles foi lançado na sexta (26 de maio de 1967), à noite, e Jimi Hendrix abriu o show do domingo, dois dias depois, tocando a música Sgt. Peppers… Enquanto os Beatles assistiam ao show. Imagina a cara de espanto deles…

Above: The Beatles watch The Jimi Hendrix Experience at their manager Brian Epstein's Saville Theatre in London's West End.

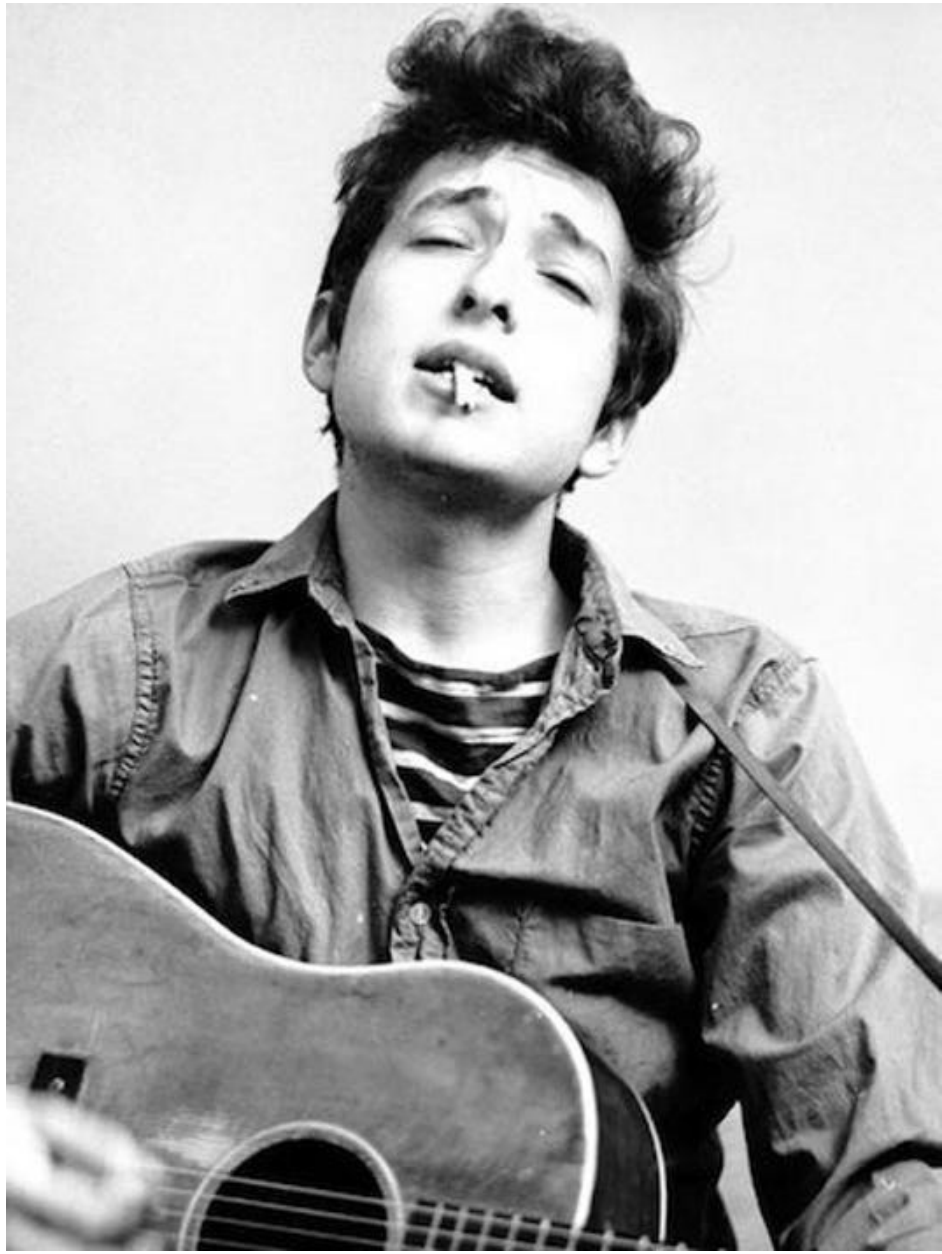
Bob Dylan

Like a Rolling Stone (1965)

Bob Dylan é um cantor de música Folk que também ouvia muito Blues.

Começou sua carreira cantando músicas de Little Richards e Buddy Holly.

Diz a lenda que Jimi Hendrix decidiu que poderia ser cantor depois de ouvir Bob Dylan cantando.



Bob Dylan

Like a Rolling Stone (1965)

Aqui nessa música ainda há um verso cantado como se fosse uma poesia, sem uma linha melódica muito definida, a não ser pelo refrão.

Ouça os instrumentos: Violão, Bateria, Baixo, Teclado.

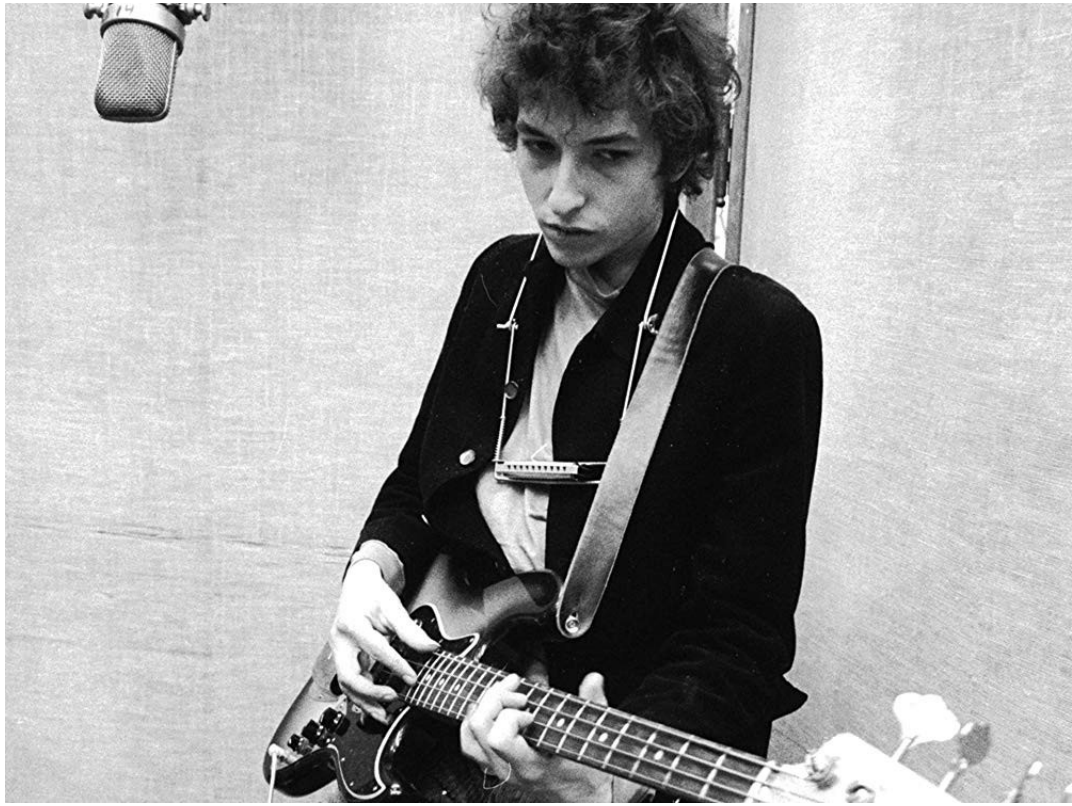
Bob Dylan

Like a Rolling Stone (1965)

Essa música não tem nada de Blues ou Rock.

Então o que está fazendo aqui?

Assim como foi influenciado pelo Blues, ele também influenciou muitas bandas de Rock.



The Byrds

Mr. Tambourine Man (1965)

Essa é uma música composta por Bob Dylan e lançada em 22 de março de 1965. Era uma versão característica da música Folk, centrada na voz e no violão.

Vinte dias depois, em 12 de abril de 1965, a banda inglesa The Byrds lança um disco com essa versão elétrica, mais próxima da sonoridade dos Beatles.

The Byrds

Mr. Tambourine Man (1965)

Na verdade, como veremos adiante, existe uma relação muito próxima entre a música Folk americana com as bandas de rock inglesa da década de 1960.

Bob Dylan, Beatles, Byrds, todos beberam da mesma fonte.

Voltaremos a isso.

Aretha Franklin

Respect (1967)

Considerada como uma das maiores cantoras de todos os tempos, ela misturava R&B (Rhythm and Blues), Soul e Rock.

Essa música foi composta por Otis Redding, famoso cantor de Soul music.

Aretha Franklin

Respect (1967)

Aqui a banda já começa a ficar mais aparente, tanto nos backing vocals, quanto na bateria, baixo, guitarra e etc.

Ouçam os cantores de fundo (backing vocals), característicos da Soul Music e que influenciaram as bandas de Rock inglesas.

British invasion

Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

Antes de atravessar o atlântico e ver o que estava acontecendo do outro lado, vamos contextualizar o rock britânico.

Para entendê-lo, precisamos voltar um pouco no tempo. Mais ou menos para 1934, quando Alan Lomax, um famoso musicólogo americano, gravou o preso chamado Kelly Pace, na fazenda prisional de Arkansas, cantando a música The Rock Island Line.

Kelly Pace

The Rock Island Line (Prisão 1934)

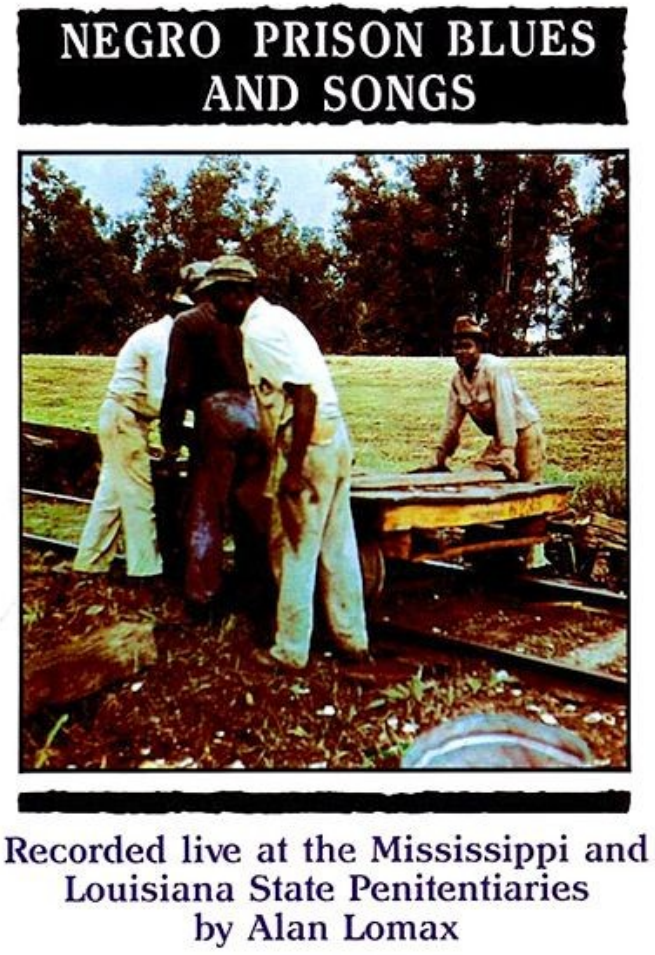
The Rock Island Line is a mighty good road

The Rock Island Line is the road to ride

The Rock Island Line is a mighty good road

If you want to ride you gotta ride it like you find it

Get your ticket at the station for the Rock Island Line



Lead Belly

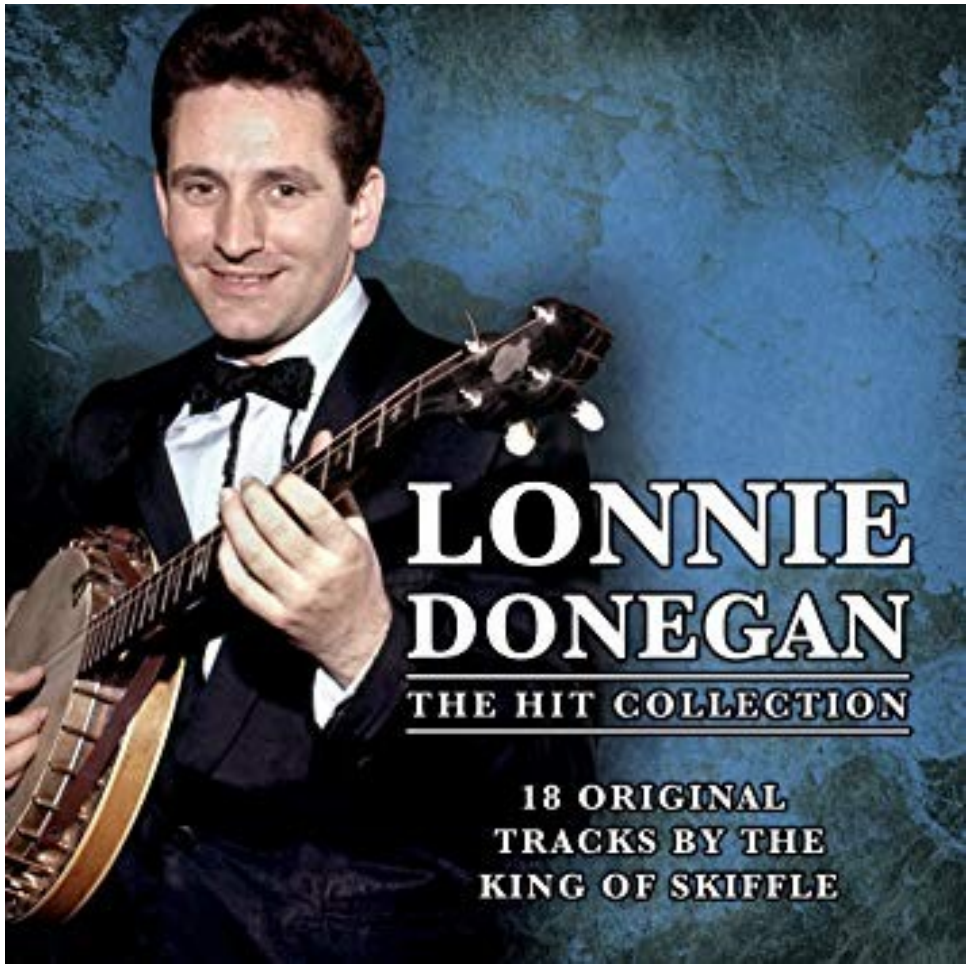
The Rock Island Line (1944)

Um pouco depois, em 1944, Huddie William Ledbetter, mais conhecido como "Lead Belly" gravou sua versão para essa música.

Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

A Inglaterra da década de 1950 estava ainda se recuperando da II Guerra Mundial. Foi nesse contexto de escassez que surge o cantor Lonnie Donegan cantando um gênero musical que logo tomou conta de toda o país.



Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

Esse gênero ficou conhecido como Skiffle e era caracterizado por canções que lembravam a música Folk, o country e o Bluegrass, por causa do instrumental e mesmo das referências musicais.

Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

Donegan gravou sua versão para essa música e fez um enorme sucesso na Inglaterra. Grande parte dos músicos britânicos famosos da década de 1960 e 1970 tiveram uma banda de Skiffle na sua juventude: Ronnie Wood e Mick Jagger (Rolling Stones), Ritchie Blackmore (Deep Purple) e David Gilmour (Pink Floyd).

Lonnie Donegan

The Rock Island Line (1950)

A razão disso era a atitude meio DYI (Do It Yourself) do Skiffle. Bastava um ou dois violões, um washtub bass e uma washboard para percussão e pronto, sua banda estava pronta. Tudo muito barato, numa época de escassez. Estima-se que, na década de 1950 existiam entre 30 a 50 mil grupos de Skiffle na Inglaterra.

Jimmy Page

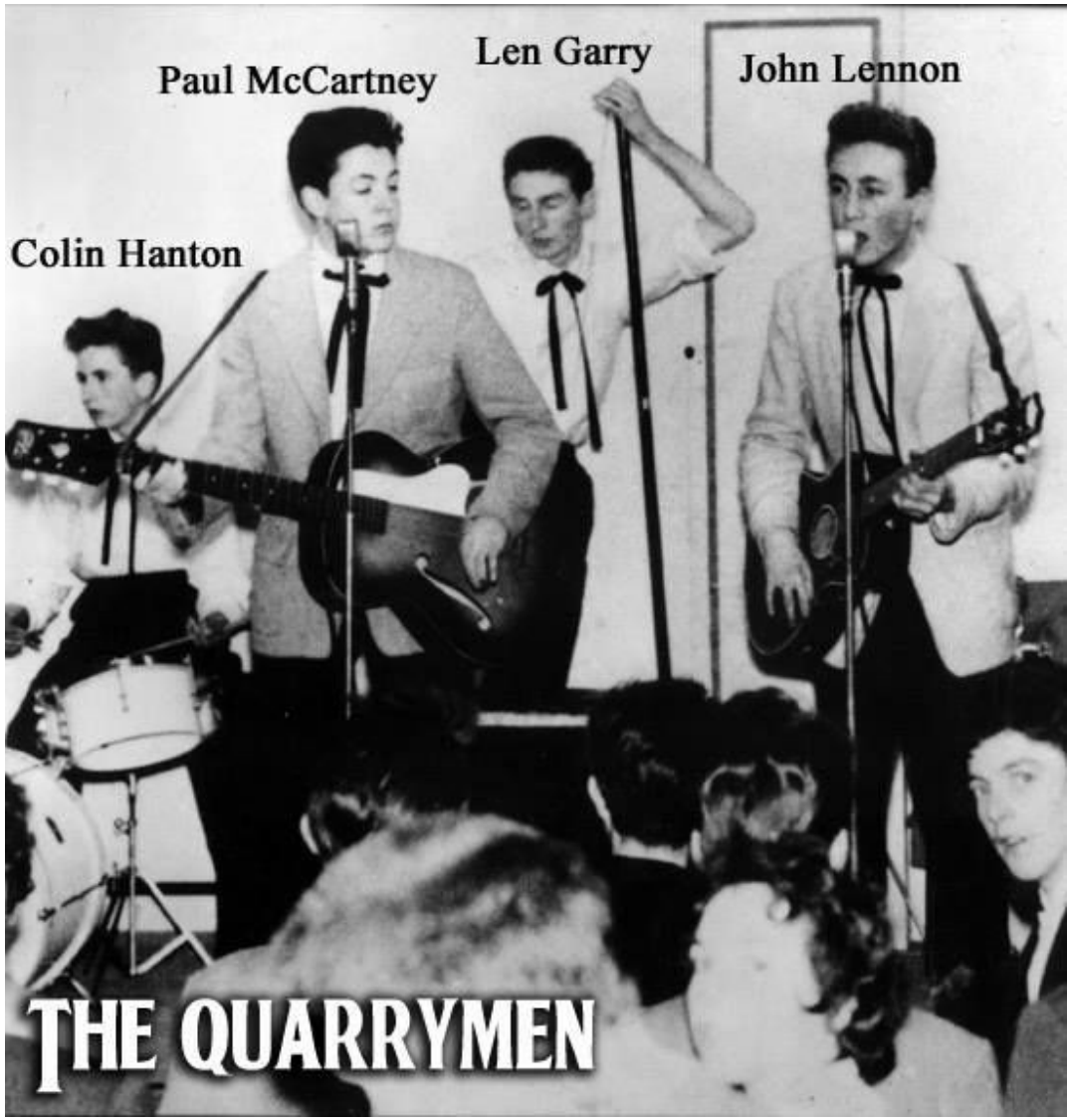
Skiffle (vídeo BBC)

Existe um vídeo muito legal de 1958 no qual James Page (14 anos) está tocando Skiffle e, na entrevista subsequente, diz que pensa em estudar Biologia (Biological Research).

Quarrymen

That'll Be the Day (1958)

Mas, nesse momento, o grupo que mais nos importa é o The Quarrymen, que tinha entre seus membros John Lennon, Paul McCartney e George Harrison.



Quarrymen

That'll Be the Day (1958)

Com essa formação chegaram a gravar, em 1958, uma versão da música “That'll Be the Day” de Buddy Holly.

Buddy Holly

That'll Be the Day (1958)

Ouçam a versão original dessa música lançada alguns meses antes da gravação do Quarrymen.

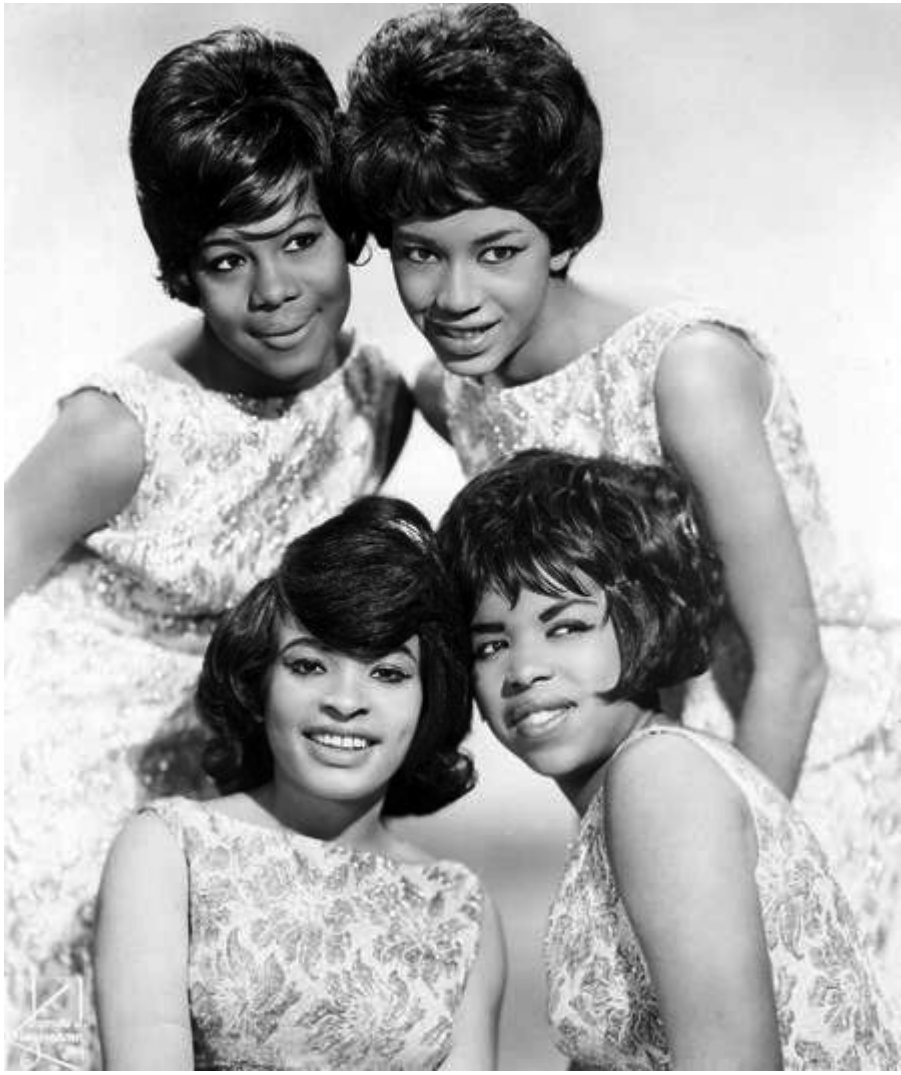
Depois da fase Skiffle, o Quarrymen foi assumindo mais a influência do rock'n'roll de músicos americanos como o Buddy Holly e Elvis Presley, mudou de nome e passou a se chamar The Beatles.

The Marvelettes

Mr. Postman (1961)

Lembra que eu disse que a música Soul americana teve uma forte influência sobre as bandas britânicas da década de 1960?

Essa música foi lançada pelo grupo The Marvelettes em 1961 e depois teve uma regravação em 1963 pelos…



The Beatles

Mr. Postman (1963)

Sim, uma parte dos primeiros discos são regravações de canções de Blues, Rock e Soul americanos.

The Beatles

Chain (1963)

Tem também a música Chains, gravada no segundo álbum dos Beatles, With the Beatles, também de 1963.

Cookies

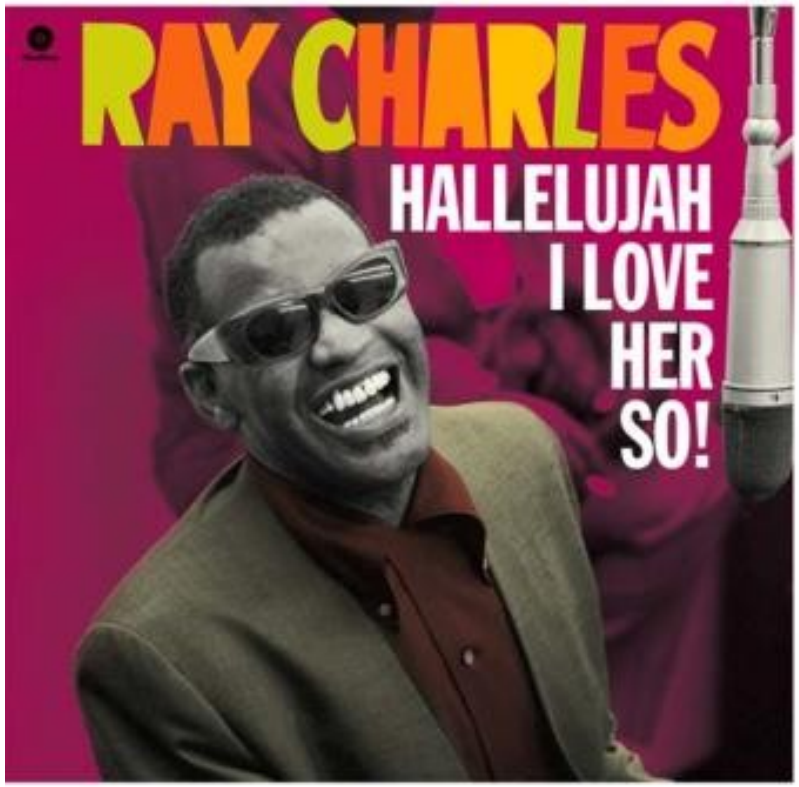
Chain

Que é uma regravação do grupo de Rhythm and Blues The Cookies, de 1962.

Ray Charles

Hallelujah I Love Her So (1957)

Aliás, falar em Rhythm and Blues e Soul Music da Motown daria um encontro inteiro. Mas, para não dizer que não escutamos nada deles, vamos ouvir um pouco de Ray Charles cantando “Hallelujah I Love Her So”, de 1957.



Quarrymen

Hallelujah I Love Her So (1960)

Ops, os Beatles, ou melhor, The Quarrymen, também já tocou essa música em 1960.

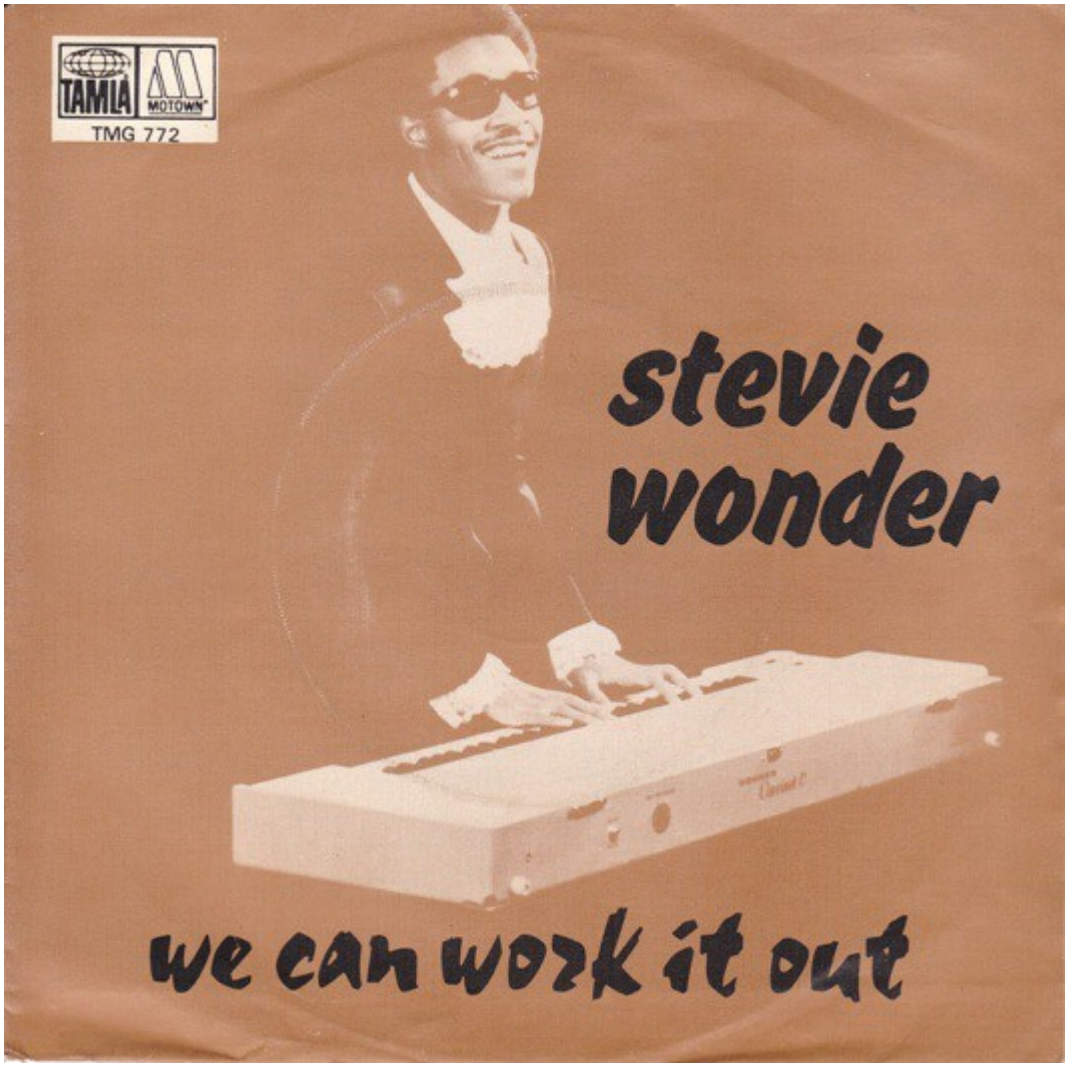
Mas o contrário também aconteceu…

Stevie Wonder

We can work it out

Muitos cantores de Soul também fizeram covers de músicas dos Beatles.

Procura na internet por: “Best Motown Beatles Covers”.



The Supremes

You can’t be mine

Que backing vocal lindo…

Marvin Gaye

Yesterday

Esse é um dos grandes intérpretes da Soul Music. Vale a pena procurar.

Four tops

Eleanor Rigby

Época da Disco Music.

The Temptations

Hey Jude

Arranjo bem diferente no backing vocal.

Beatles

Can’t buy me love (1964)

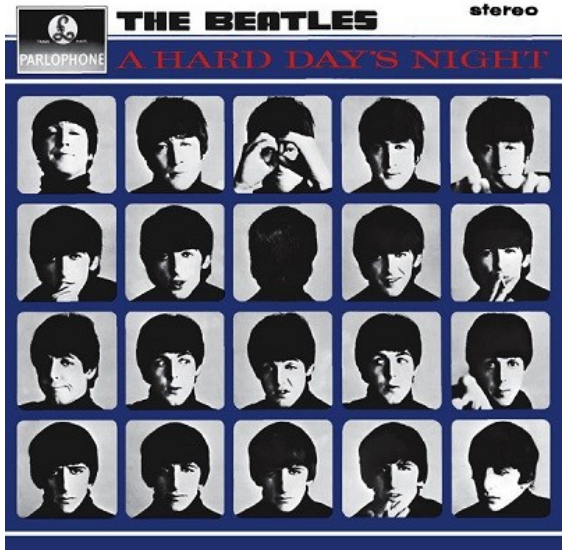
Voltando para os Beatles…

Essa é uma música do terceiro disco, “A hard days night”, cuja sonoridade baseada nos violões e bateria simples ainda lembra o um pouco o Skiffle.

Beatles

Hard days night (1964)

Esse acorde inicial sempre foi um mistério para todos os músicos que queriam tocar essa música.



Cada um o toca de uma forma diferente.

De qualquer maneira, é a menor introdução inconfundível que existe.

Beatles

Hard days night (1964)

O álbum desta canção, que leva o mesmo nome, foi o primeiro álbum dos Beatles a conter apenas canções de Lennon e McCartney.

Antes disso não era comum um álbum inteiro apenas com músicas autorias/próprias, pois a maioria das bandas faziam covers de músicas populares, folclóricas e etc.

Beatles

Ticket to ride (1965)

Ouça o som de guitarra limpo, com um dedilhado. Não há Riff de guitarra.

Uma característica muito importante dos Beatles é o uso de harmonias vocais que pontuam algumas palavras ou frases, mas não o tempo todo.

Beatles

Ticket to ride (1965)

No refrão as vozes cantam em uníssono e não em terças.

A “abertura” em terças só acontece ao final do refrão, trazendo uma novidade ao uníssono anterior.

Beatles

Drive my car (1965)

Ouça essa introdução de guitarra levemente distorcida quando há saturação do sinal, ou seja, quando se toca muito forte ou aumenta-se muito o volume do amplificador.

O som do instrumento passa por válvulas que, ao esquentarem, podem distorcer o som.

Beatles

Drive my car (1965)

Mas essa leve saturação (distorção) do som ficou só na introdução. O Riff de acompanhamento tem o som típico de uma guitarra limpa num amplificador valvulado.

Ouça só a guitarra

Trívia: “Drive my car é uma velha expressão eufêmica para sexo.”

Beatles

Think for yourself (1965)

Agora ouça o som da guitarra distorcida nessa música desse mesmo disco (Rubber Soul).

Como a tecnologia do controle da distorção ainda estava em desenvolvimento, o som da guitarra é bem feio.

Beatles

Love you to (1966)

Os Beatles experimentaram muitos sons e instrumentos diferentes, tais como essa sitar, instrumento típico indiano, utilizada na introdução dessa música.

Há também o uso de instrumentos de percussão indianos (Tabla).

Beatles

Good day sunshine (1965)

Só quem morou naquele país cinzento tem ideia da alegria que as pessoas sentem ao ver um dia ensolarado.

Conseguem ouvir o piano?

Beatles

When I am 64 (1967)

O estilo e instrumentação dessa música lembram o Jazz do início do século XX. Esse som de clarinete remete ao famoso Benny Goodman, e a instrumentação, ao Dixieland (violão, clarinetes, piano e acompanhamento simples na bateria).

Mais uma volta às raízes do Skiffle, que também bebia nessa sonoridade do Blues inicial e do country.

Queen

Good company (1975)

Essa sonoridade foi, de certa forma, repetida por grupos de rock posteriores, tais como a banda Queen.

Talvez, não coincidentemente, essa música também fala sobre envelhecer cercado por pessoas que você gosta.

Ouçam o som do Ukelele.

Van Halen

Big Bad Bill (1982)

A banda Van Halen também gravou uma versão da música Big Bad Bill (is sweet William now), original de 1924.

Assim como na música dos Beatles e do Queen, há uma clara referência à sonoridade do Dixieland e do Gypsy Jazz.

De onde será que o Queen e o Van Halen tiraram a ideia de gravar uma música assim? Teriam sido influenciados pelos Beatles?

Beatles

While my guitar gently weeps (1968)

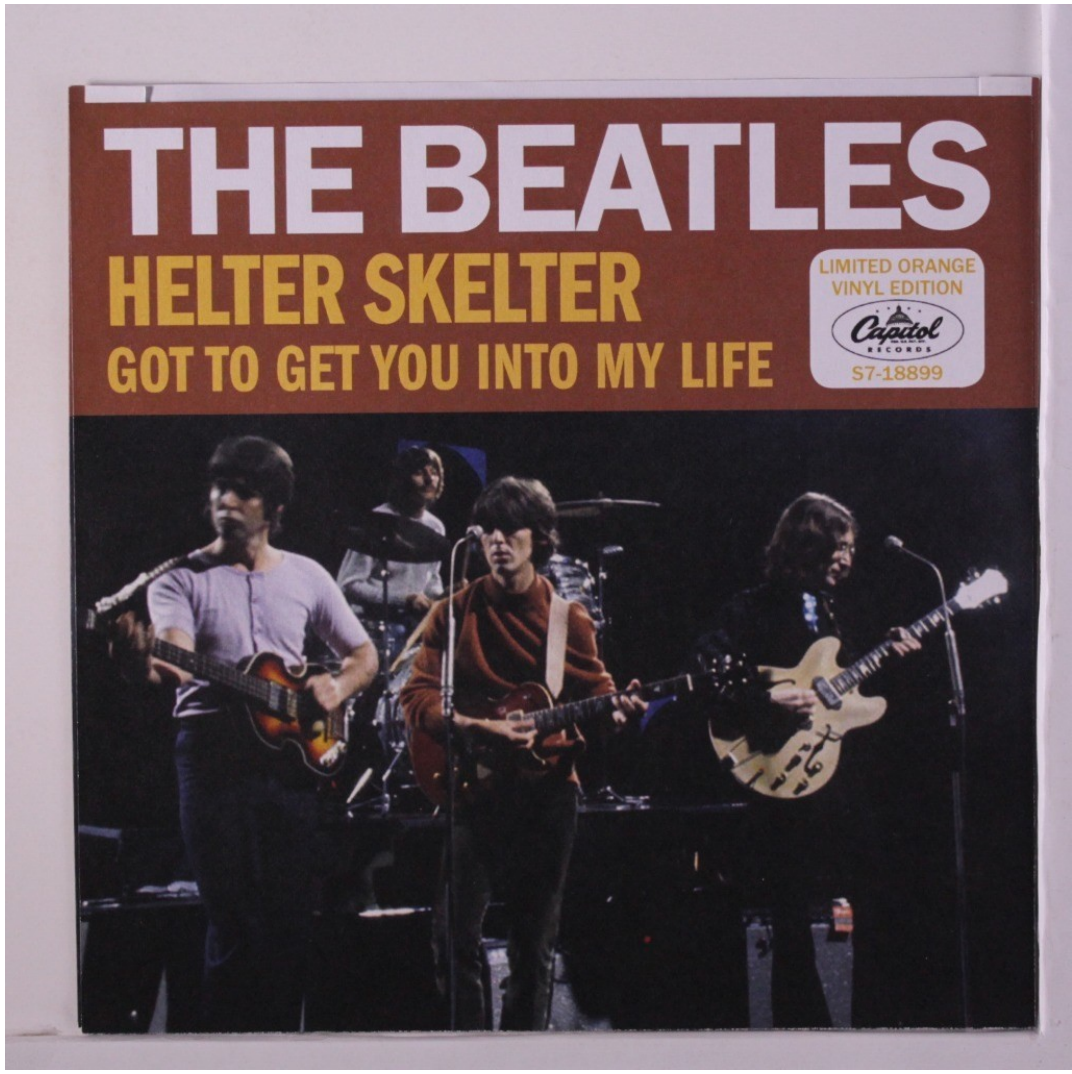
Voltando para os Beatles, essa também é uma música muito conhecida, com inúmeros covers.

A guitarra solo não é executada por George Harrison mas sim por Eric Clapton, com um som de distorção mais bonito.

Beatles

Helter Skelter (1968)

Falando em distorção, que tal esse som?



Beatles

Helter Skelter (1968)

Muitos consideram essa música como a primeira música essencialmente de Heavy metal, ou, que abriu as portas para esse então inexistente gênero.

Note a agressividade nos instrumentos fora do “normal” e essa levada mais lenta na bateria, usando muito o prato de ataque.

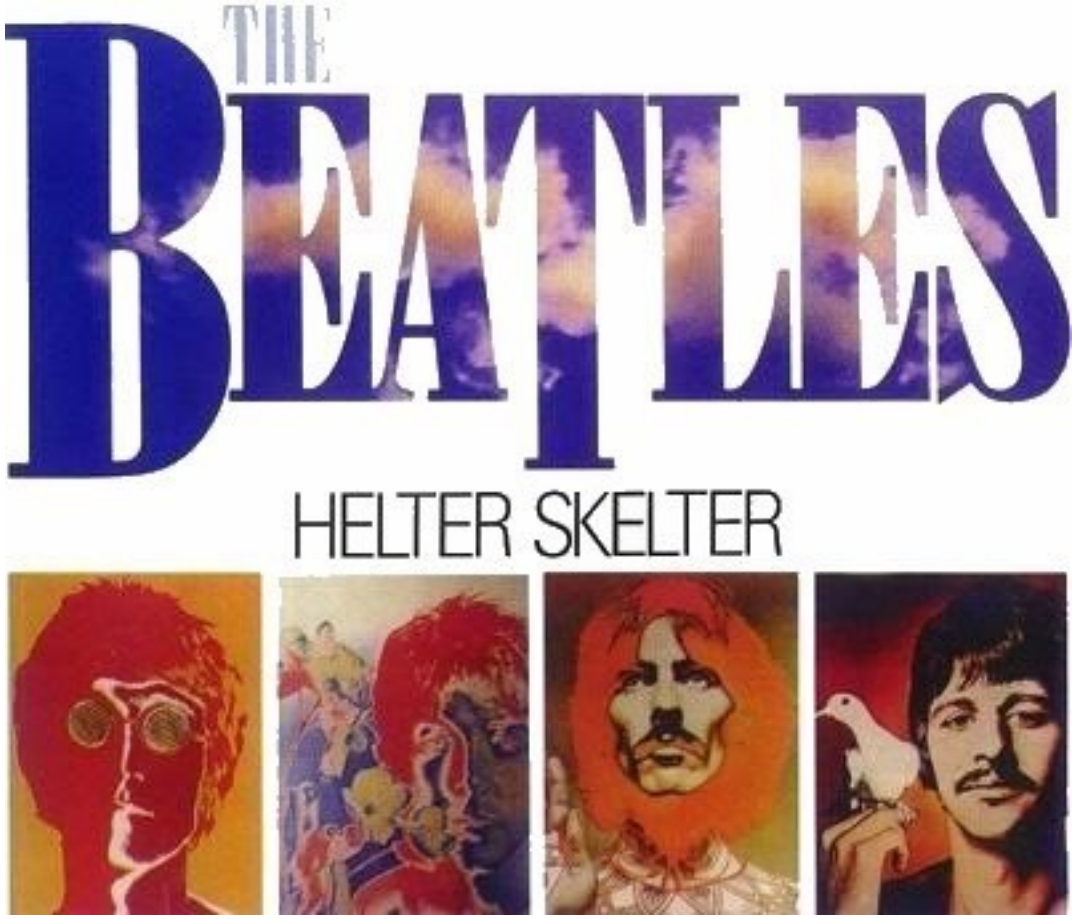
Beatles

Helter Skelter (1968)

Junte essa distorção na guitarra sobre um acorde de Mi maior aberto na guitarra (talvez influência de Jimi Hendrix em músicas como “Voodoo Child” e “Foxey Lady” entre outras), com a voz gritada de Paul McCartney, e uma bateria lenta mas com muito cymbal aberto e prato de ataque. O rock começa a ficar mais pesado.

Beatles

Helter Skelter (1968)



Mas eles não estavam sozinhos.

Nessa época estava surgindo bandas como The Who e The Kinks na Inglaterra e Blue Cheer ou MC5 nos EUA. Todas experimentando um som cada vez mais agressivo em relação aos seus antecessores.

Nós ouviremos elas em breve.

Beatles

Come together (1969)

Outra das dezenas de sucessos dos Beatles, essa música tem essa linha de baixo muito característica.

Beatles

I want you (1969)

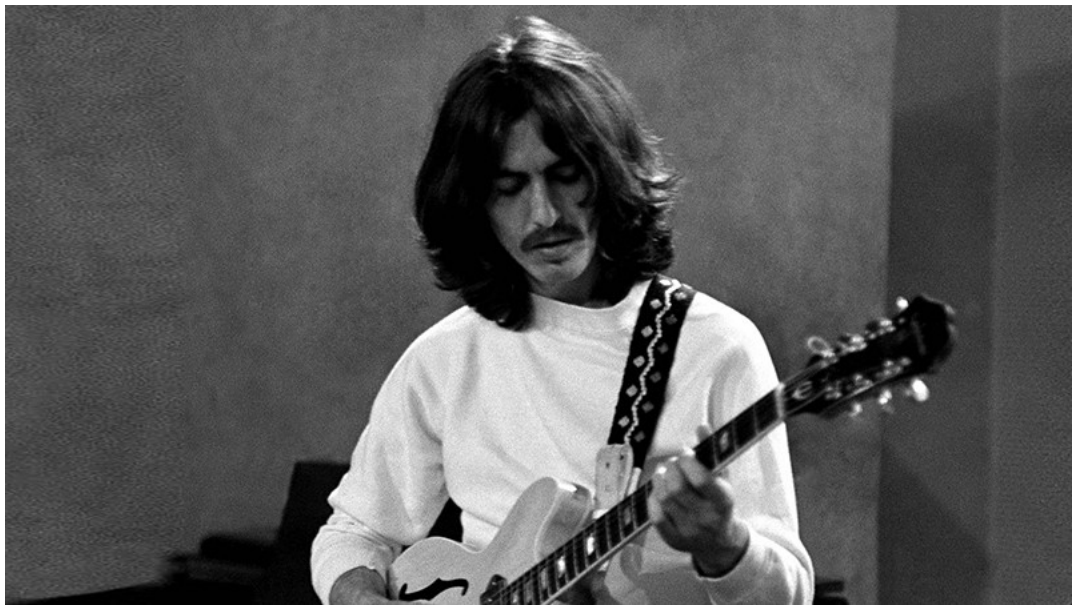
Ouça como, nessa música, linha melódica da voz segue a guitarra ou vice-versa.

Essa música volta à sonoridade do blues, principalmente na mudança de campo tonal do primeiro grau (Lá) para o quarto grau (Ré) e a chegada no acorde de quinto grau (Mi).

Beatles

I want you (1969)

Apesar de sua aparente tranquilidade inicial, ela tem um refrão bem pesado, com um acorde de Mi maior com sétima e nona menor (Jimi Hendrix é famoso por usar sempre um acorde muito semelhante a esse), tocado pela guitarra distorcida e um órgão Hammond.



Rolling Stones

Route 66 (1964)

Assim como os Beatles, os Rolling Stones também tiveram um passado ligado ao Skiffle.

Todavia, eles tiveram muito mais influência do Blues estadunidense e isso é muito mais aparente neles do que nos Beatles.

Rolling Stones

Route 66 (1964)

Ouça como essa música é um típico Rock’n’roll com direito, inclusive, às paradas da banda para o vocalista cantar os versos sozinhos.

Antes que eu esqueça, esse é um cover da composição de Bobby Troup de 1946.

Rolling Stones

Mercy mercy (1965)

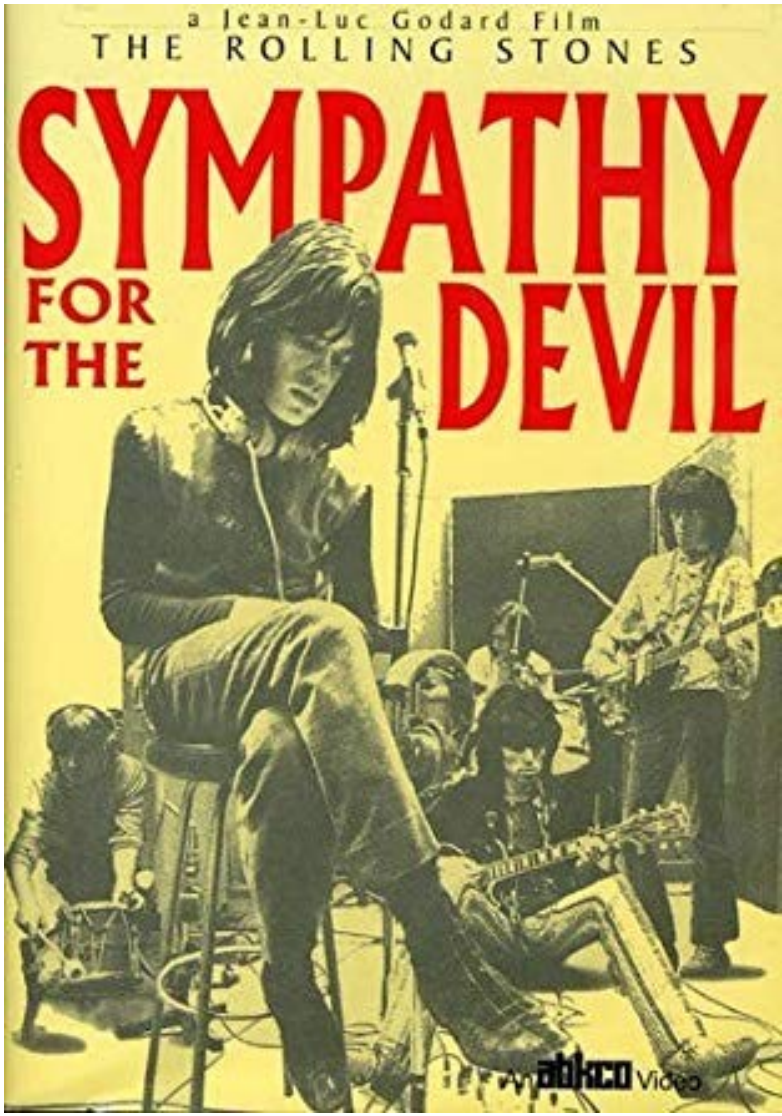
Também diferente dos Beatles, os Stones permaneceram sempre com um único vocalista principal. Dessa forma, o timbre de sua voz sempre se destaca, mesmo quando há alguma harmonização vocal, o que ocorre muito menos que nos Beatles.

Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Essa é uma música muito famosa dos Stones que mescla uma sonoridade meio Folk com esse acompanhamento de bongo, congas e maracas, lembrando ritmos latinos em geral, mas que eles queriam associar ao samba.

Vocês acham parecido com samba?



Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Escrita por Mick Jagger, essa letra simula o Diabo falando em primeira pessoa sobre sua participação em diversos momentos da história da humanidade.

Convenhamos que, compor uma música com uma letra dessas não era algo usual na época.

Please allow me to introduce myself
I'm a man of wealth and taste
I've been around for a long,
long year

Stole many a man's soul to waste
And I was 'round when Jesus Christ
Had his moment of doubt and pain
Made damn sure that Pilate
Washed his hands and sealed his fate

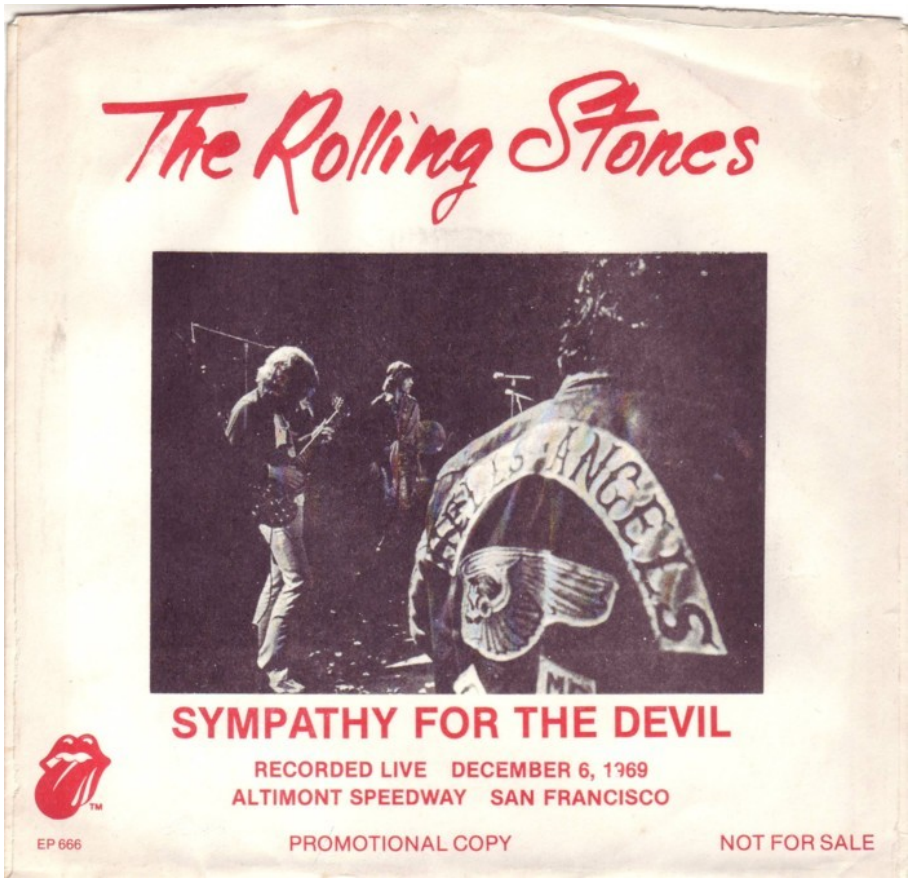
Pleased to meet you
Hope you guess my name
But what's puzzling you
Is the nature of my game

I stuck around St. Petersburg
When I saw it was a time for a change
Killed the czar and his ministers
Anastasia screamed in vain
I rode a tank
Held a general's rank
When the blitzkrieg raged
And the bodies stank

Rolling Stones

Sympathy for the devil (1968)

Não à toa foram acusados de satanismo. O que esses acusadores nunca perceberam é que nesse caso, assim como em muitas músicas do Black Sabbath, eram histórias fictícias de terror, tais como os contos de Edgar Allan Poe (que também já foi acusado de satanismo).



Rolling Stones

I can’t get no satisfaction (1965)

Essa é, provavelmente, a música mais famosa dos Rolling Stones e tem um dos Riffs de guitarra mais icônicos já compostos.

É um Riff muito simples, de apenas 3 notas (Si, Dó#, Ré), mas muito efetivo.

Rolling Stones

I can’t get no satisfaction (1965)

Dá para começar a entender porquê, depois da chegada dos Stones, os Beatles passarem a ser considerados os bons mocinhos.

Rolling Stones

I can’t get no satisfaction (1965)

Engraçado é ver essa música associada a questões de sexualidade quando, na verdade, a letra explicitamente fala sobre a apatia diante de um mundo baseado em futilidades.

Rolling Stones

Jumpin Jack flash (1969)

Outra música com um Riff de guitarra bem característico.

Só para relembrar, um Riff de guitarra é uma ideia melódica que serve de acompanhamento.

Rolling Stones

Jumpin Jack flash (1969)

Simplificando, se você consegue cantar a linha da guitarra ou do piano, é um Riff.

Acompanhamentos só com acordes de violão ou piano, tal como aquele piano em Sympathy for the Devil, não são considerados Riffs.

The Animals

We gotta get out of this place (1965)

Essa é outra importante banda da chamada Britsh Invasion.

Ouça a linha de baixo dessa música.

O nome do baixista é Chas Chandler que, posteriormente virou empresário de Jimi Hendrix.

The Animals

We gootta get out of this place (1965)

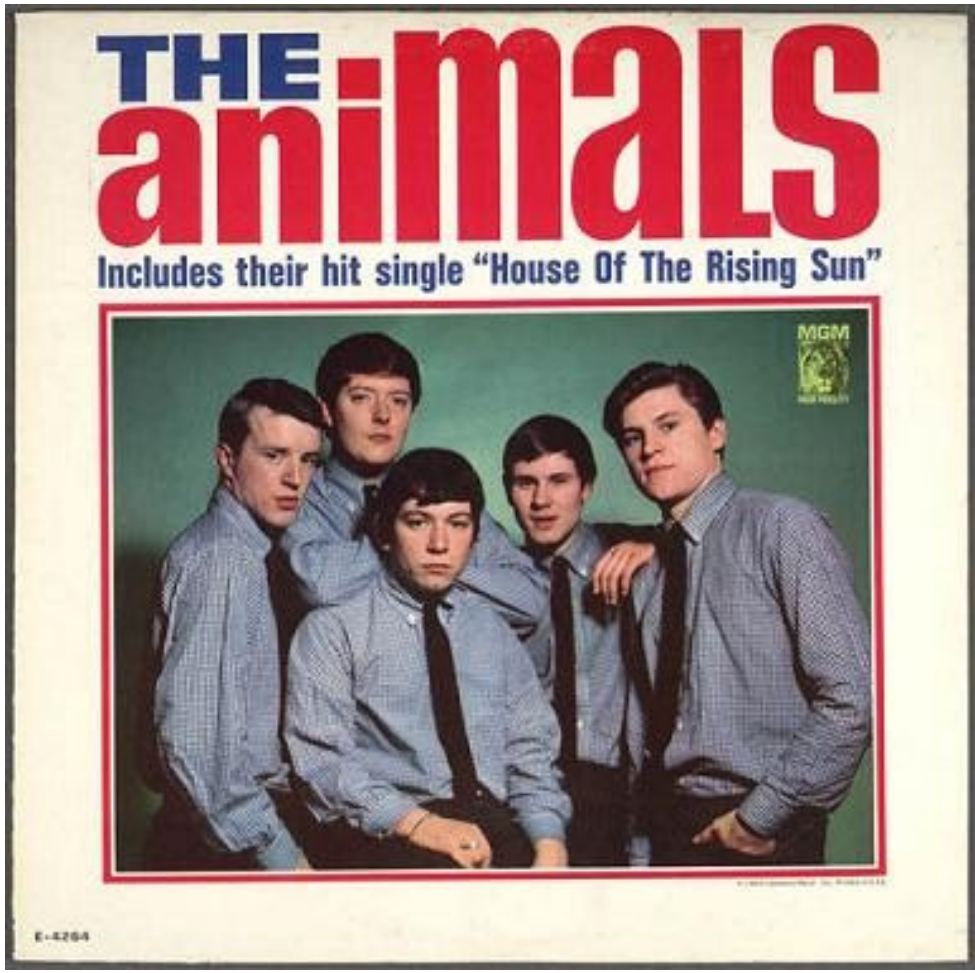
Também era uma banda muito influenciada pelas bandas de Rock’n’roll e Blues americanas, inclusive pela música Folk de Bob Dylan.

Isso fica claro ao ouvirmos seu maior sucesso que é a música…

The Animals

The house of the rising sun (1964)

Essa música é uma versão da gravação de Bob Dylan.



The Animals

The house of the rising sun (1964)

Ouçam essa versão e depois comparem com a versão de Bob Dylan.

Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Essa gravação de Bob Dylan foi feita dois anos antes da gravação do The Animals.

Ouçam como a instrumentação e a interpretação vocal são bem diferentes.

Folk Music.

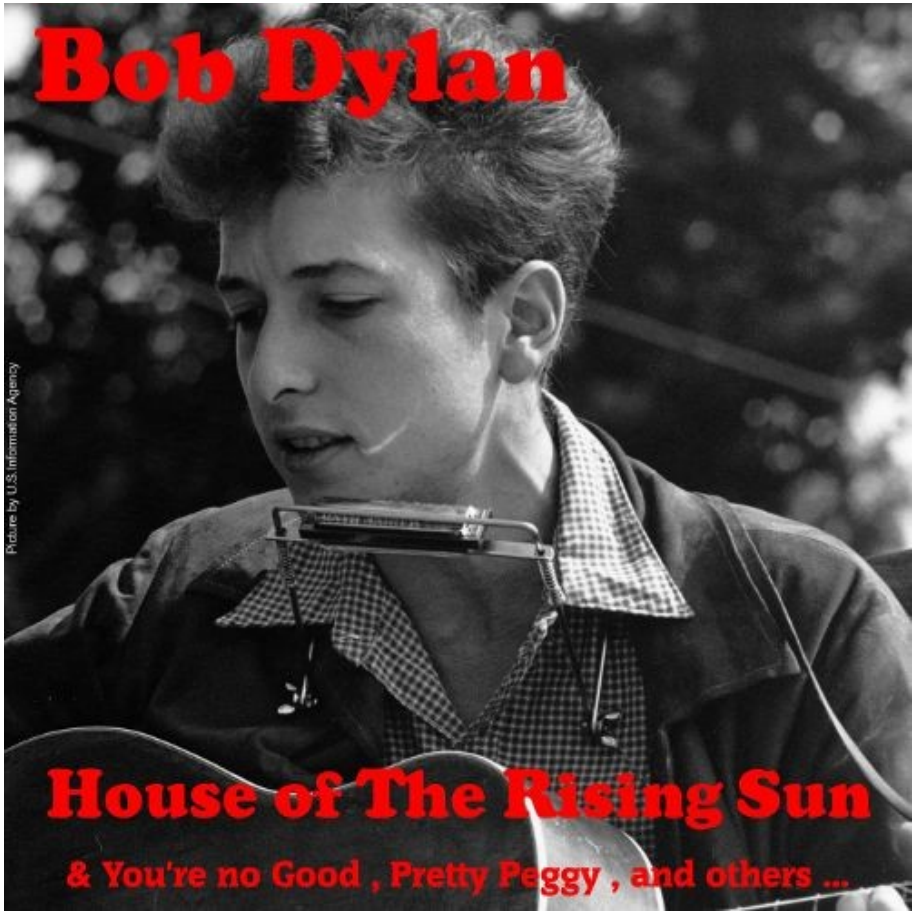
Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Mas essa não é uma composição de Bob Dylan.

É bastante antiga e de autoria incerta.

Uma das gravações mais antigas foi feita por Lead Belly.



Lead Belly

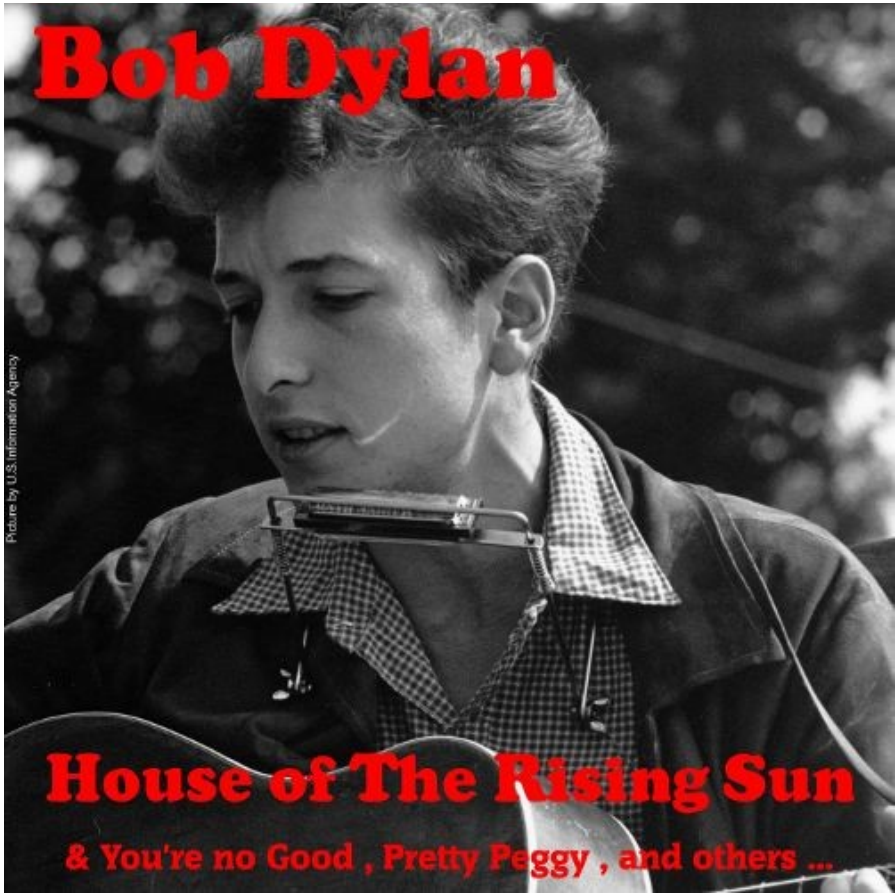
The house of the rising sun (193?)

Ouça como é uma sonoridade típica do Blues rural, com o vocalista solo, acompanhado por um violão.

Bob Dylan

The house of the rising sun (1962)

Pensando bem, a música Folk de Bob Dylan parece um pouco com o Blues rural de Lead Belly e Son House, não acham?



The Animals

The house of the rising sun (1964)

Mas há diferença na letra entre cada versão.

The Kinks

You really got me (1964)

Essa foi uma das músicas mais famosas dessa outra banda britânica.

Essa é uma das primeiras músicas nas quais o guitarrista evita tocar as cordas mais agudas, concentrando a execução nas cordas graves do acorde.

The Kinks

You really got me (1964)

O resultado disso é o que hoje chamamos de “power chords”, uma forma de tocar “acordes” na guitarra que é essencial no desenvolvimento do Heavy Metal, Punk e demais gêneros extremos.

Essa música se tornou tão famosa que, anos mais tarde, Van Halen fez um cover dessa música.

Van Halen

You really got me (1978)

Ouça o som da guitarra distorcida e o virtuosismo de Eddie Van Halen.

Yardbirds

Stoll on (1966)

Falando em virtuosismo na guitarra, essa banda de Blues/Rock inglesa da década de 1960 ficou famosa por incluir, entre seus integrantes, nada menos que três dos principais guitarristas ingleses dessa geração.

Yardbirds

Stoll on (1966)

Eric Clapton (1963 – 1965)

Yardbirds

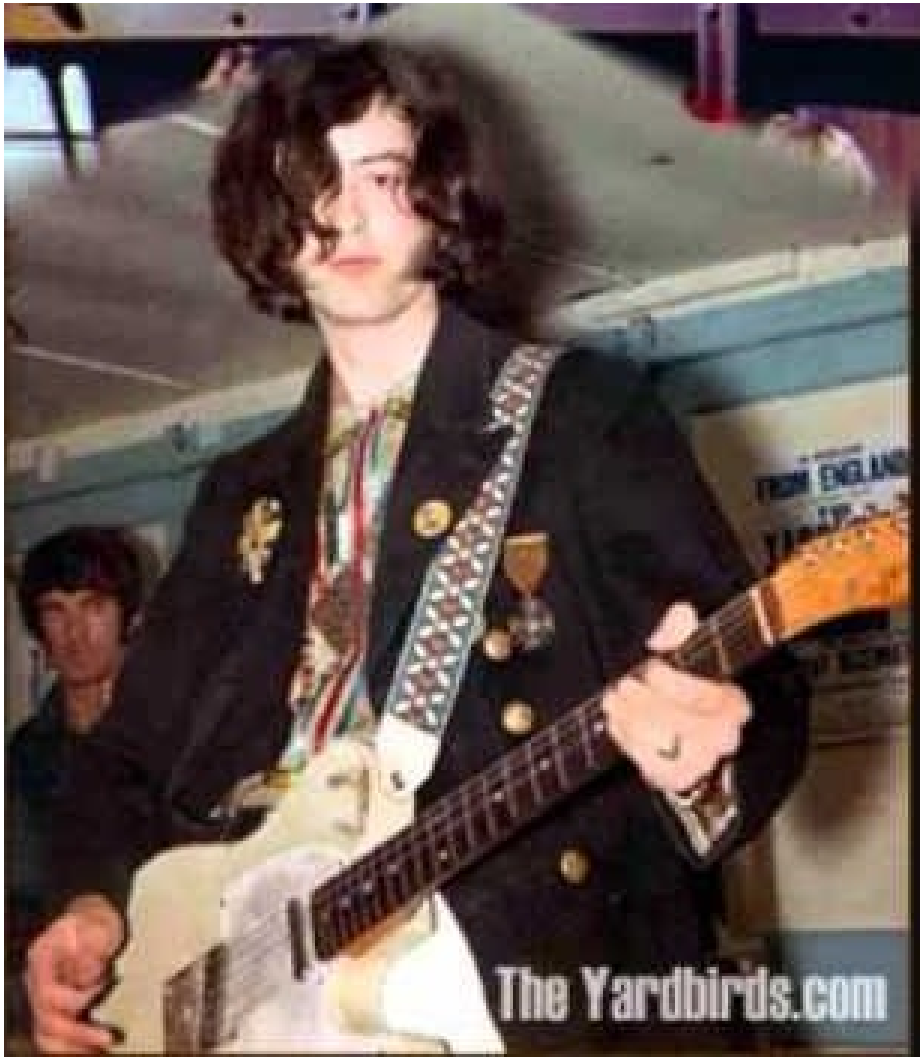
Stoll on (1966)

Jeff Beck (1965 – 1966)

Yardbirds

Stoll on (1966)

Jimmy Page (1966 – 1968)

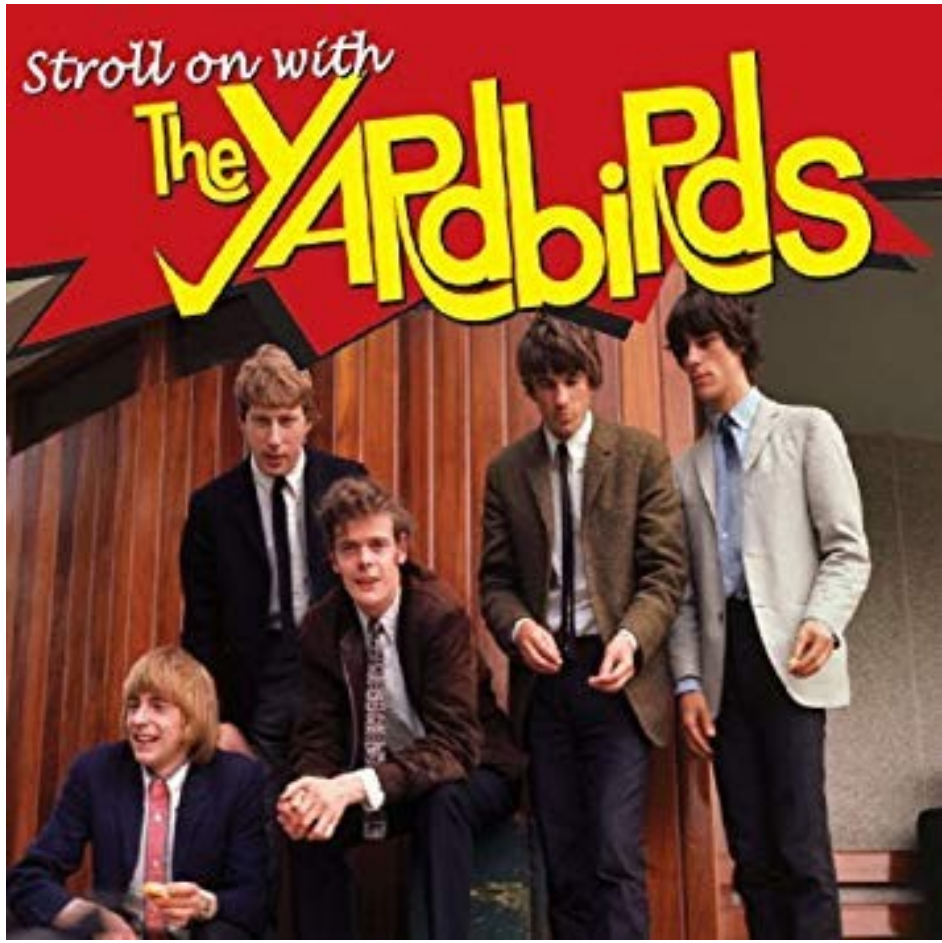


Yardbirds

Stoll on (1966)

Essa música conta com Jimmy Page e Jeff Beck nas guitarras.

Page queria continuar a fazer esse tipo de som mais pesado enquanto outros integrantes queriam algo mais leve, indo mais para a música Folk.



Yardbirds

Stoll on (1966)

Como resultado, Jimmy Page saiu da banda e formou sua própria banda, o Led Zeppelin, de quem falaremos outro dia.

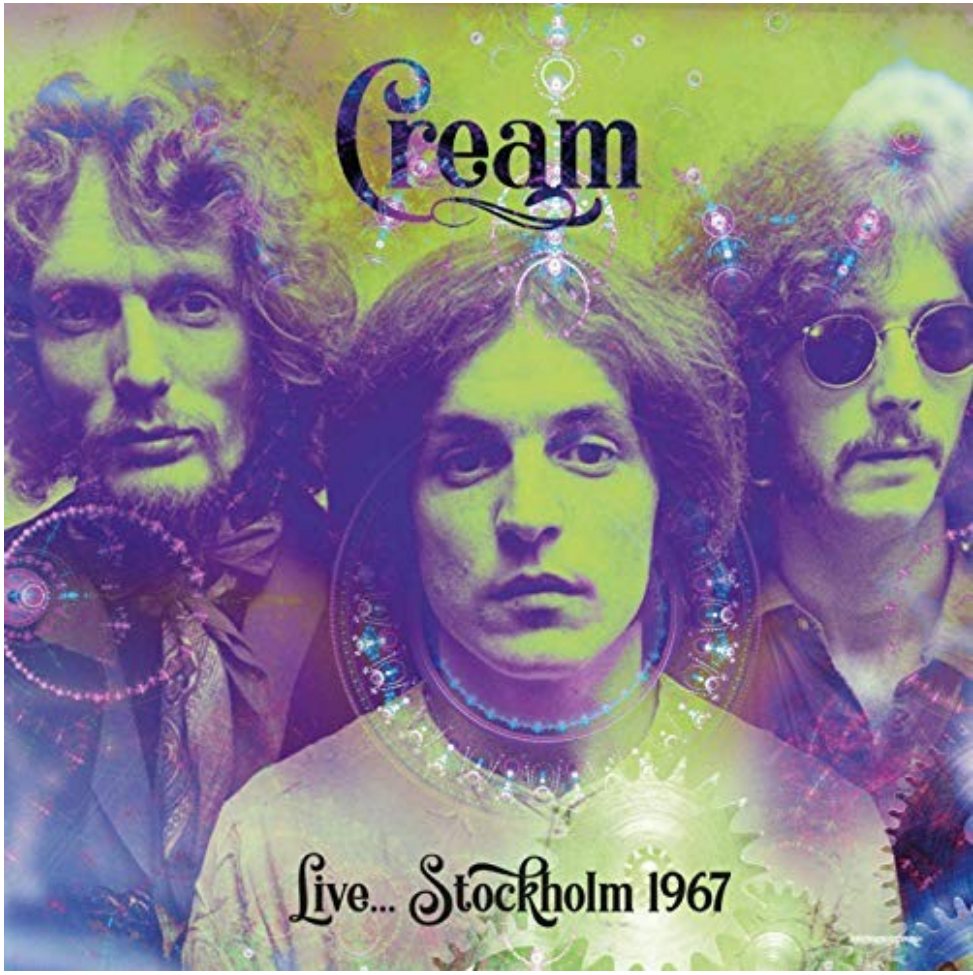
Jeff Beck seguiu carreira solo.

Eric Clapton criou seu próprio “power trio” na linha de Jimi Hendrix.

Cream

Sunhine of your love (1967)

Esse é o trio de Eric Clapton, que ficou tão famoso que foi a primeira banda do mundo a ganhar o certificado de vendas platina por um disco duplo.



Cream

Sunhine of your love (1967)

A música deles mesclava Psicodelia, Blues e um Rock com cada vez mais distorção, sendo um dos precursores do Hard Rock da década de 1970.

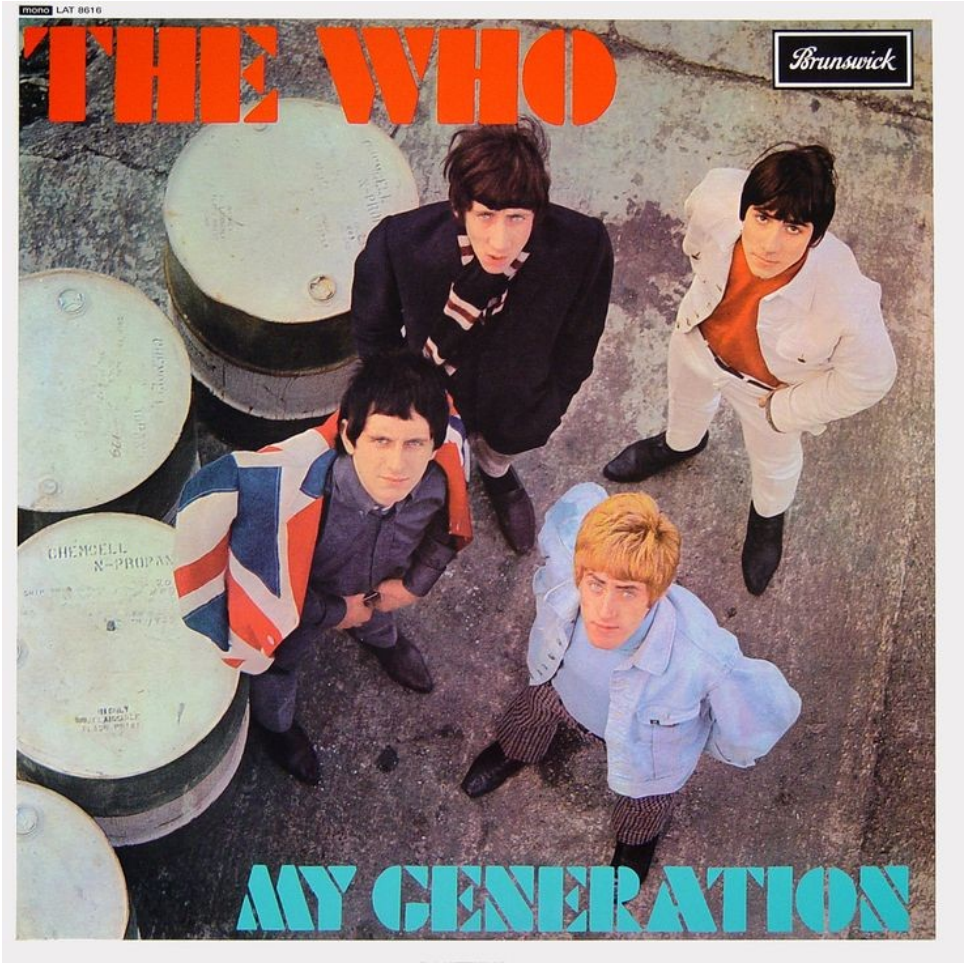
É interessante notar que aqui a banda começa a aparecer como “banda”, e não como “músicos acompanhantes”.

The Who

My generation (1965)

A banda The Who também se tornou muito popular e, assim como os Rolling Stones, está na ativa até hoje (55 anos de existência).

Começaram tocando Skiffle, para variar, mas depois passaram a tocar Blues e Rhythm and Blues.



The Who

My generation (1965)

Essa é uma de suas músicas mais famosas, que foi gravada no primeiro álbum, em 1965.

Percebam que a parada na banda lembra algumas músicas já ouvidas, mas um pouco diferente.

The Who

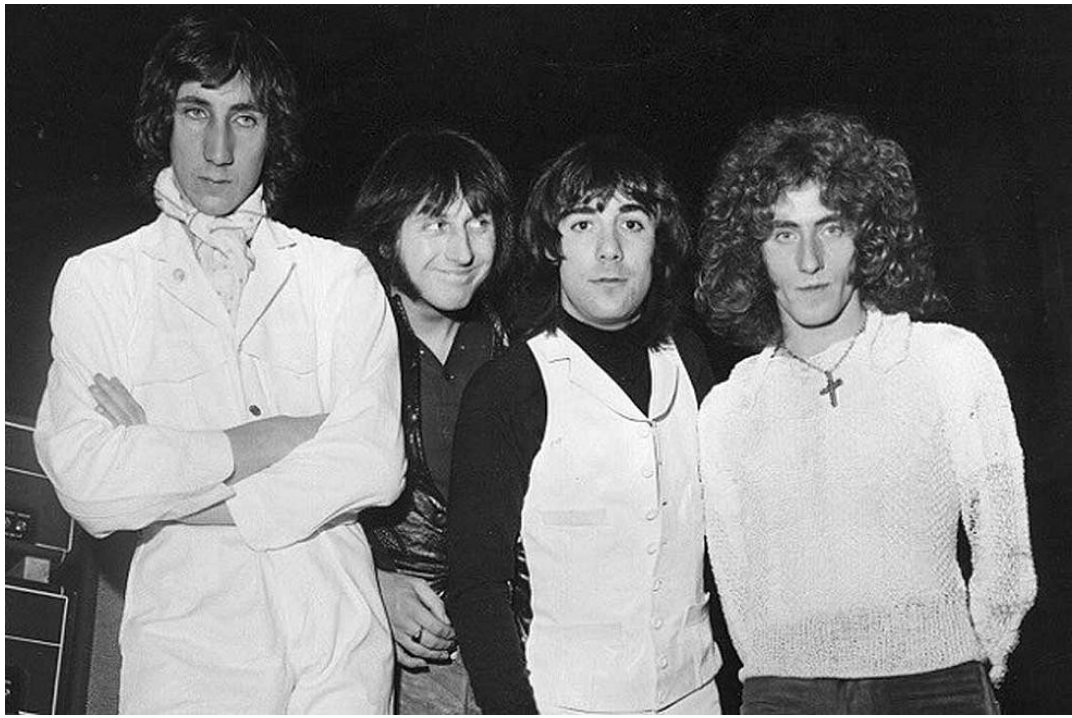
My generation (1965)

Olha que legal, um solo de baixo de John Entwistle.

The Who

I can’t explain (1964)

Nessa música percebe-se uma sonoridade mais próxima dos Beatles da época, com muita harmonia nas vozes, letra falando de amor, e um rock bem básico.



The Who

Who are you (1978)

Com o tempo a banda passa a incorporar novos elementos como a presença mais constante do teclado, apesar de o tecladista nunca ser considerado membro da banda, como acontece até hoje em bandas de Heavy Metal.

The Who

Baba O’Riley (1971)

Ouça essa introdução de teclado. É uma de suas músicas mais famosas.

Para quem conhece um pouco da música de concerto do século XX, ficará espantado em saber que o “Riley” do título da música se refere ao compositor minimalista Terry Riley.

The Who

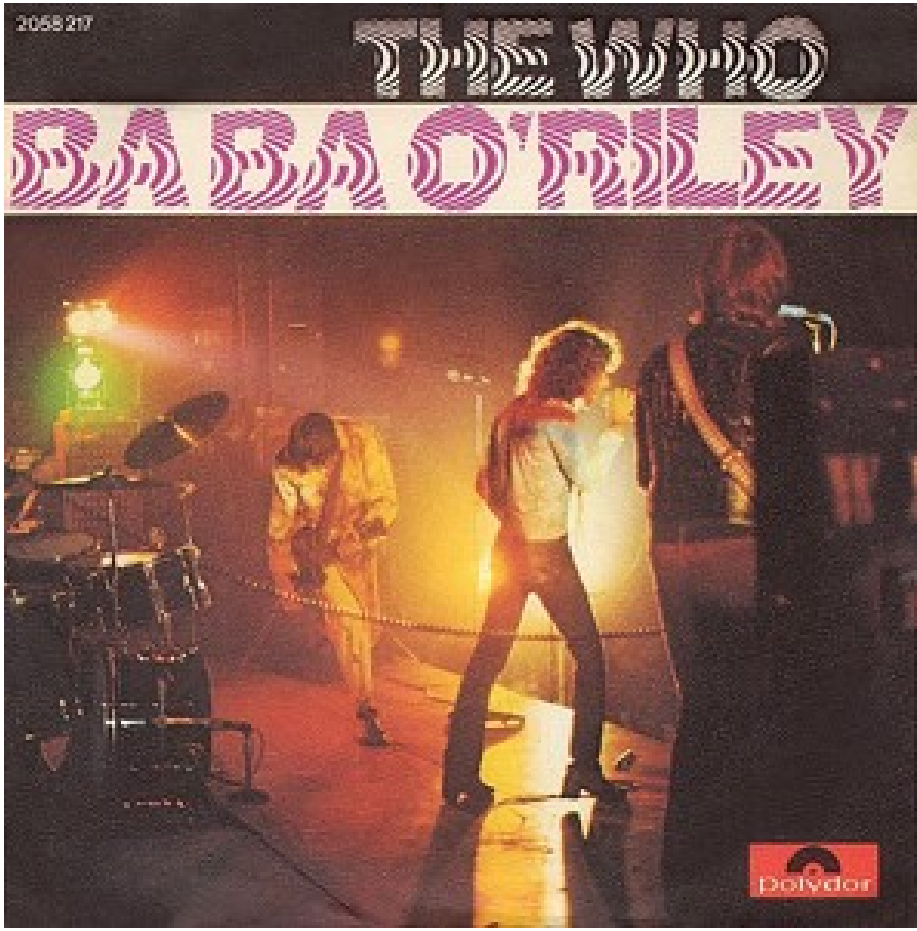
Baba O’Riley (1971)

Para quem gosta de séries e filmes americanos, essa música já apareceu no trailer de “Stranger Things”, no trailer do filme “Vida de inseto”, tema de abertura do seriado “CSI NY”, e no Episódio 14 da primeira temporada de “Dr. House”, o protagonista aparece dublando a execução desse teclado.

The Who

Baba O’Riley (1971)

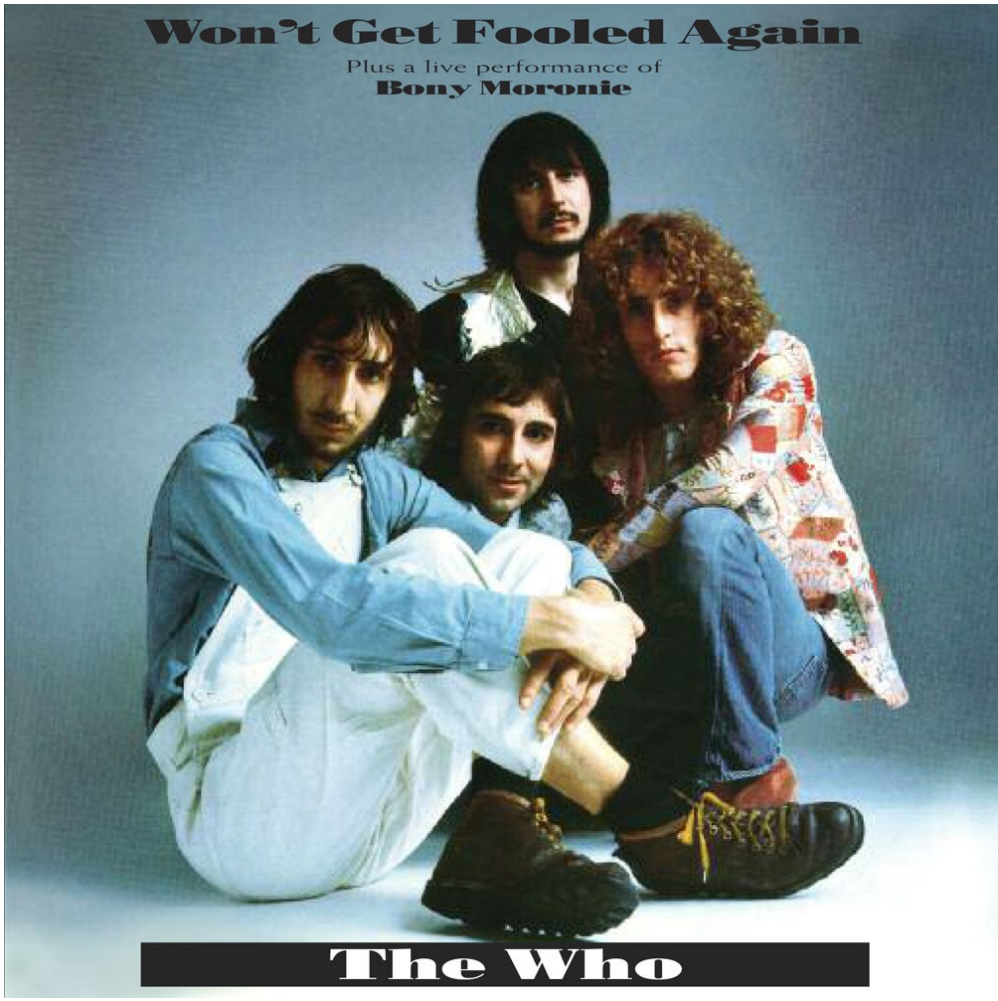
Esse timbre vocal claro mas com um pouco de aspereza é uma das características das bandas de Hard Rock, cuja influência vem de cantores de Blues como Howling Wolf (nascido em 1910).



The Who

Won’t get fooled again (1971)

Outra introdução de teclado, já flertando um pouco com o que viria a ser conhecido como Rock Progressivo, porém, mais próximo ao que bandas de Hard Rock como Uriah Heep e Deep Purple estavam fazendo no início da década de 1970.



The Who

Won’t get fooled again (1971)

Com a entrada da banda, e do vocalista, a sonoridade Rock fica mais clara, perdendo de vista a referência do progressivo.

The Who

Won’t get fooled again (1971)

Ouça a linha do baixo no refrão.

The Who

Won’t get fooled again (1971)

Ouça os licks Blues de guitarra.

Rock Progressivo

Beach Boys

Don’t talk (Put Your Head on My Shoulder) (1966)

É engraçado descobrir que uma das primeiras referências do Rock Progressivo vem de uma banda americana, da Califórnia, inicialmente associada à Surf Music (lembra que eu mencionei o guitarrista de Dick Dale?).

Beach Boys

Don’t talk (Put Your Head on My Shoulder) (1966)

Ouça o clima melancólico, e a melodia vocal muito bem desenvolvida e pouco repetitiva sobre acordes que já não têm nada em comum ao Blues e Rock’n’roll.

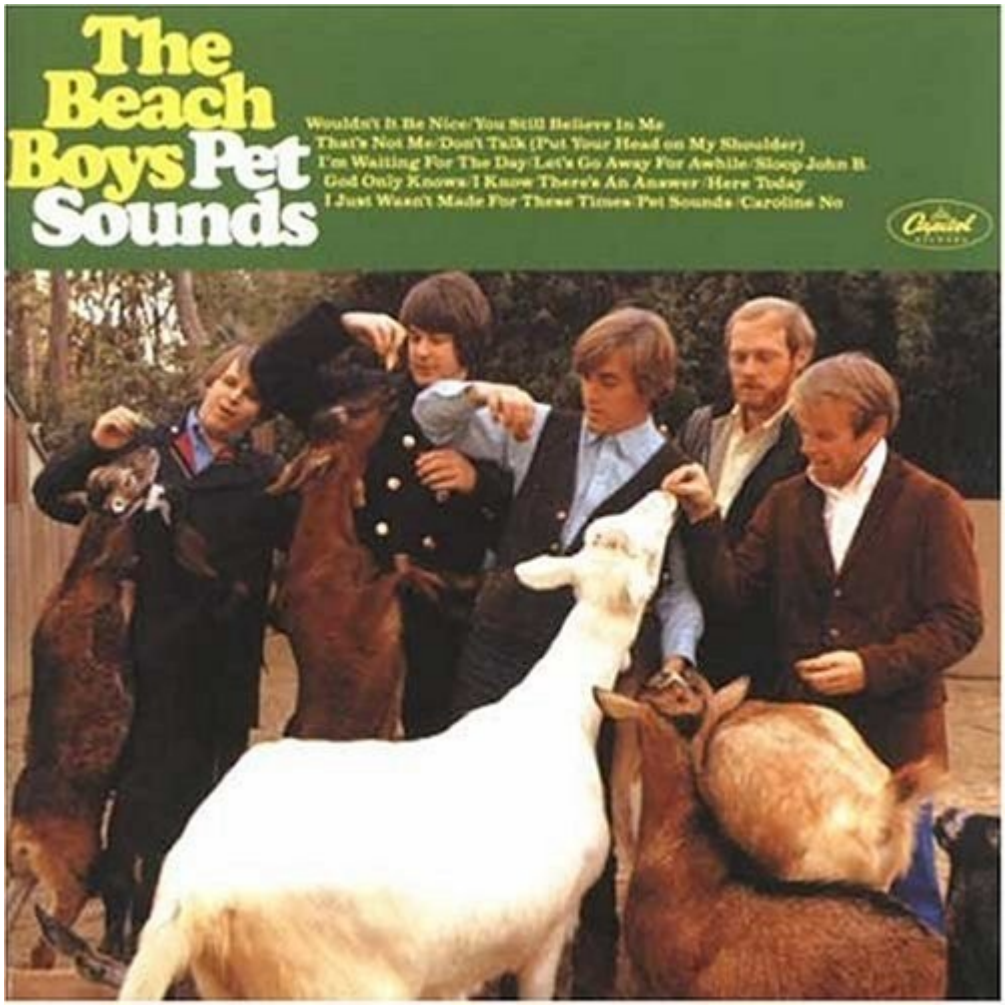
Beach Boys

Good vibrations (1966)

Essa é outra música do mesmo álbum: “Pet Sounds”.

Esse álbum foi um ponto de virada muitas vezes negligenciado na história do Rock.

Nele a banda começou a testar novas ideias musicais, orquestrações, e flertar com o psicodelismo.



Beach Boys

Good vibrations (1966)

Essa banda estava sempre ligada no que acontecia na Inglaterra e seus integrantes ficaram muito animados com o lançamento do disco Rubber Soul, dos Beatles, no ano anterior (1965) e quiseram fazer algo à altura.

[Ouça as harmonias vocais]

Beach Boys

Good vibrations (1966)

Fizeram uma obra-prima.

Tanto que esse álbum se tornou uma referência para os próprios Beatles gravarem o álbum Sgt. Peppers.

Essa mudança brusca entre seções é intencional.

Beach Boys

Good vibrations (1966)

Ops, nem parece a mesma música.

Nesse álbum, o compositor principal, Brian Wilson começou a brincar com técnicas de estúdio como a possibilidade de cortar fitas e reorganizá-las de forma diferente.

Beach Boys

Good vibrations (1966)

A estrutura musical não é mais baseada em Verso e Refrão, com trechos muito diferentes dos anteriores.

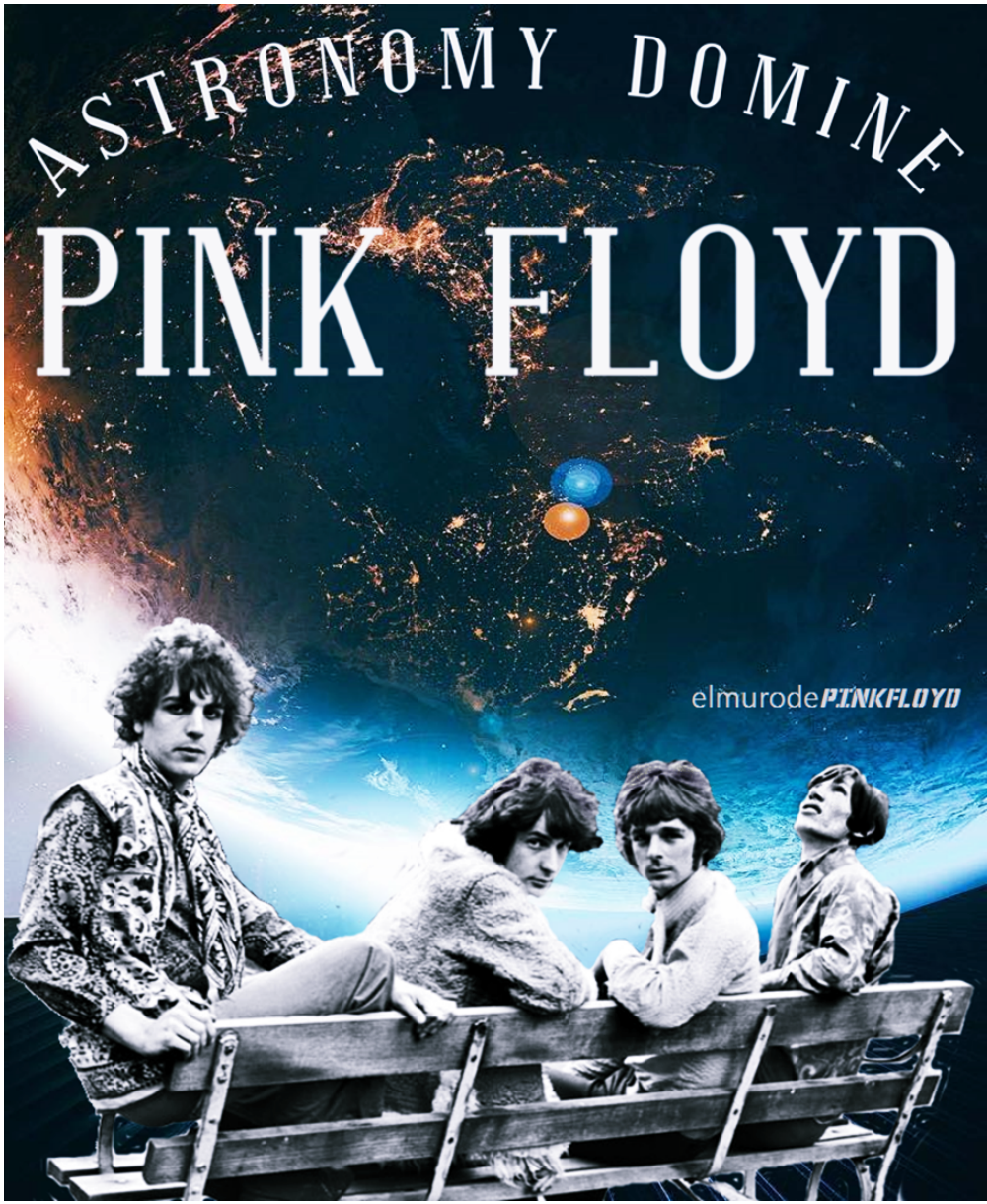
A estrutura musical passa a ficar mais longa, mais complexa e mais diversa, com a presença de instrumentos não associados ao rock ou Blues.

Pink Floyd

Astronomy Domino (1967)

Nesse período, outras bandas de Rock começaram a tentar replicar na música as experiências de consciência alterada possibilitada pelo uso de drogas alucinógenas, tais como o LSD.

O resultado disso ficou conhecido como Rock Psicodélico.



Pink Floyd

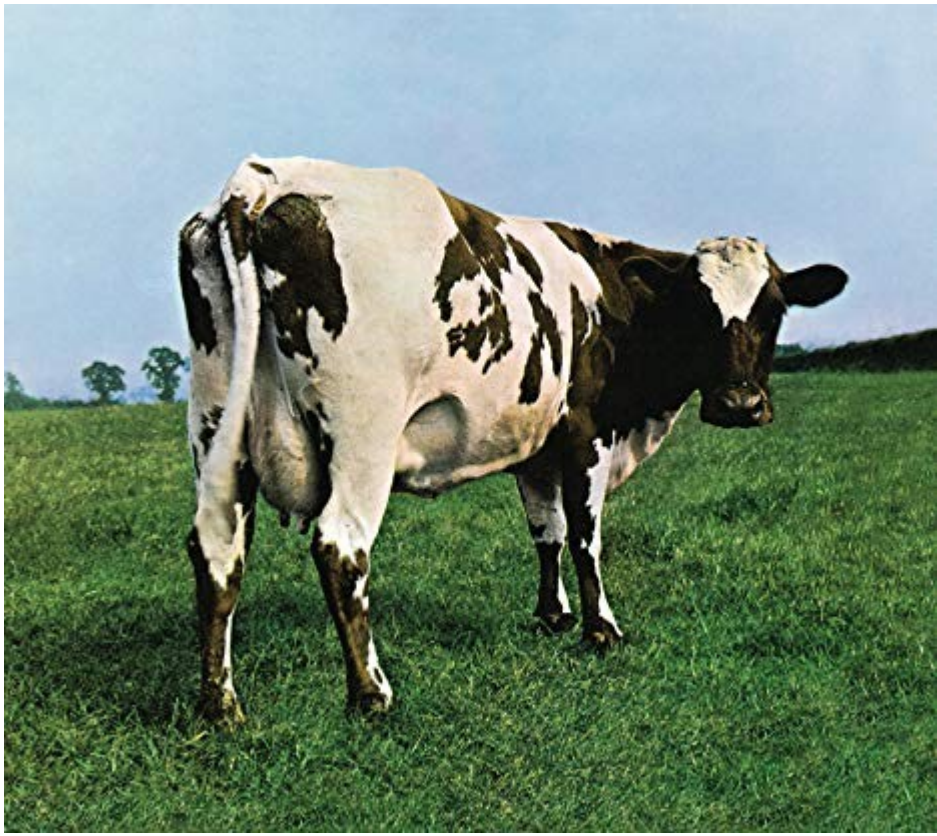
Astronomy Domino (1967)

A característica desse Rock Psicodélico são músicas longas, repetitivas, uso de efeitos como delay, muito reverb, muito teclado e letras inspiradas em questões esotéricas ou surreais.

Pink Floyd

Atom heart mother (1970)

O Pink Floyd é uma banda inglesa que inicia como Rock Psicodélico mas que, aos poucos, foi deixando as referências ao psicodelismo de lado; todavia, mantendo as músicas longas, com extensas passagens instrumentais.



Pink Floyd

Atom heart mother (1970)

Esse quinto disco da banda abre com uma música com um arranjo orquestral composto sobre a música pré-gravada.

Pink Floyd

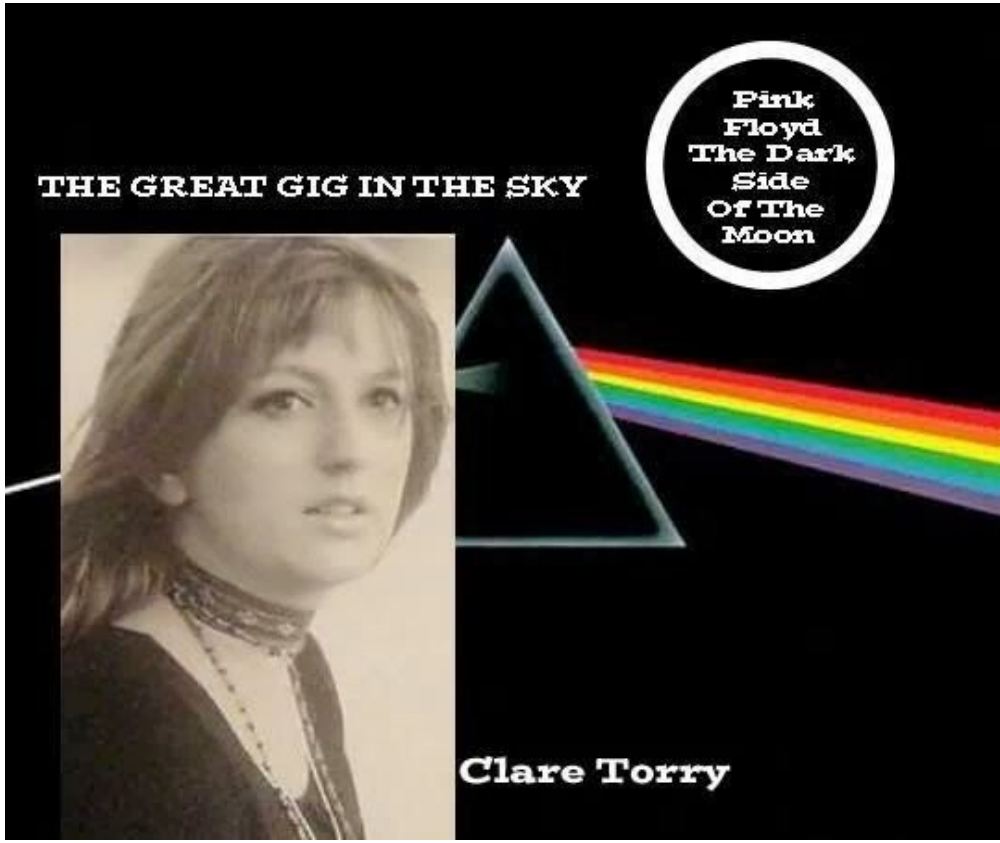
On the run (1973)

Essa música é um exemplo de como a banda estava experimentando novos sons de estúdio, influenciados pela nova tecnologia de sintetizadores, gravadores e por compositores de música eletroacústica.

Pink Floyd

Great gig on the sky (1973)

Essa música do disco “The dark side of the moon” é muito famosa, por conta desse solo vocal feminino de Clare Torry.



Ouça a harmonia repetitiva, o som do teclado Hammond e a forma com que a bateria se comporta, deixando claro que essa não é uma música pop.

Pink Floyd

In the flesh (1979)

Chegamos, então, ao disco “The Wall” que, juntamente como o disco “The dark side of the moon” fizeram do Pink Floyd um enorme sucesso mundial.

Essa é a música de abertura do disco. Ouça o som belíssimo da guitarra de David Gilmour.

Pink Floyd

In the flesh (1979)

Ouça também o timbre do teclado e da bateria.

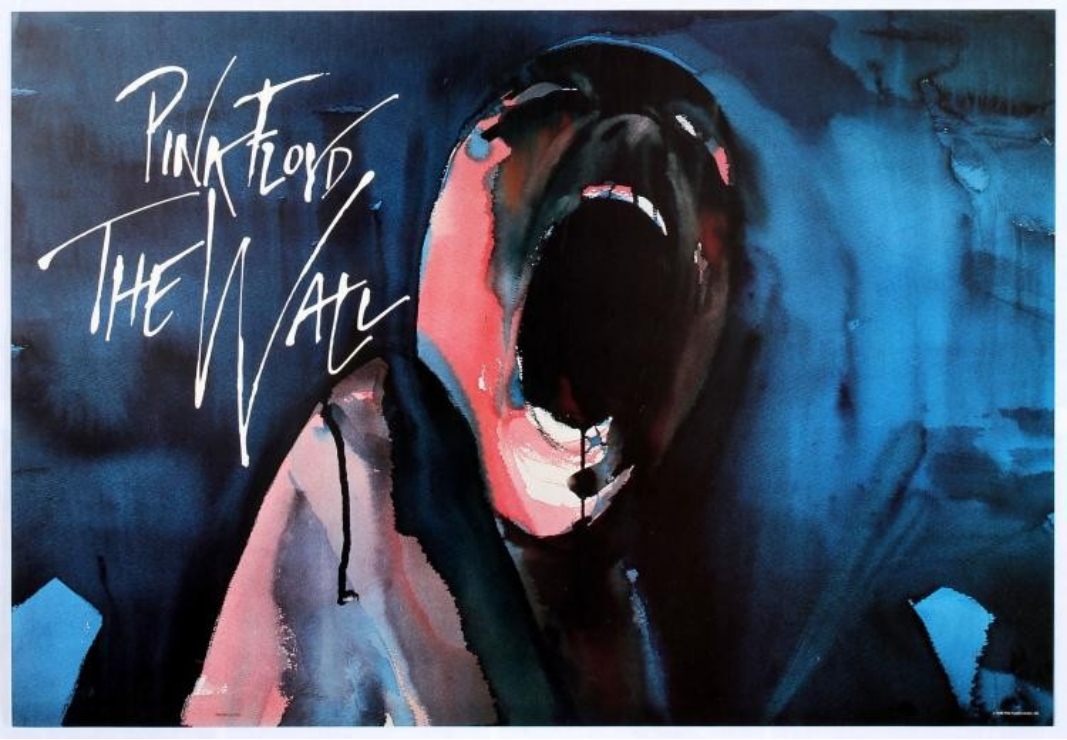
O timbre dos instrumentos e o volume na mixagem geral é uma das formas de diferenciar uma música de Rock de outros estilos como Pop, Reggae, Jazz, etc.

Pink Floyd

In the flesh (1979)

O bumbo da bateria é bem grave e presente.

A guitarra distorcida é protagonista.



Pink Floyd

In the flesh (1979)

Acompanhe a letra!

Ouça a harmonia das vozes e
do teclado atrás…

So ya, thought ya
Might like to go to the show

To feel the warm thrill of confusion
That space cadet glow

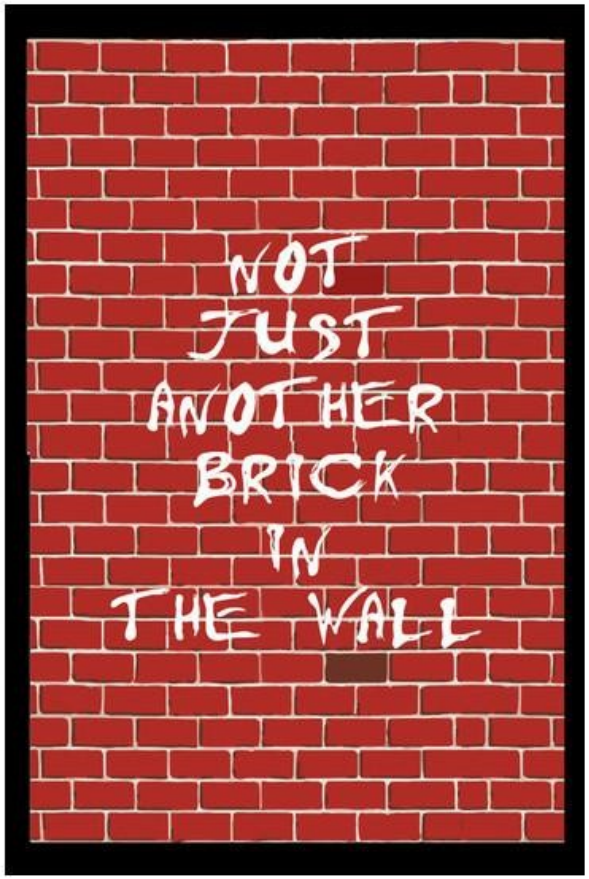
Tell me is something eluding you,
sunshine?
Is this not what you expected to see?

If you want to find out what's behind
these cold eyes

You'll just have to claw your way
through this disguise

Pink Floyd

Another brick in the wall – Part 3 (1979)



Gostaram da edição das músicas e sobreposição?

Essa é a terceira parte e menos conhecida da famosa “Another brick in the wall”.

Esse disco é fenomenal e é preciso ouví-lo com atenção, da primeira até a última música.

Pink Floyd

Another brick in the wall – Part 3 (1979)

I don't need no walls around me

And I don't need no drugs to calm me

I have seen the writing on the wall

Don't think I need anything at all

No, don't think I'll need anything at all

All in all it was all just bricks in the wall

All in all it was just bricks in the wall

King Crimson

Schizoid man (1969)

Outra banda britânica que geralmente é categorizada como Rock Progressivo por causa de sua fusão de elementos distintos como o Rock, o Jazz contemporâneo, música clássica e experimentalismo sonoro.

King Crimson

Schizoid man (1969)

Curioso o som da distorção na voz e a presença de saxofone acompanhada da guitarra distorcida e uma bateria repleta de viradas.

King Crimson

Schizoid man (1969)

Essa banda foi muito influente no desenvolvimento do Rock Progressivo, tendo como líder o guitarrista Robert Fripp.

O cantor e baixista nessa música é Greg Lake que, posteriormente, iria fundar a banda Emerson, Lake &Palmer.

Van der Graaf Generator

A plague of lighthouse keepers (1971)

Mais uma banda inglesa de Rock Progressivo, que nunca alcançou o sucesso financeiro e midiático de bandas como Pink Floyd, Yes ou Genesis.

Mas é muito influente e presente na discografia de qualquer fã do gênero.

Van der Graaf Generator

A plague of lighthouse keepers (1971)

Como as músicas de Rock Progressivo são, geralmente, bastante longas, é muito difícil escolher trechos que exemplifiquem o gênero em apenas um minuto. Aqui ouviremos um trecho maior do que os anteriores, para ter uma melhor noção de como são importantes as extensas passagens instrumentais.

Van der Graaf Generator

A plague of lighthouse keepers (1971)

Essa música, por exemplo, tem 23 minutos.

Van der Graaf Generator

A plague of lighthouse keepers (1971)

Uma característica dessa banda é o saxofonista David Jackson que frequentemente utilizava dois saxofones ao mesmo tempo, o que exige uma técnica muito difícil de se dominar.

Conseguem ouvir os dois sax?

Jethro Tull

Up to me (1971)

Jethro Tull fazia uma mistura de Rock com música Folk, utilizando muito violão acústico, flautas, piano, assim como a guitarra distorcida.

Muitas vezes essa banda é classificada como Folk Rock.

Gentle Giant

Proclamation (1974)

Essa banda, na minha opinião, atinge o ápice da mistura de elementos característicos do Rock (guitarra distorcida, sintetizadores e padrões típicos de acompanhamento da bateria) com elementos da música de concerto ocidental (polifonia, modulações, sobreposições de texturas, técnicas derivadas do minimalismo, etc.)

Gentle Giant

Proclamation (1974)

Todos cantam e tocam diversos instrumentos.

Em seu segundo álbum, escreveram que seu objetivo era “[to] expand the frontiers of contemporary popular music at the risk of becoming very unpopular”.

Gentle Giant

Proclamation (1974)

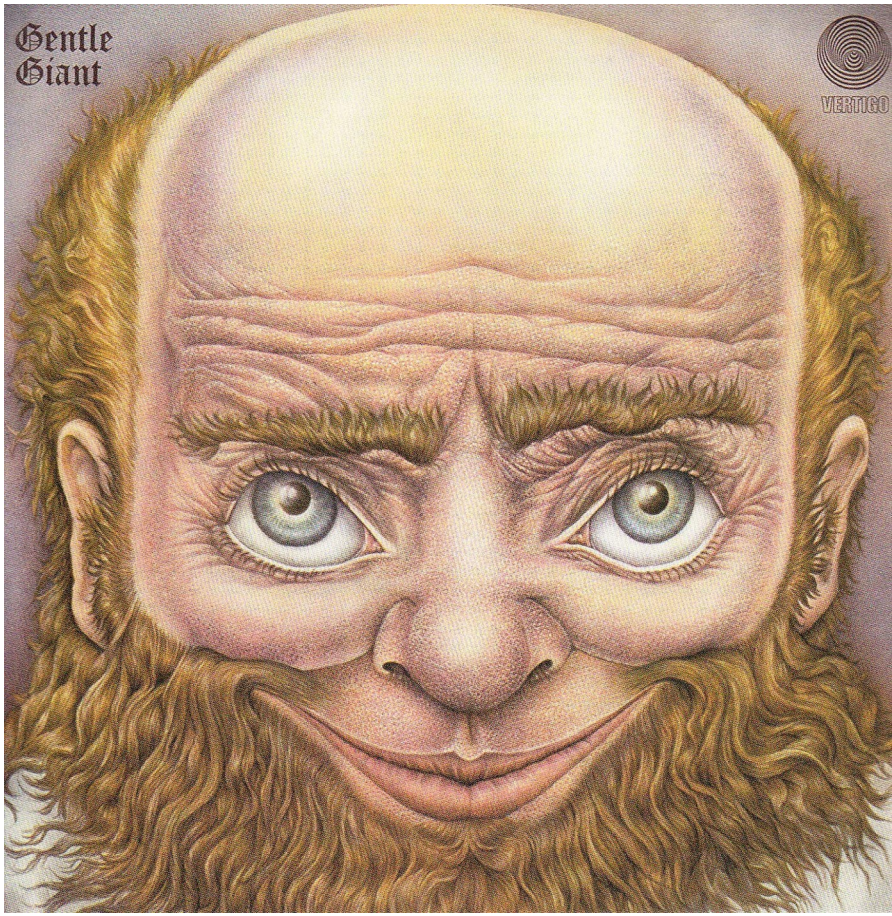
Percebam como o acompanhamento do teclado e do baixo parecem ter pouca relação com a melodia da voz.

Cada um com sua característica rítmica e melódica.

Gentle Giant

Proclamation (1974)

Eles utilizam muito o recurso da polifonia que é a sobreposição de linhas melódicas independentes que se relacionam formando uma textura musical complexa na qual nenhum instrumento ou voz deve ser tratado como primeiro plano. Todos são importantes.



Gentle Giant

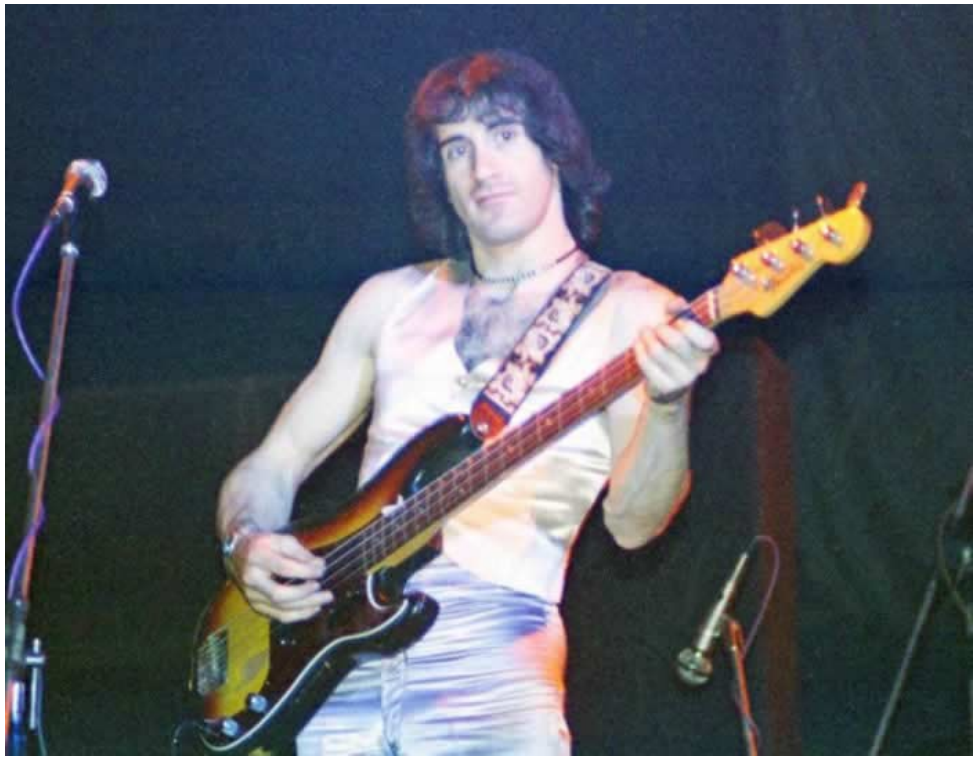
Proclamation (1974)

A parte instrumental a seguir é baseada numa técnica minimalista chamada de processo aditivo textural. São três ideias que vão sendo acrescentadas uma a uma.

Gentle Giant

Proclamation (1974)

1. O início é essa melodia do baixo e teclado.
2. Em seguida aparece uma nova melodia no teclado.
3. Por fim a segunda melodia fica mais aguda e surge uma terceira parte, no meio, mais difícil de diferenciar do todo polifônico.



Gentle Giant

On reflection (1975)

Nessa música o uso da polifonia é mais claro. Essa introdução é uma fuga a quatro vozes. Cada voz repete a melodia inicial enquanto a(s) voz(es) anterior(es) continua(m) cantando, saindo de uma textura monofônica (somente uma voz) para uma textura polifônica (duas ou mais vozes independestes simultaneamente).

Gentle Giant

On reflection (1975)

Chega uma hora que as vozes que pareciam desconectadas se encontram.

Gentle Giant

On reflection (1975)

A introdução é repetida sendo que, agora, cada voz tem sua melodia dobrada por um instrumento de teclado percutido, tal como marimba, vibrafone e Glockenspiel.

Gentle Giant

On reflection (1975)

Nem parece Rock, não é?

Gentle Giant

On reflection (1975)

Na verdade, mais à frente, nessa mesma música, eles trocam esses instrumentos de percussão pela bateria, baixo elétrico, guitarra distorcida e teclado Hammond.

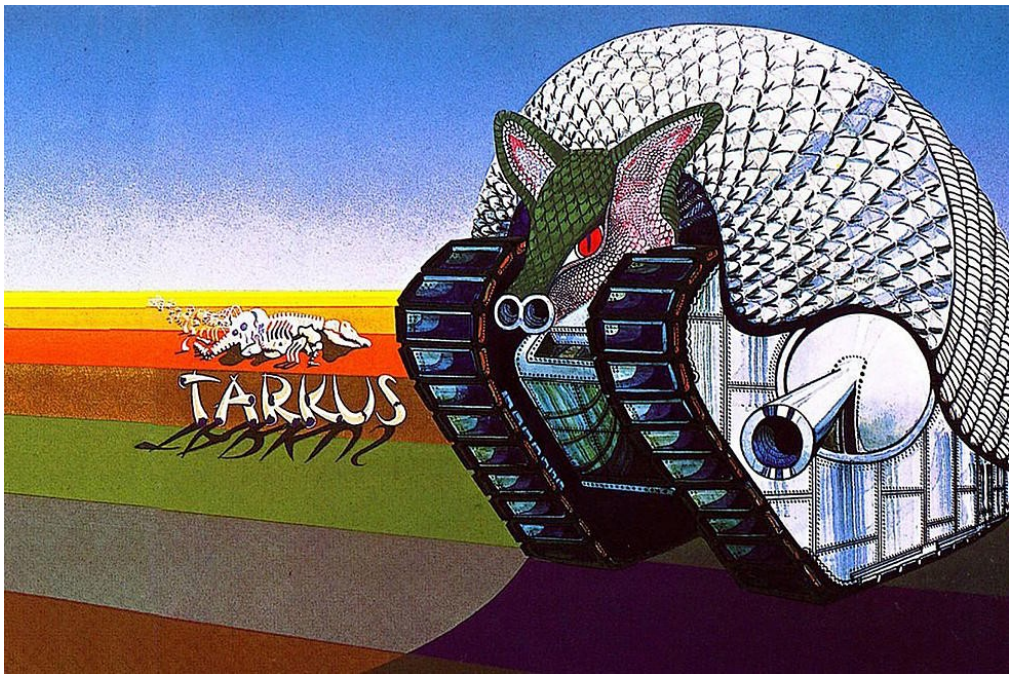
Aí você entende a parte “Rock” desse “Progressivo”.

Apesar de continuar polifônico.

Emerson, Lake e Palmer

Tarkus (1971)

Esse é trio composto de Teclado (Emerson), Baixo/Voz (Lake) e Bateria (Palmer).



Keith Emerson é considerado um dos grandes virtuosos do teclado e uma referência para os músicos de Rock Progressivo.

Emerson, Lake e Palmer

Tarkus (1971)

Emerson estudou piano seriamente e, ao mesmo tempo que tocava Beethoven e Bach, também aprendeu a tocar de ouvido músicas de Jerry Lee Lewis e Little Richards.

Essa banda é o resultado dessas influências, entre outras.

Emerson, Lake e Palmer

Tarkus (1971)

Gosto muito de usar essa música nas aulas de composição para exemplificar o uso de harmonia em quartas.

Ouçam o som lindo desse sintetizador!

Não tem guitarra!

Emerson, Lake e Palmer

Tarkus (1971)

Essa música é tão grande (vinte minutos) que eu tive que editar para mostrar que ela tem uma parte cantada, apesar de a maior parte ser instrumental.

Ouça as melodias do baixo e o teclado com distorção.

Genesis

Watcher of the skies (1972)

Já perceberam que as bandas desse gênero, até agora, são todas inglesas?

Parece-me que essa ilha era um bom local para se estar entre os anos 1960 e 1970.

Genesis

Watcher of the skies (1972)

Prestem bastante atenção nesse padrão rítmico que o baixo e a bateria estão tocando, nessa introdução.

Genesis

Watcher of the skies (1972)

Essa banda ficou super famosa na década de 1980, principalmente quando o baterista assumiu os vocais e as músicas foram perdendo a essência de Rock Progressivo e ficando cada vez mais Pop.

Alguém sabe qual o nome desse incrível baterista?

Genesis

Watcher of the skies (1972)

Sim, Phil Collins!

Ouçam o motivo rítmico no acompanhamento…

Genesis

Watcher of the skies (1972)

Agora só a guitarra faz o motivo rítmico enquanto a bateria faz uma levada mais direta, acentuado somente alguns momentos do padrão.

Esses motivos rítmicos não usuais e repetitivos são típicos do Rock Progressivo.

Genesis

Suppers ready (1972)

Esse ainda é o antigo cantor, Peter Gabriel.

Conseguem perceber os elementos que caracterizam essa banda como Rock Progressivo?

Genesis

Suppers ready (1972)

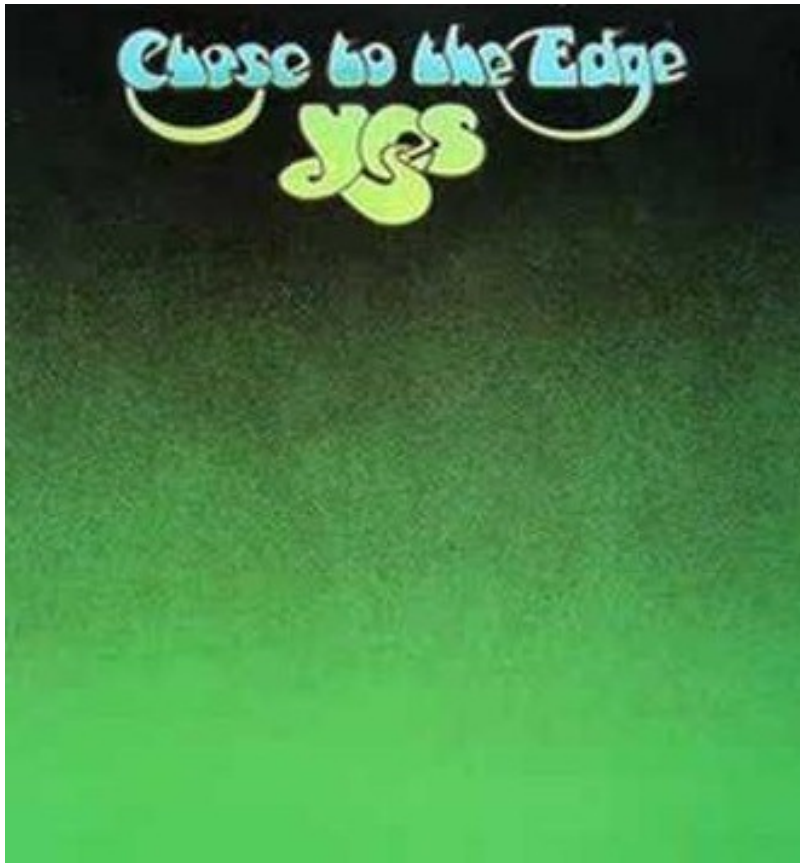
Mudanças repentinas, muito uso de harmonização vocal, piano, estruturas longas e extensas partes instrumentais.

Yes

Siberian Khatru (1972)

Essa banda uniu músicos excelentes, cuja habilidade e virtuosismo estavam sempre presentes em suas músicas.

O baixista Chris Squire fazia muito mais do que acompanhar a harmonia ou a bateria. Ele criava linhas melódicas próprias, com um timbre médio e levemente distorcido bem característico.



Yes

Siberian Khatru (1972)

Conseguem acompanhar a linha do baixo?

Yes

Siberian Khatru (1972)

O guitarrista Steve Howe tornou-se uma referência no estilo.

Yes

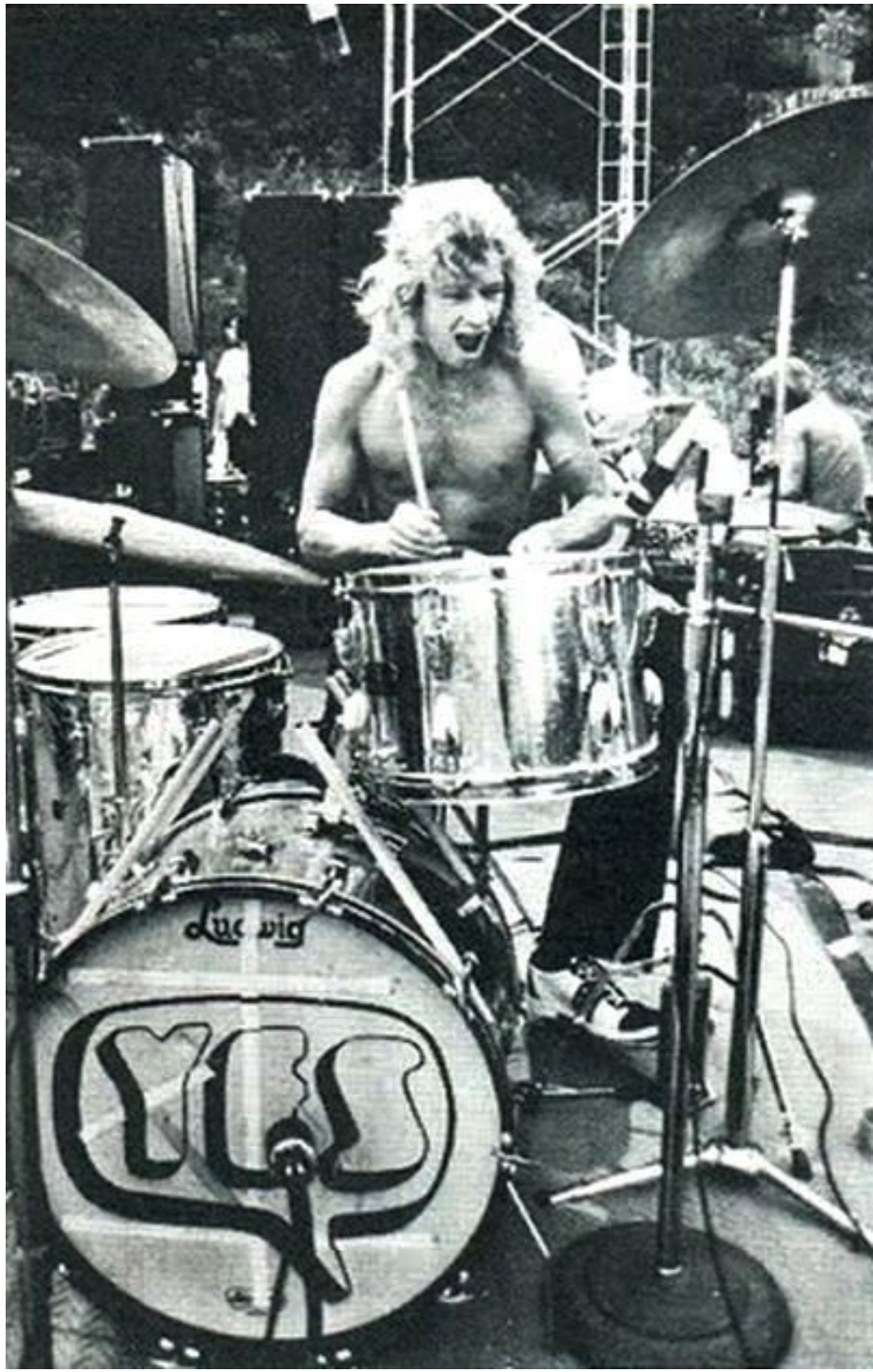
Siberian Khatru (1972)

Um dos tecladistas que participou da banda foi Rick Wakeman, um virtuoso que se tornou um dos mais famosos tecladistas na história do Rock.

Yes

Siberian Khatru (1972)

Também temos o baterista Bill Brufford, outro virtuoso. Não se deixem levar pelas linhas de bateria supostamente simples.



Yes

Siberian Khatru (1972)

Por último, Jon Anderson, vocalista com timbre inconfundível que, de tão agudo, é difícil de cantar até mesmo para algumas mulheres (contraltos).

Yes

Siberian Khatru (1972)

Ouçam esse trecho polifônico entre o baixo e a guitarra.

Yes

Roundabout (1971)

O trecho inicial dessa música virou um meme famoso nos últimos anos.

Alguém lembra?

Yes

Roundabout (1971)

Ouçam o baixo de novo. Ele sempre é um show a parte.

Yes

At the heart of sunrise (1971)

Essa música é linda.

Fechem os olhos e ouçam como os instrumentos se relacionam.

E, obviamente, prestem atenção ao baixo.

Yes

At the heart of sunrise (1971)

Essa melodia da voz é linda…

Eu me arrepio toda vez que ouço esse refrão.

Queen

Killer Queen (1974)

Agora chegamos à banda de maior sucesso financeiro e midiático entre todas as bandas de Rock Progressivo.

Essa música é de seu terceiro álbum, “Sheer Heart Attack”.

Queen

Killer Queen (1974)

Essa banda se destaca em todos os aspectos possíveis. Excelentes músicos, cantores e compositores.

Freddie Mercury dispensa comentários.

Ame-o ou saia da sala… :)

Queen

Killer Queen (1974)

Uma das características marcantes é o uso do overdub de guitarras.

A banda tem um único guitarrista, o fenomenal Brian May. Mas, no estúdio, ele gravava até oito faixas de guitarra, que eram tocadas simultaneamente, como se fossem um naipe de violinos ou, melhor, de violoncelos.

Queen

Killer Queen (1974)

Esse trecho é um exemplo de diversas faixas de guitarra que foram gravadas uma a uma e depois tocadas ao mesmo tempo, soando como um grupo de cordas ou metais.

Queen

Killer Queen (1974)

O uso de overdub (quando você grava cada instrumento independentemente), possibilitou que o Queen compusesse trechos com uma textura tão densa ou tão polifônica, que não seria possível repetir ao vivo somente com quatro músicos.

Ouça a harmonização vocal feita somente somente por Freddie Mercury.

Queen

Killer Queen (1974)

Ouça que bonito esse solo de guitarra.

Às vezes é só uma guitarra, às vezes são quatro ao mesmo tempo, ou três em momentos diferentes.

Brian May tratava a guitarra como um instrumento de orquestra. Compunha as partes de guitarra com isso na cabeça.

Queen

Prophets song (1975)

Do seu quarto disco vem uma de suas músicas mais conhecidas, que é “Bohemian Rhapsody”.

Mas, como todos já ouviram muito ela, resolvi escolher uma música menos conhecida e tão complexa quanto.

Queen

Bohemian Rhapsody (1975)

Brincadeirinha.

É claro que eu ia colocar um trecho de Bohemian. Todo mundo batendo cabeça que nem Wayne e Garth no filme Wayne’s World (Quanto mais idiota melhor).

Queen

Keep yourself alive (1973)

Diferentemente de algumas das outras bandas de Rock Progressivo, o Queen sempre teve muitas canções que são um Rock bem típico, com muita distorção na guitarra, bateria bem simples em compasso quaternário.

Essa música, por exemplo, seria facilmente classificada como Hard Rock.

Queen

Brighton Rock (1974)

Outro Rock típico, com algumas harmonizações vocais para embelezar.

Queen

Stone cold crazy

Sempre fui muito fã dessa música. Um andamento bem rápido e um Riff de guitarra poderoso.

Imagine essa música com uma guitarra bem pesada, e uma bateria com bumbo duplo?

Ia ser Metal total!!!

Metallica

Stone cold crazy (Cover do Queen)

Mas a banda Metallica também pensou a mesma coisa e colocou em prática.

Queen

Lilly of the valley (1974)

O Queen também é muito conhecido por suas baladas ao piano ou violão acústico.

Ouças as harmonizações vocais típicas da banda.

Essa é menos conhecida, mas é linda.

Ops, eu emendei com outra música, alguém sabe o nome dessa outra?

Queen

Love of my life (1975)

Ouça a guitarra soando como um violoncelo…

Não tem muito o que dizer sobre essa música.

Queen

Somebody to love (1976)

Outra música balada Rock sobre amor.

Roqueiros também procuram alguém para amar e ser amado.

[lembram da versão no filme Happy Feet?]

Queen

We will rock you (1977)

Mais um sucesso que transcendeu a banda e passou a ser executado em estádios de basquete, futebol e eventos em geral.

Queen

Don’t stop me now (1978)

Aos poucos a banda seguiu uma tendência comum no final da década de 1970 e início de 1980, que foi deixar os elementos do Rock menos evidentes, diminuir o uso da distorção da guitarra, e compor canções que soavam mais como música Pop.

Queen

Radio Gaga (1983)

Inclusive, usando e abusando de sintetizadores e teclados.

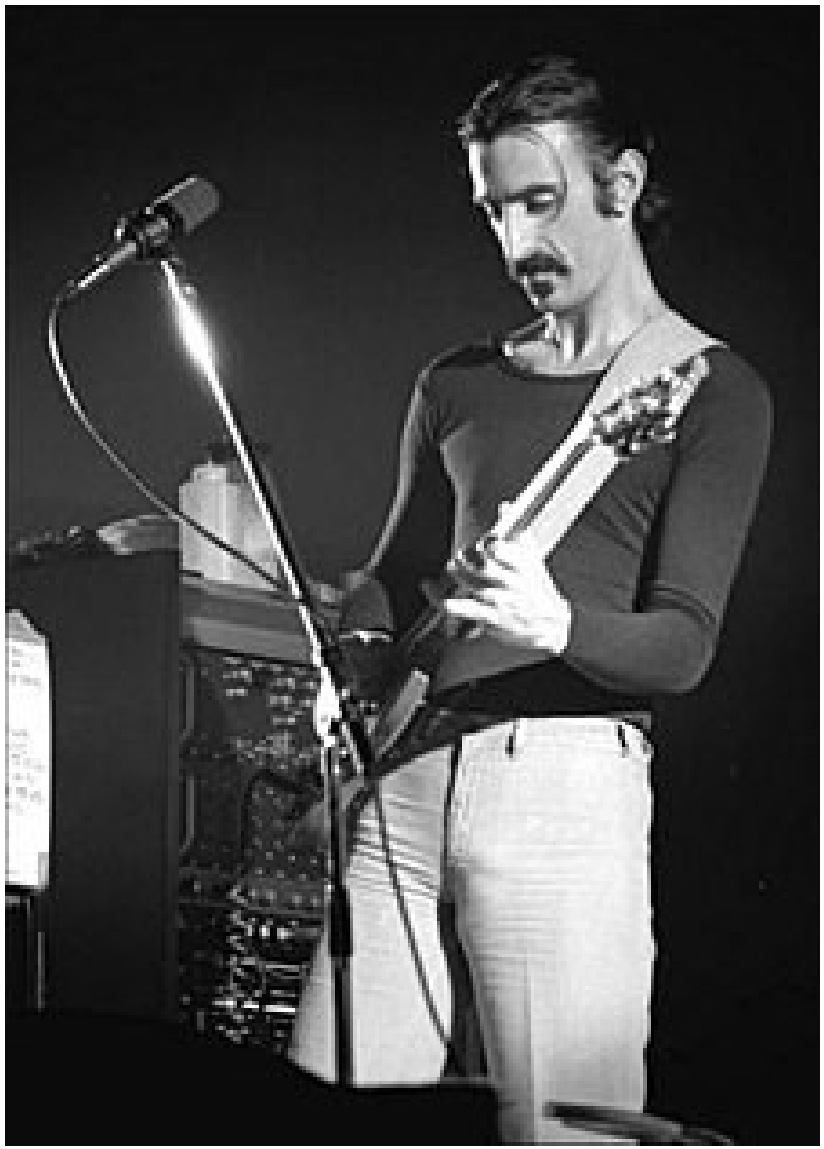
Essa música, por exemplo, simboliza muito bem essa transição, essa sonoridade cada vez menos Rock que bandas como Queen e Gênesis abordaram.

Frank Zappa

St. Alfonso’s pancake breakfast (1974)

Agora, finalmente, dois exemplos não britânicos.

Frank Zappa é um compositor e multi-instrumentista americano cuja obra é de difícil classificação, passando pelo Rock, Pop, Jazz, música orquestral e música concreta (uma vertente da música eletroacústica).

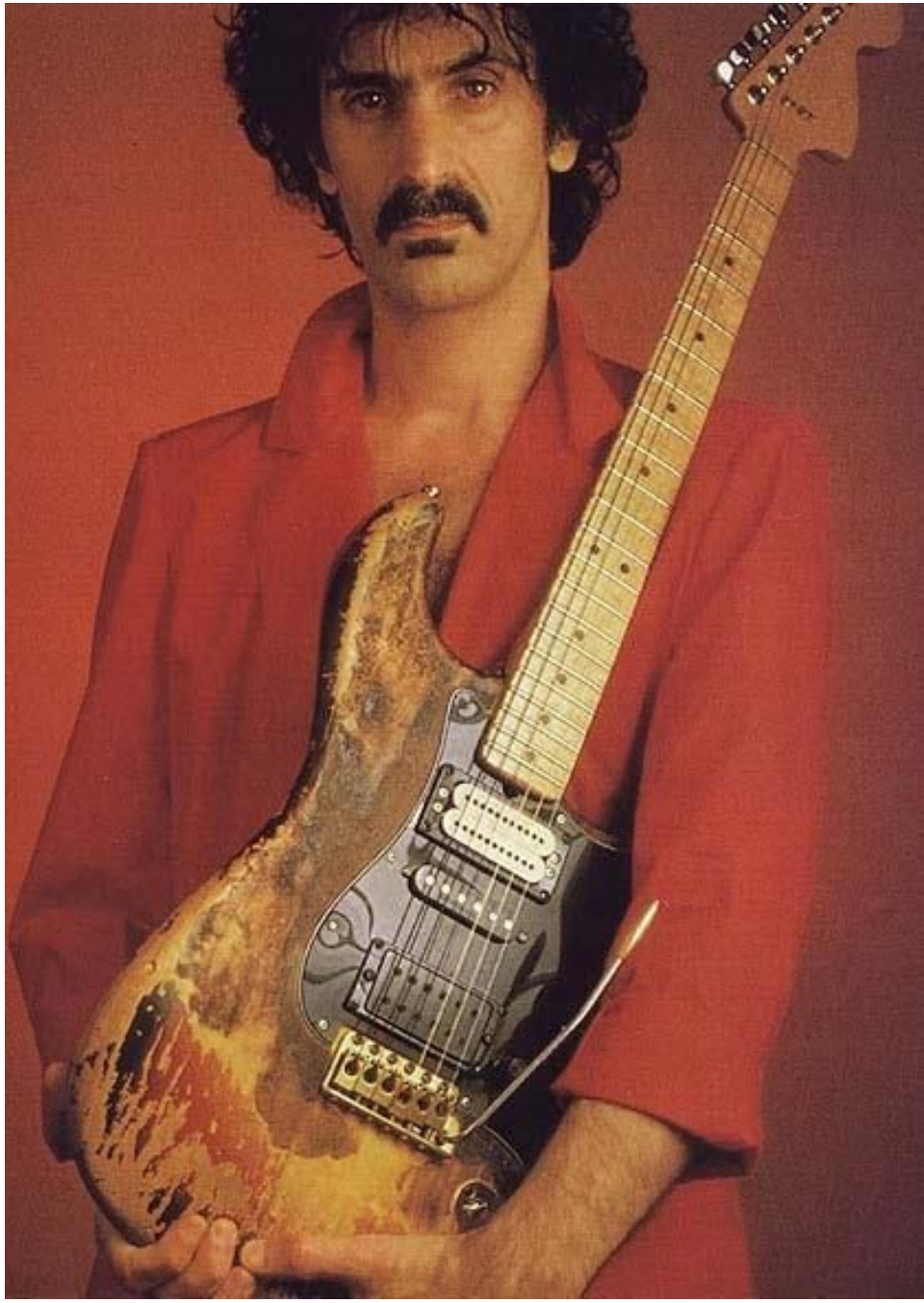


Frank Zappa

St. Alfonso’s pancake breakfast (1974)

Zappa não é classificado como Rock Progressivo, apesar de algumas de suas composições soarem como.

A maior parte de suas canções utilizam-se do humor para fazer uma crítica social.



Frank Zappa

St. Alfonso’s pancake breakfast (1974)

Zappa era apaixonado pela música de Edgar Varése, um compositor de música de concerto contemporânea, e isso se refletia em sua música.

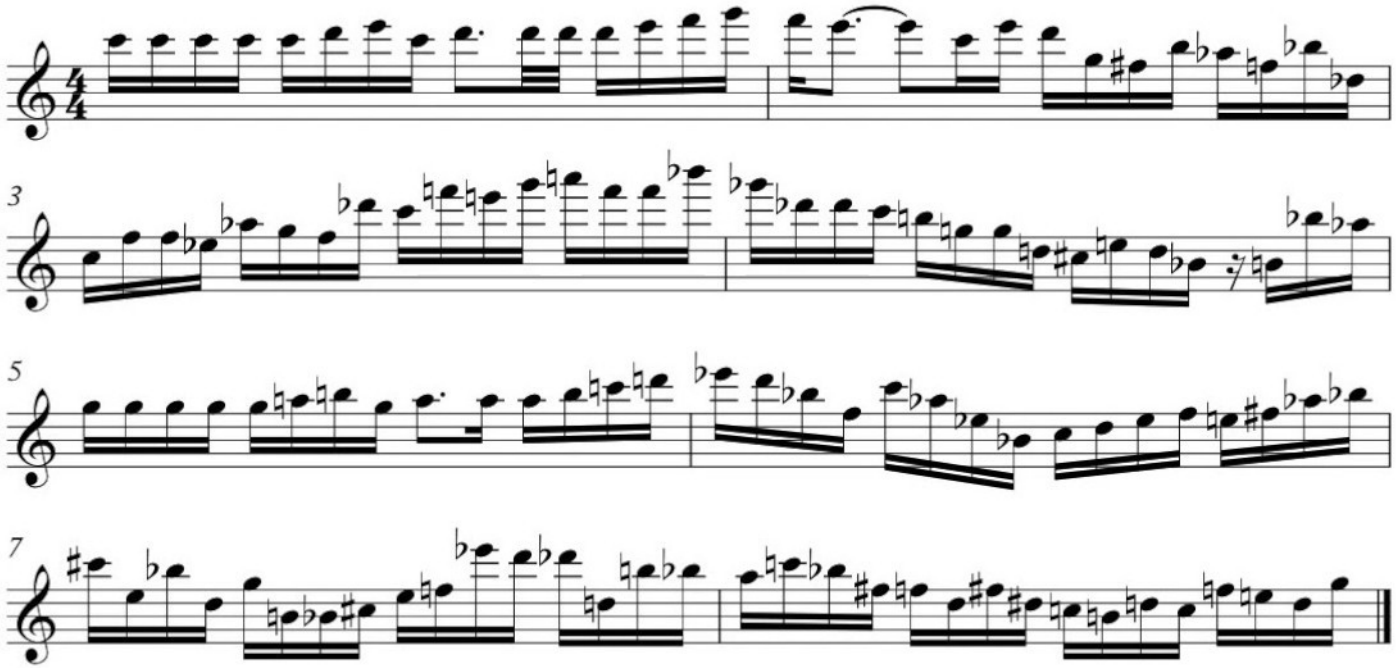
Algumas de suas canções eram repletas de longas melodias compostas em partitura e executadas em uníssono por dois ou mais instrumentos.

Frank Zappa

St. Alfonso’s pancake breakfast (1974)

Ouça como a estrutura da música é bastante variada. Quem a ouve pela primeira vez não tem ideia do que pode vir a seguir.

Esse solo de Marimba e Teclado é muito complicado de tocar devido à variação de notas.



Rush

Finding my way (1974)

Nosso segundo exemplo não britânico vem do Canadá.

Os dois primeiros discos do Rush são totalmente na linha do Hard Rock, muito influenciados por bandas como Led Zeppelin (de quem vamos falar amanhã).

Rush

Bastile day (1975)

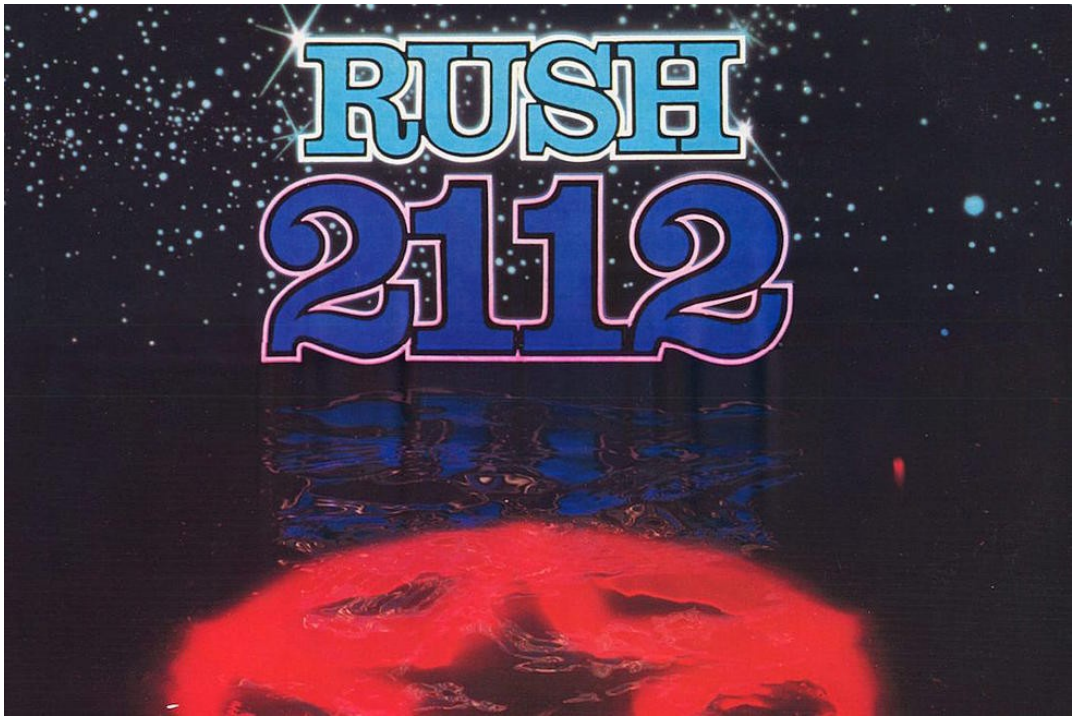
Esse terceiro disco, “Caress of Steel”, é o segundo com a participação do baterista Neil Peart, um dos maiores nomes da bateria no Rock.

Esse disco, apesar de ter uma sonoridade bastante de Rock, já apresenta alguns elementos associados ao Progressivo.

Rush

2112 (1976)

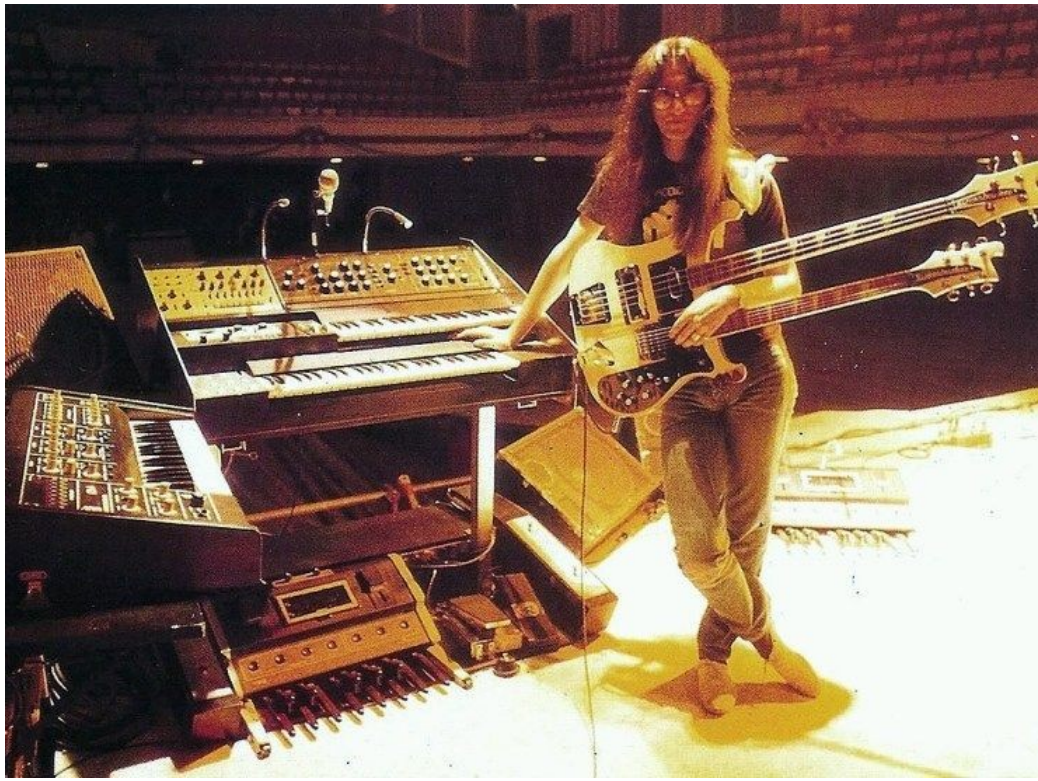
Mas foi nesse terceiro disco com o baterista Neil Peart que eles entraram de vez no Rock Progressivo.



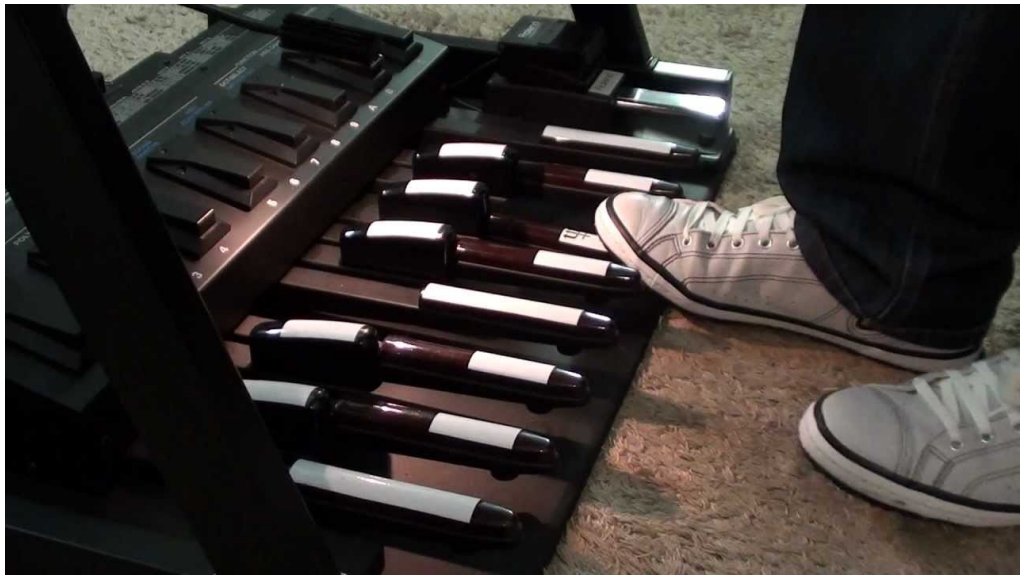
Rush

2112 (1976)

Essa banda é um trio de Baixo, Bateria e Guitarra, sendo que o baixista também canta e toca teclado com os pés.



Nas próximas músicas o teclado ficará bem aparente



Rush

Cygnus X-1 (1977)

Essa é uma música de dez minutos com diversas partes.

Ouça como o timbre de voz agudo lembra o timbre de Jon Anderson da banda Yes.

Ouça como o acompanhamento nunca é simples.

Rush

Hemispheres (1978)

Outra música enorme, num total de vinte e oito minutos. Vamos ouvir somente os dois primeiros minutos da introdução.

Rush

Hemispheres (1978)

Ouça a quantidade de seções diferentes nesse trecho. Todas essas seções serão retomadas em vários momentos durante a música para dar unidade à mesma.

Rush

YYZ (1981)

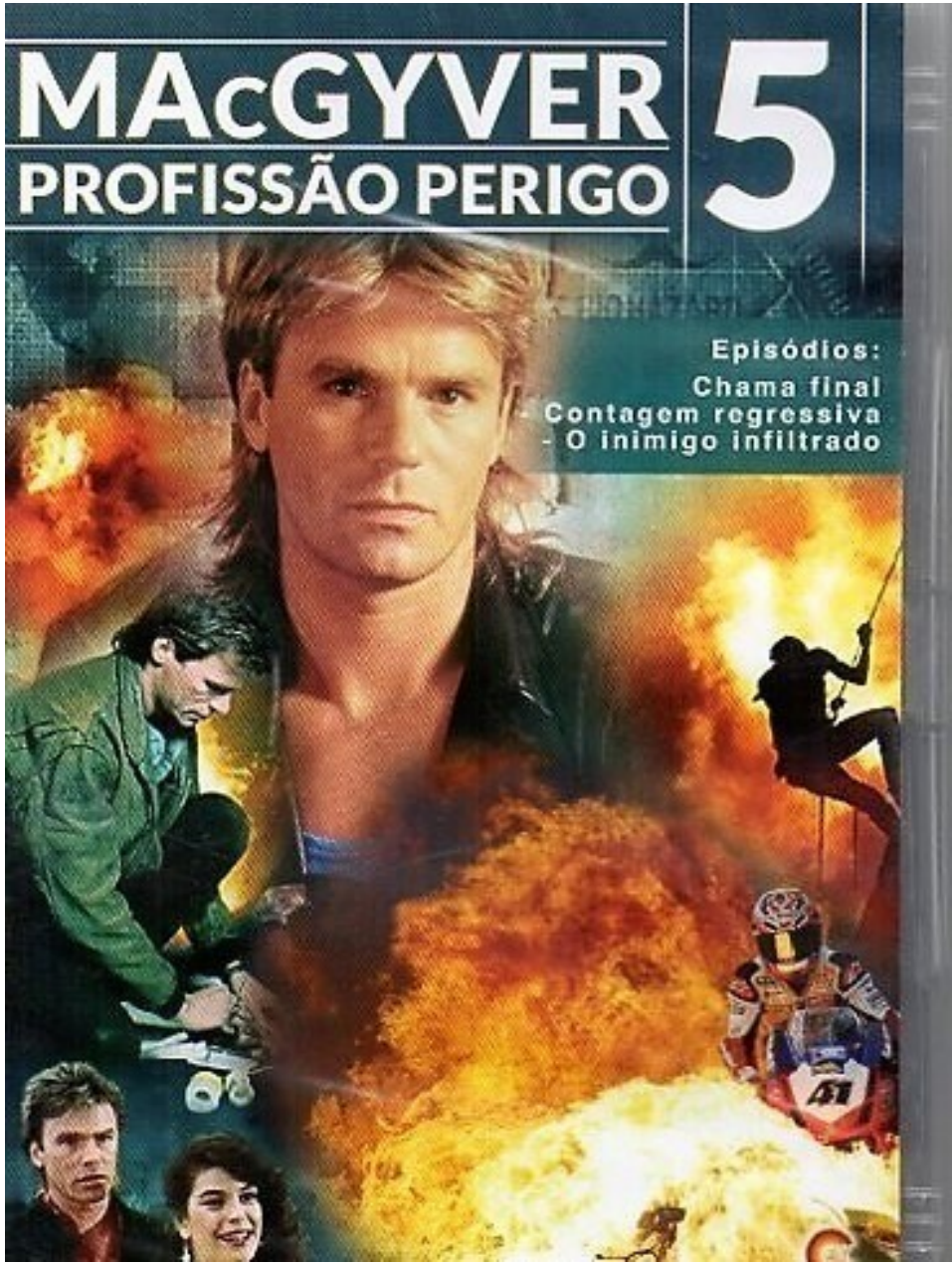
Essa é uma música instrumental cujo padrão rítmico da introdução é conhecido e tocado por todos que apreciam esse gênero.

Rush

Tom Sawyer (1981)

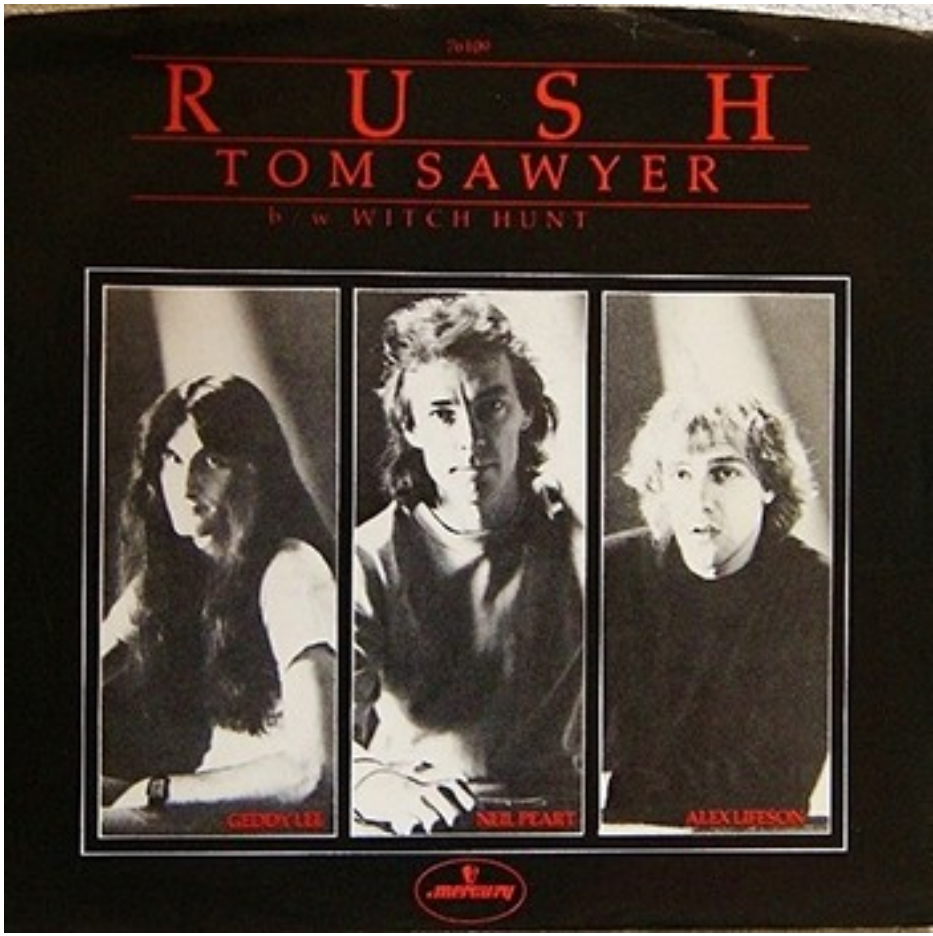
Essa é sua música mais conhecida.

No Brasil foi utilizada como abertura do seriado chamado “Profissão Perigo”, que tinha como protagonista McGyver.



Rush

Tom Sawyer (1981)



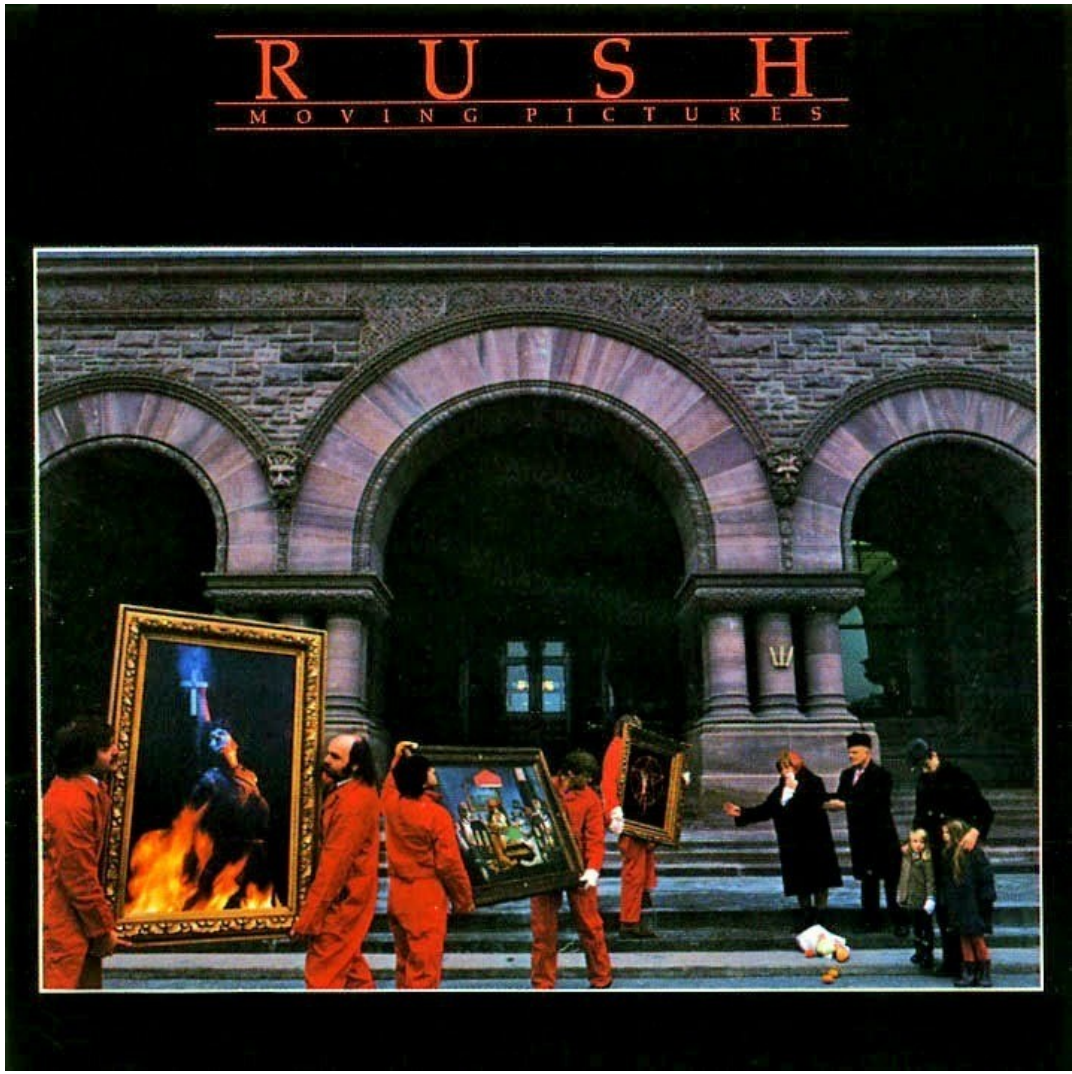
Esse é o final do primeiro dia de encontro.

Agradeço a presença e atenção de todos.

Rush

Tom Sawyer (1981)

Vamos ouvir essa música enquanto nos levantamos e fazemos um rápido lanche antes de dar prosseguimento à parte final do nosso encontro.



Obrigado pela atenção